

LEONI MEYER DE SOUZA

O PROCESSO DE DERIVAÇÃO DE SUFIXOS AUMENTATIVOS NO
PORTUGUÊS BRASILEIRO: UMA ANÁLISE DE
-ÃO, -ONA, -AÇO, -AÇA, -UÇO E -UÇA

PORTO ALEGRE

2015

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS
ÁREA DE ESTUDOS DA LINGUAGEM
MESTRADO EM TEORIA E ANÁLISE LINGUÍSTICA

UMA ANÁLISE DOS SUFIXOS
–ÃO, -ONA, -AÇO, -AÇA, -UÇO E –UÇA NO PORTUGUÊS
BRASILEIRO

LEONI MEYER DE SOUZA

ORIENTADORA: PROF. DR^a SABRINA PEREIRA DE ABREU

Dissertação de Mestrado em Teoria e Análise Linguística apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

PORTO ALEGRE

2015

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Professora Sabrina Abreu por todos os ensinamentos, pela paciência e pela confiança depositada em meu trabalho.

Agradeço a minha família e aos meus amigos por entenderem o motivo de minhas ausências nestes dois anos de estudo. Em especial ao meu marido, Bruno, pelo apoio nos momentos mais difíceis, por acreditar em mim e não me deixar desistir.

Agradeço aos colegas, em especial aos que iniciaram esta caminhada comigo, Luciana, Vera, Luiza e Tarcísio, pelo incentivo, pelas discussões teóricas e, principalmente, pelos momentos de conversa que nos faziam entender que o medo e a insegurança são parte de todas as produções.

RESUMO

O presente trabalho apresenta um estudo de base morfológica, no qual analisamos os sufixos derivacionais *-ão, -ona, -aço, -aça, -uço* e *-uça*, tradicionalmente classificados como grau aumentativo no Português Brasileiro. Inicialmente, assumimos que a expressão do grau no Português Brasileiro é um processo de derivação e, portanto, iniciamos nossa análise dos sufixos aumentativos de acordo com os pressupostos teóricos da morfologia gerativa, especialmente em Aronoff (1976), Anderson (1982) e Basílio (2007). Selecionamos nosso *corpus* através de consulta ao *Dicionário Eletrônico Houaiss* (DEH), ao *Dicionário de Usos do Português Brasileiro* (DUPB) e ao mecanismo de pesquisa linguística *WebCorp*. Em um primeiro momento, a análise dos dados partiu da identificação das Regras de Formação de Palavras – RFPs, mas percebemos que apenas esta análise não seria suficiente para entender o semanticismo da formação derivacional com sufixos aumentativos. Por esta razão, apesar de termos o paradigma gerativo como base teórica desta dissertação, tivemos de buscar outros referenciais que nos possibilitassem realizar a matriciação semântica das bases estudadas. Assim, tendo como objetivo principal a descrição morfossemântica de palavras formadas com sufixos aumentativos, agregamos em nossa análise as construções teóricas funcionalistas de Chafe (1979) para analisar a estrutura semântica das palavras formadas com os sufixos aumentativos. Além de Chafe (1979), recorreremos também ao auxílio da classificação semântica dos adjetivos apresentada por Neves (2000) para que pudéssemos analisar plenamente a semântica das bases envolvidas na formação de nosso *corpus*. Atribuímos categorias analíticas para os sufixos, baseadas em seus valores semânticos, como: *escalar, intensificador, avaliativo*. Analisamos as bases e os sufixos em separado e verificamos suas contribuições para a formação do sentido da palavra derivada. Identificamos os sufixos *-ão* e *-aço* como os mais produtivos entre os pesquisados, bem como a categoria dos substantivos

como a mais produtiva em bases para a formação de aumentativos. Verificamos que as unidades semânticas da base influenciam no valor semântico assumido pelo afixo na formação de aumentativos.

Palavras-chave: derivação, aumentativo, semântica.

RESUMEN

En este trabajo se presenta un estudio de base morfológica, en el que se analizaron los sufijos derivativos -ão, -ona, -aço, -aça, -uco y -uça tradicionalmente clasificados como grado aumentativo en portugués de Brasil. Inicialmente, se supone que el grado de expresión en portugués brasileño es un proceso de derivación y, por lo tanto, analizamos los sufijos aumentativos de acuerdo con los supuestos teóricos de la morfología generativa, especialmente en Aronoff (1976), Anderson (1982) y Basilio (2007). Seleccionamos nuestro *corpus* consultando el *Diccionario Electrónico Houaiss* (DEH), el *Diccionario de usos del Portugués Brasileño* (DUPB) y el motor de búsqueda lingüística *WebCorp*. Así, en un primer momento, el análisis de los datos proviene de la identificación de las reglas de formación de palabras - RFP, pero nos damos cuenta de que sólo este análisis no sería suficiente para entender el semanticismo de la formación derivacional con sufijos aumentativos. Por eso, aunque tengamos el paradigma generativo como base teórica de este trabajo, tuvimos que buscar otros referenciales que nos permitieran realizar el análisis semántico de las bases estudiadas. Así, teniendo como objetivo justo la descripción morfosemántica de las palabras formadas con sufijos aumentativos, hemos añadido en nuestro análisis constructos teóricos funcionalistas de Chafe (1979) para analizar la estructura semántica de las palabras formadas con los sufijos aumentativos. Además de Chafe (1979), también recurrimos a la ayuda de clasificación semántica de los adjetivos de Neves (2000) para que pudiéramos analizar completamente la semántica de las bases que participan en la formación de nuestro *corpus*. Atribuimos categorías analíticas para los sufijos, con base en sus valores semánticos, como: *escalaridade*, *intensificador*, *evaluativo*. Hemos analizado las bases y sufijos en separado y comprobado su contribución a la formación del sentido de la palabra derivada. Identificamos

los sufijos -ão y -aço como los más productivos entre los encuestados, así como la categoría de los sustantivos como la más productiva en las bases para la formación de aumentativos. Encontramos que las unidades semánticas de la base influyen en el valor semántico que toma el afijo en la formación de aumentativos.

Palabras-clave: derivación, aumentativo, semántica.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Flexão <i>x</i> Derivação.....	15
Quadro 2: Nomes denominais	21
Quadro 3: Palavras excluídas do <i>corpus</i> por não manter o sentido da base.....	43
Quadro 4: Palavras excluídas do <i>corpus</i> por terem relação de sinonímia com a base.....	43
Quadro 5: Palavras excluídas por falta de ocorrência no <i>WebCorp</i>	43
Quadro 6: Palavras excluídas pela existência de sufixo intermediário.....	44
Quadro 7: Notação utilizada para as RFPs	49
Quadro 8: Informações para a análise dos dados	50
Quadro 9: Categorias analíticas	50
Quadro 10: Categorias analíticas por sufixo	52

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Registros DEH e DUPB	39
Tabela 2 – Registros DEH, DUPB e <i>WebCorp</i>	45
Tabela 3 – Dados por categoria da base	54
Tabela 4 – Dados por categoria da base e sufixo.....	55
Tabela 5 – Sufixos <i>-uço</i> e <i>-uçã</i> por categoria analítica	57
Tabela 6 – Sufixos <i>-açã</i> e <i>-ona</i> por categoria analítica	58
Tabela 7 – Sufixo <i>-aço</i> por categoria analítica	59
Tabela 8 – Sufixo <i>-ão</i> por categoria analítica	60

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
1 Revisão da literatura acerca dos processos morfológicos	14
1.1 Entre a flexão e a derivação	14
1.2 A derivação nos estudos linguísticos	18
1.3 O grau na gramática tradicional	23
2 Sufixos aumentativos: construções teóricas	26
2.1 Sufixos aumentativos sob a perspectiva dos estudos linguísticos	26
2.2 A semântica das bases.....	32
3 Metodologia.....	37
3.1 Seleção do <i>corpus</i>	37
3.2 Os sufixos aumentativos no DEH.....	46
3.3 Categorias analíticas	50
4 Análise dos dados	54
4.1 Análise quantitativa dos dados	54
4.1.1 Analisando as bases e RFPs	54
4.1.2 Explorando os sufixos	57
4.2 Análise qualitativa dos dados	62
4.2.1 Sufixos <i>-uço</i> e <i>-uça</i>	62
4.2.2 Sufixo <i>-aça</i>	63
4.2.3 Sufixo <i>-ona</i>	65
4.2.4 Sufixo <i>-aço</i>	67
4.2.5 Sufixo <i>-ão</i>	70
4.2.6 Sufixos concorrentes	73
5 Considerações Finais	76
Referências	79
Anexo	82

INTRODUÇÃO

Apresentamos aqui um estudo de base morfológica, no qual se analisa os sufixos derivacionais *-ão, -ona, -aço, -aça, -uço* e *-uça*, tradicionalmente classificados como grau aumentativo no Português Brasileiro. Assumimos que os sufixos aqui estudados pertencem ao acervo de sufixos derivacionais, por esta razão, será necessário apresentar, brevemente, a distinção entre flexão e derivação. Isso porque, ainda que exista uma ampla tradição de estudos sobre este assunto, a distinção entre os dois processos pode ainda não ser totalmente clara, e existem opiniões divergentes sobre o tema.

A noção de grau aumentativo pode ser dada não apenas pelo processo morfológico, mas também pela construção sintática. Aqui, nos restringimos a estudar o grau como processo morfológico. Sendo que um de nossos objetivos é saber em que medida a expressão do grau aumentativo é dada estritamente pela morfologia. Para isso selecionamos seis sufixos, *-ão* é apresentado pelas gramáticas tradicionais como sendo o formador de aumentativos por excelência no português, como diz Cunha e Cintra (2001); os sufixos *-aço, -uço* e *-uça* são descritos por Cunha e Cintra (2001) como tendo valores e empregos semelhantes, formando substantivos aumentativos e pejorativos. Os sufixos *-ona* e *-aça* foram escolhidos por serem as contrapartes femininas de *-ão* e *-aço*, já que será analisado o sufixo *-uça*.

Pretendemos ainda verificar se estes sufixos são concorrentes no Português Brasileiro, ou seja, se ocorrem no mesmo contexto morfológico. Tentaremos estabelecer quais

especificidades dos sufixos fazem com que eles se adjunjam a uma determinada base e não a outra, ou se existe algum traço presente na base que selecione um determinado sufixo.

Para dar conta desta análise, apresentaremos no Capítulo 1 um recorte teórico sobre o lugar ocupado pela Morfologia na Gramática, e também sobre a distinção entre flexão e derivação, a fim de localizar e posicionar o presente trabalho dentro de uma concepção teórica. Neste capítulo, veremos os sufixos aumentativos de acordo com a visão da gramática tradicional e o contraponto dos estudos linguísticos derivacionais que servirão de base para nossa análise.

O capítulo 2 será responsável pela apresentação das construções teóricas que servirão de aporte para nossa análise. Examinaremos teorias e pesquisas sobre os sufixos aumentativos, em especial as aplicadas ao Português brasileiro. Trataremos também de apresentar teorias que possam dar conta da análise semântica das bases que irão compor nosso *corpus*, ou seja, teorias que possam auxiliar na tentativa de estabelecer tendências que direcionariam a seleção de bases e sufixos.

No terceiro capítulo vamos tratar de nossa metodologia, os métodos que utilizaremos para a seleção do *corpus*, desde a fonte de coleta dos dados até a forma de seleção e tratamento dos dados coletados. Neste capítulo serão estabelecidas as categorias analíticas pelas quais os dados do *corpus* serão classificados, essas categorias vão ser estabelecidas a partir dos referenciais teóricos apresentados no capítulo 2.

O capítulo 4 será dedicado à exposição de nossa análise. Primeiramente apresentaremos a análise quantitativa dos dados, catalogados por sufixo e pela categoria da base. Após, examinaremos os dados encontrados para cada um dos seis sufixos analisados, demonstrando as particularidades de cada um deles. Nossa análise será balizada pelos pressupostos teóricos assumidos nos dois primeiros capítulos deste trabalho.

Por fim, no capítulo 5, apresentaremos as considerações finais sobre a análise desenvolvida, fazendo o fechamento de nosso trabalho, que serão seguidas dos anexos desta dissertação.

1 Revisão da literatura acerca dos processos morfológicos

1.1 Entre a flexão e a derivação

Nosso objeto de análise são seis sufixos tradicionalmente classificados como aumentativos, e não há como estudar estes sufixos sem antes estabelecer o seu lugar entre os processos morfológicos de flexão e derivação. Essa distinção entre flexão e derivação, segundo Câmara Jr. (2004), já existe desde o gramático Varrão (116 a.C – 26 a C), que distinguia entre os processos de *derivatio voluntaria* (derivação) e *derivatio naturalis* (flexão).

Essa divisão dos processos entre flexão e derivação é bastante discutida por diversos autores, principalmente, por que é utilizada como argumento para fortalecer ou enfraquecer o papel da morfologia dentro de uma teoria gramatical¹. Villalva (2000) faz um recorte de posicionamentos de autores inseridos na morfologia gerativa, demonstrando que a questão das distinções entre flexão e derivação é importante para a construção dos modelos de gramática. A autora apresenta as ideias de autores ligados à chamada Hipótese Lexicalista Forte, como Halle (1973), que defende a identidade formal entre os processos de derivação e flexão. Conforme Villalva (2000), a Hipótese Lexicalista Forte surge em oposição à Hipótese Lexicalista Fraca, na qual autores como Anderson (1988) defendem o processamento da flexão e da derivação em diferentes domínios da gramática, o processamento da flexão estaria mais para sintaxe do que para o Léxico. Não vamos nos aprofundar nessa questão aqui, pois o nosso objetivo é apenas apresentar um breve panorama sobre as discussões existentes em relação aos processos de flexão e derivação.

¹ A distinção entre flexão e derivação é uma das questões que diferenciam duas posições teóricas gerativas: Hipótese Lexicalista Fraca e Hipótese Lexicalista Forte. A Hipótese Lexicalista Forte considera a flexão como um processo morfológico, assim como a derivação, localizado no léxico, enquanto para a Hipótese Lexicalista Fraca, a flexão não é um processo exclusivamente morfológico, e, portanto, a morfologia não constituiria um componente autônomo da gramática.

A diferença entre flexão e derivação também é abordada por Katamba e Stonham (2006, p.223), que afirmam não existir uniformidade na classificação de processos como flexionais ou derivacionais, por exemplo, um processo classificado como flexional em uma língua pode ser análogo a um processo classificado como derivacional em outra. A expressão do grau pode ser considerada um desses processos, pois, em inglês a formação de aumentativos e diminutivos é um processo derivacional, enquanto em algumas línguas africanas esse é um processo flexional, conforme exemplos de Katamba e Stonham (2006, p.228). Para os autores, a distinção entre flexão e derivação poderia ser descrita através de três propriedades que estariam mais presentes nos processos flexionais: a obrigatoriedade, a produtividade e a motivação sintática. Katamba e Stonham (2006, p. 234) concordam com o argumento de Bybee (1985) de que a diferença entre flexão e derivação é mais escalar do que dicotômica, os termos flexão e derivação indicam, simplesmente, o grau de relevância sintática.

Para Câmara Jr.(2004), existem aspectos importantes que diferenciam esses dois processos morfológicos, como a obrigatoriedade, a sistematização coerente e, em Português, ainda a concordância. Para o autor, esses três aspectos caracterizam o processo flexional e não estão presentes na derivação. Quanto à expressão de grau, Câmara Jr. é explícito: “A expressão de grau não é um processo flexional em português, porque não é um mecanismo obrigatório e coerente e não estabelece paradigmas exaustivos e de termos exclusivos entre si” (CÂMARA JR., 2004, p.83). Para o autor, a inclusão do grau como um mecanismo de flexão nominal ocorreu pela “transposição pouco inteligente de um aspecto da gramática latina para a nossa gramática”, por conta do sufixo *-issimus*, que em Latim pertencia ao paradigma flexional (CÂMARA JR., 2004, p.83).

Baseado nas ideias de Câmara Jr., Rocha (2003) apresenta um quadro comparativo, reproduzido abaixo, entre flexão e derivação, utilizando-se de três critérios:

FLEXÃO	DERIVAÇÃO
A- Regularidade Os morfemas flexionais apresentam-se de maneira regular e sistemática.	A – Irregularidade Os morfemas derivacionais apresentam-se de maneira irregular e assistemática.
B – Concordância Os morfemas flexionais são exigidos pela natureza da frase.	B – Não-Concordância Os morfemas derivacionais não são exigidos pela natureza da frase.
C – Não-opcionalidade Os morfemas flexionais independem da vontade do falante em usá-los ou não.	C – Opcionalidade Os morfemas derivacionais podem ser usados ou não, dependendo da vontade do falante.

Quadro 1: Flexão x Derivação. Fonte: Rocha (2003, p. 194)

A partir desses três critérios adotados para diferenciar os processos de flexão e derivação, Rocha (2003) analisa o número, o gênero e o grau do substantivo. O grau é o processo que toma mais espaço no texto de Rocha (2003), tendo em vista a sua dificuldade de enquadramento como flexão ou derivação. O autor analisa o grau a partir de cada um dos três critérios, regularidade, concordância e opcionalidade, e conclui que não é possível rotular o grau como processo de flexão ou derivação utilizando os três critérios ao mesmo tempo. Isto porque, em sua análise, Rocha (2003) conclui que o grau é regular, opcional e não estabelece concordância, ou seja, ele seria em parte flexão e em parte derivação. Quanto à regularidade, não concordamos totalmente com a conclusão de Rocha (2003), pois acreditamos que a expressão de grau não seja um processo regular, já que existem diversos sufixos disponíveis para expressá-lo.

Em relação à expressão de grau, temos ainda outra classificação, apresentada por Villalva (2000), que defende “a existência de sufixos, como os avaliativos, que não são especificadores nem núcleos, ou seja, de sufixos que não são flexionais nem derivacionais” (VILLALVA, 2000, p. 289). A autora defende a análise da estrutura da palavra através dos

princípios da Teoria X-Barra², analisando os constituintes da palavra como sendo núcleo, especificador e complemento. Assim, para Villalva (2000), na flexão a base da palavra é o núcleo e o sufixo especificador, enquanto na derivação, o sufixo seria o núcleo da estrutura. Deste modo, quando a autora trata de sufixos avaliativos diz que estes não podem ser parte do processo de derivação porque não alteram a categoria sintática da base. Já os sufixos classificados pela autora como pseudo-avaliativos, seriam classificados como derivacionais porque, apesar de não alterarem a categoria sintática da base, determinam o valor de gênero (VILLALVA, 2000, P.337). A autora inclui nos sufixos pseudo-avaliativos alguns que expressam grau aumentativo.

Podemos perceber que, com todas essas opiniões distintas e discussões baseadas em diferentes teorias, a distinção entre flexão e derivação não é uma questão fácil para se resolver, ou que possa ter apenas uma única resposta. Para que possamos iniciar nossa análise dos sufixos aumentativos, precisamos deixar claro nosso posicionamento quanto à natureza do processo estudado aqui. Acreditamos que a expressão de grau em Português é um processo derivacional e segue as regras da derivação sufixal. O grau em outras línguas pode ser realizado como flexão, mas em Português descrevemos como processo derivacional, tendo por base os argumentos de Câmara Jr. citados acima, pois a expressão grau não é obrigatória, não possui um paradigma estabelecido, não estabelece concordância. E ainda, alguns dos sufixos que expressam grau em Português podem alterar características da base, como gênero, conforme ressalta Villalva (2000, p.339), que traz como exemplo a forma “mulherão”, formada a partir da base feminina “mulher”.

² A Teoria X-Barra é mais conhecida pelo seu uso na sintaxe gerativa, ou seja, para análise da estrutura de sintagmas. Villalva (2000, p.18) defende seu uso também na análise de estruturas morfológicas, postulando que assim como as estruturas sintáticas, as estruturas morfológicas são geradas pela inserção de seus constituintes em estruturas binárias. A teoria postula que o constituinte é construído a partir de um núcleo, que recebe a representação da variável X, o núcleo pode se relacionar com especificadores e complementos através da ramificação da estrutura em nós binários.

Agora que temos estabelecida a natureza derivacional do processo morfológico que será analisado aqui, podemos passar ao próximo ponto, em que apresentaremos brevemente a abordagem que a derivação recebe nos estudos linguísticos.

1.2 A derivação nos estudos linguísticos

A fim de que possamos seguir com a análise da expressão de grau através dos estudos linguísticos, é necessário apresentarmos os pressupostos teóricos da abordagem gerativa, que norteiam este trabalho. Assim, faremos um breve recorte sobre a morfologia, principalmente a morfologia derivacional, dentro da abordagem gerativa acerca.

Em Basílio (1979), encontramos uma boa definição inicial sobre a abordagem gerativa: “Numa abordagem gerativa, podemos dizer que a morfologia derivacional é a parte da gramática que dá conta da competência do falante nativo no léxico da sua língua” (BASÍLIO, 1979, p.7). Ainda segundo Basílio, os estudos de morfologia derivacional se desenvolveram basicamente após a publicação do artigo *Remarks on Nominalization* de Chomsky em 1970, que deu início à chamada hipótese lexicalista.

Segundo Anderson (1982),³ “a introdução da Hipótese Lexicalista por Chomsky (1970), tem restabelecido gradualmente a importância da noção de que a estrutura de palavra é curiosamente diferente em suas propriedades básicas da estrutura de sentenças” (ANDERSON, 1982, p.572)⁴. Essa diferenciação entre as estruturas da palavra e da sentença leva a morfologia a retomar um lugar como componente importante da estrutura da gramática, tendo suas próprias regras e estruturas.

³ Todas as citações em língua estrangeira foram traduzidas livremente por mim, sendo que as citações originais constarão em nota de rodapé.

⁴ [...] the introduction of the Lexicalist Hypothesis by Chomsky (1970) has gradually reestablished the significance of the notion that word structure is interestingly different in its basic properties from sentence structure. (ANDERSON, 1982, p.572)

Aronoff (1976) afirma que “devemos ser capazes de fazer afirmações mais precisas sobre a natureza das regras que geram as palavras, sua forma, as condições sob as quais elas operam e suas relações com o resto da gramática” (ARONOFF, 1976, p.46)⁵. A morfologia na abordagem gerativa lida com as Regras de Formação de Palavras (RFPs). Estas regras são do léxico, operam dentro do léxico, mas podem fazer referência a propriedades sintáticas, semânticas e fonológicas das palavras, segundo Aronoff (1976, p.75).

Segundo Basílio (1979), a teoria de Aronoff teve grande importância para o estudo da produtividade no léxico, principalmente pela contribuição da “especificação da produtividade de uma regra de acordo com as características morfológicas da base e a noção de bloqueio” (BASÍLIO, 1979, p. 37).

Spencer (1991) afirma que o modelo de formação de palavras proposto por Aronoff (1976) foi considerado um ‘divisor águas’ no desenvolvimento da teoria morfológica dentro da gramática gerativa. Spencer (1991) aponta que o modelo de Aronoff “assume a existência de um componente separado da gramática para abrigar as regras de formação de palavras” (SPENCER, 1991, p.82).

Ainda segundo Spencer (1991), o traço mais importante da teoria de Aronoff é o pressuposto de que as regras de formação atuam sobre palavras e não sobre morfemas, ou seja, o modelo morfológico é baseado na palavra.

Haspelmath e Sims (2010) afirmam que a abordagem das regras morfológicas baseada nas palavras (word-based model) “representa uma visão de morfologia consistente com a seguinte definição: morfologia é o estudo da covariação sistemática na forma e no significado das palavras”. Segundo os autores, este modelo, ao contrário do modelo baseado em morfemas, “tende a minimizar a importância do paralelo entre morfologia e sintaxe e investir

⁵ [...] we must be able to make more precise claims about the nature of the rules which generate words, their form, the conditions under which they operate, and their relation to the rest of the grammar. (ARONOFF, 1976, p.46)

em explicações do sistema externo” (HASPELMATH, SIMS, 2010, p.41)⁶, ou seja, o modelo baseado na palavra tende a dar menos importância para uma arquitetura formal restritiva. Os autores citam como alguns dos grandes defensores desses modelos: Matthews (1972), Bybee (1985), Becker (1990), Anderson (1992), Bochner (1993) e Aronoff (1994).

Aronoff (1976) define as Regras de Formação de Palavras, WFRs como:

As regras regulares aqui referidas serão chamadas Regras de Formação de Palavras (WFRs). Tal regra especifica um conjunto de palavras sobre o qual pode operar. Esse conjunto, ou qualquer membro desse conjunto, nós chamaremos de base da regra. Toda WFR especifica uma única operação fonológica, que opera sobre a base. Toda WFR também especifica o rótulo sintático e a subcategorização da palavra resultante, bem como a sua interpretação semântica, que é uma função da interpretação da base. (ARONOFF, 1976, p.22)⁷

O autor exemplifica a representação de uma regra de formação utilizando o sufixo inglês “*ee*” formador de nomes a partir de verbos, como *employee*:

$$[+[X]_V +ee]_N \text{ (ARONOFF, 1976, p.49)}$$

Essa formalização das Regras de Formação de Palavras (RFPs) é apresentada por Basílio (1979) através de uma representação geral, sem a utilização de exemplos:

$$[X]_A \rightarrow [[X]_A Y]_B \text{ (BASÍLIO, 1979, p.38)}$$

Segundo a autora, nessa representação as formas $[X]_A$ e $[[X]_A Y]_B$ são formas livres na língua e têm uma especificação única em termos da categoria lexical maior (BASÍLIO, 1979, p.38). Basílio faz essa afirmação acerca da representação proposta por Aronoff para

⁶ The word-based model represents a view of morphology consistent with the following definition: ‘Morphology is the study of systematic covariation in the form and meaning of words’. [...] tends to minimize the importance of parallels between syntax and morphology and invests in system-external explanations. (HASPELMATH, SIMS, 2010, p.41)

⁷ The regular rules referred to above will be termed *Word Formation Rules (WFR)*. Such a rule specifies a set of words on which it can operate. This set, or any member of this set, we will term the *base* of that rule. Every WFR specifies a unique phonological operation which is performed on the base. Every WFR also specifies a syntactic label and subcategorization for the resulting Word, as well as a semantic reading for it, which is a function of the reading of the base. (ARONOFF, 1976, p.22)

discutir se as palavras são formadas apenas a partir de outras palavras, tendo em vista a existência de formações a partir de bases que são palavras da língua.

Em Anderson (1991) encontramos outra formalização das RFPs, (WFRs, em inglês), utilizando como exemplo o sufixo *-able* do inglês:

WFR: $[X]_v \rightarrow [X_{able}]_{Adj}$.

Condição: $[X]_v$ é transitivo (i.e., [+ - NP])

Sintaxe: 'objeto' argumento de $[X]_v$ corresponde ao 'sujeito' de $[X_{able}]_{Adj}$.

Semântica: '(VERBO)' \rightarrow 'capaz de ser VERBOparticípio' (ANDERSON, 1991, p. 187-188)⁸

Anderson (1991) utiliza essa formalização das RFPs, baseada nas ideias de Aronoff (1976), para discutir as dificuldades de análise que podem ocorrer ao estabelecer as regras, como, por exemplo, o truncamento das bases, bases supletivas (alomorfes) ou a incompatibilidade sintática das bases com a formalização da regra. Como exemplo das regras de truncamento, Anderson (1991) cita alguns adjetivos do inglês para os quais não existe um verbo correspondente, mas uma forma reduzida do verbo, como em: *navigate_v* que produz *navigable_{Adj}*.

Quase ao final de seu capítulo sobre regras derivacionais, Anderson (1991) apresenta suas conclusões acerca das RFPs e algumas de suas limitações:

Concluimos que as Regras de Formação de Palavras têm duas funções distintas. Por um lado, servem para criar novas palavras além do estoque existente. Por outro lado, elas servem para analisar os elementos existentes do léxico, relacionando (em maior ou em menor grau) a forma e o significado de uma dada palavra à existência de outras palavras com sua própria forma e significado. Não podem relacionar, de modo algum, uma palavra analisada a qualquer outra palavra em absoluto, mas simplesmente registrar sua conformidade na fonologia, sintaxe e semântica com outras palavras, na classe da função formalizada ou expressa pela Regra de Formação de Palavras. (ANDERSON, 1991, p.195)⁹

⁸ (7.2) **WFR:** $[X]_v \rightarrow [X_{able}]_{Adj}$.

Condition: $[X]_v$ is transitive (i.e., [+ - NP])

Syntax: 'object' argument of $[X]_v$ corresponds to 'subject' of $[X_{able}]_{Adj}$.

Semantics: '(VERB)' \rightarrow 'capable of being VERBed' (ANDERSON, 1991, p. 187-188)

⁹ We conclude that Word Formation Rules have two distinct functions. On the one hand, they serve to create new words out of the existing stock. On the other, they serve to parse existing elements of the lexicon, relating (to a

Basílio (1979) propõe que sejam estabelecidas Regras de Análise Estrutural (RAEs) em contrapartida às RFPs. Segundo a autora, ter regras separadas para novas palavras formadas na língua e para a estrutura interna das palavras já existentes, respectivamente, permite analisar com mais facilidade as expressões fossilizadas e as novas formações dentro da mesma teoria. A autora reformula a afirmação de Aronoff (1976), dizendo que “todas as RFPs têm contrapartes de análise estrutural” (BASÍLIO, 1979, p.50). Assim, para a autora, se existe uma RFP: $[X]_A \rightarrow [[X]_A Y]_B$, haverá também uma RAE: $[[X]_{(A)} Y]_B$. Em nota a autora explica que a categoria da base (A) aparece entre parênteses na RAE porque, como são aceitas bases presas, a categoria da base pode não ser definida com precisão.

Haspelmath e Sims (2010, p. 86), ao caracterizarem a flexão e a derivação, apontam que a derivação apresenta significados mais diversificados do que a flexão, isso porque a derivação não segue um paradigma regular como ocorre com a flexão. Os autores afirmam ainda que uma das características mais importantes dos padrões de derivação sufixal é a mudança de categoria gramatical do lexema base, nomes que derivam de verbos, de adjetivos, ou seja, derivação denominal, deverbal e deadjetival. Haspelmath e Sims (2010) citando Bauer (2002) assinalam que as línguas parecem derivar mais nomes do que verbos e adjetivos, justamente pela necessidade de criar novas palavras para novos conceitos. Abaixo reproduzimos a parte referente à expressão de grau constante na tabela de derivações comuns de nomes em várias línguas, apresentada por HASPELMATH e SIMS, 2010, p.87:

III. Denominal nouns (N →N)		
diminutive noun	Spanish	<i>gat-o</i> → <i>gat-it-o</i> 'cat' 'little cat'
augmentative noun	Russian	<i>borod-a</i> → <i>borod-ĩc`a</i> 'beard' 'huge beard'

Quadro 2: Nomes denominais – Fonte: (HASPELMATH e SIMS, 2010, p.87)

greater or a lesser degree) the form and meaning of a given word to the existence of other words with their own form and meaning. In the limit, they may not relate an analyzed Word to any other word at all, but merely record its conformity in phonology, syntax and semantics with other words in the range class of the function formalized or expressed by the Word Formation Rule. (ANDERSON, 1991, p.195)

Assim, os autores apresentam o grau como processo de derivação denominal, um nome formado a partir de outro nome. Esse exemplo de Haspelmath e Sims (2010) é um dos poucos encontrados na literatura pesquisada que se vale do grau para demonstrar o processo de derivação.

Ainda sobre a questão derivacional, nos resta abordar a forma pela qual a gramática tradicional apresenta o processo da expressão do grau. Assim, na próxima seção apresentaremos o ponto de vista de algumas gramáticas acerca da expressão do grau no português brasileiro.

1.3 O grau na gramática tradicional

A expressão de grau é tratada de diferentes modos pelas gramáticas tradicionais. Em algumas, principalmente as escolares, ainda encontramos o grau descrito como processo flexional; em outras, o grau já está descrito como derivação, porém dentro da derivação ainda é classificado de forma distinta pelos gramáticos. Vamos apresentar aqui um breve recorte do tratamento recebido pelo grau em algumas gramáticas.

Rocha Lima (1972) afirma que a expressão do grau de forma sintética se trata de um processo de derivação, em contraposição à expressão analítica, que ele classifica como um processo de adjetivação. Para o autor, o grau pode exprimir: “a) o aumento ou a diminuição de um ser, relativamente ao seu tamanho natural; b) a intensidade maior ou menor de uma qualidade” (ROCHA LIMA, 1972, p.80). O aumentativo dos substantivos seria relativo apenas a sua dimensão e dos adjetivos a sua intensidade. Rocha Lima (1972) afirma que o aumentativo muitas vezes pode ser pejorativo, pode exprimir certo desprezo (*sabichão, ministraço, espertalhão*) ou intimidade (*amigalhão*). O autor afirma que o grau aumentativo é formado principalmente pelo sufixo *-ão* e suas variantes (*-eirão, -alhão, -arão, -arrão, -zarrão*).

Cunha e Cintra (2001) apresentam a expressão de grau como um processo derivacional, inserido na seção *Derivação Sufixal*, classificado como *sufixos nominais*, que, segundo os autores, “tem valor mais afetivo do que lógico” (CUNHA E CINTRA, 2001, p.88). Especificamente sobre os sufixos aumentativos, Cunha e Cintra (2001) apresentam uma lista dos sufixos com alguns exemplos e descrevem os seus principais valores. Apresentam o sufixo *-ão* como o formador de aumentativo por excelência, que pode juntar-se a substantivos, adjetivos e verbos. Quanto aos sufixos *-aça*, *-aço*, *-uça*, são descritos como formadores de substantivos com força aumentativa e pejorativa, juntando-se mais a substantivos do que a adjetivos.

Além dessas descrições do emprego dos sufixos, não há outras explicações sobre o aumentativo, sobre o tipo de base às quais se juntam os sufixos, ou os efeitos de sentido produzidos pela escolha de um ou outro sufixo. Além disso, sufixos em desuso ¹⁰são apresentados juntamente com os produtivos, como, por exemplo, *-anzil*, *-aréu*, *-arra*, *-orra*, *-astro*, *-az*, *-alhaz*, *-arraz*.

Cunha e Cintra (2001, p.89) observam o tipo de base à qual se pode juntar um sufixo aumentativo, ressaltando que esse sufixo não se junta apenas a substantivos, mas também a adjetivos (*ricaço*, *sabichão*) e verbos (*chorão*, *mandão*).

Bechara (2009) posiciona-se firmemente contra a ideia de que o grau seria um processo de flexão, diz que a NGB confundiu flexão e derivação ao estabelecer os dois graus do substantivo como flexão. Para Bechara (2009), a prova de que o grau é um processo derivacional é que ele pode ser expresso pelo modo sintético e analítico, o que contraria a definição de flexão, que deve ser expressa de modo sistemático, coerente e obrigatório em toda a classe. Bechara faz uma importante definição sobre os sentidos produzidos pelo uso do

¹⁰ Alguns dos sufixos citados produziram apenas algumas palavras na língua, conforme pesquisa no DEH, é o caso de *-anzil* e *-arraz*, com apenas um exemplo de cada; os outros sufixos, apesar de serem encontrados em um número maior de palavras, muitas delas já estão em desuso e em outras não são mais reconhecidos como sufixos (*lumaréu*, *mastaréu*, *balázio*, *naviarra*, *medicastro*, *facal haz*).

aumentativo e diminutivo, reforçando que a sua significação vai além da ideia de tamanho dos seres:

[...] as formas aumentativas e diminutivas podem traduzir o nosso desprezo, a nossa crítica, o nosso pouco caso para certos objetos e pessoas, sempre em função da significação lexical da base, auxiliados por uma entonação especial (eufórica, crítica, admirativa, lamentativa, etc.) e os entornos que envolvem falante e ouvinte. (BECHARA, 2009, p.141)

Na seção em que trata do adjetivo, Bechara (2009) volta a reforçar que o grau não é flexão, ressalva que o grau do adjetivo ainda está incluído por constar na NGB, mas que o grau em português, nos substantivos e adjetivos, “se manifesta por procedimentos sintáticos, e não morfológicos, como o era em latim, ou por sufixos derivacionais” (BECHARA, 2009, p.145).

Após esse breve recorte sobre a forma de tratamento do aumentativo nas gramáticas tradicionais, podemos perceber que não é possível analisar o processo derivacional do grau aumentativo com base apenas no que os gramáticos descrevem, pois não encontramos descrições detalhadas sobre o processo derivacional e sua produção de sentidos. Assim, se a gramática tradicional não aprofunda o estudo das diferenças semânticas e morfológicas produzidas pelos sufixos aumentativos, teremos que buscar amparo para nossa análise nos estudos linguísticos sobre derivação.

No próximo capítulo apresentaremos alguns estudos linguísticos construídos acerca dos sufixos aumentativos, que tomaremos por base para a análise de nossos dados.

2 Sufixos aumentativos: construções teóricas

Neste capítulo vamos explorar alguns estudos linguísticos que servirão de base para a análise morfológica e semântica de nossos dados, tanto para a análise dos sufixos quanto das bases envolvidas no processo derivacional da formação de aumentativos.

Na primeira parte do capítulo, vamos apresentar alguns estudos linguísticos realizados sobre os sufixos aumentativos, principalmente, com dados do Português Brasileiro.

A segunda parte do capítulo será reservada para a apresentação de teorias semânticas que estarão presentes na análise das bases às quais se adjungem os sufixos aumentativos no processo derivacional.

2.1 Sufixos aumentativos sob a perspectiva dos estudos linguísticos

Nesta seção apresentaremos alguns dos estudos existentes sobre a expressão do grau aumentativo em Português. Ao buscar estudos sobre o grau, percebemos que existem várias pesquisas acerca do grau diminutivo, porém não são muitos os estudos encontrados sobre o aumentativo.

Os estudos linguísticos pesquisados têm em comum o fato de apresentarem o grau como processo de derivação na língua portuguesa, seguindo as regras de derivação da língua, posição essa adotada também na presente pesquisa.

Basílio (2006) apresenta o grau, aumentativo e diminutivo, como um processo de sufixação sem mudança de classe, em oposição a outros processos de derivação sufixal apresentados em sua obra *“Formação e classes de palavras no Português do Brasil”*, que provocam a mudança de classe gramatical. A autora apresenta a expressão do grau na língua

portuguesa como implícita, ou seja, “expressa-se o grau de dimensão ou intensidade a partir de uma medida considerada como padrão pela cultura” (BASÍLIO, 2006, p.67). De acordo com Basílio, algo tem dimensão ou intensidade avantajada de acordo com um padrão pré-existente daquilo que a cultura considera como normalidade. Basílio (2006) reforça a ideia de que o aumentativo não se refere apenas à dimensão concreta, mas também à intensidade e à excelência, como nos exemplos:

João tem um cachorrão *João é valentão/gordão/bobão.* (BASÍLIO, 2006, p.68)

Basílio afirma que o aumentativo é formado principalmente pelo sufixo *-ão*, mas cita também os sufixos *-ona* e *-aço* como formadores de aumentativo. Sendo que, para Basílio (2006), o sufixo *-aço* é “utilizado sobretudo para expressar excelência: *João fez um golaço*” (BASÍLIO, 2006, p.69).

Em Rocha (2003) encontramos os sufixos aumentativos e diminutivos definidos como sufixos avaliativos e divididos em três tipos: subjetivo, valorativo e dimensional. Os tipos de sufixos avaliativos são definidos por Rocha (2003) da seguinte forma:

Sufixo subjetivo - expressa a subjetividade do falante – carinho, amor, educação – e não, a afetividade relacionada com um referente específico (*filhão*) [...]

Sufixo valorativo – é anexado a base com a finalidade de se manifestar um julgamento de valor com relação a um referente. Esse julgamento pode ser positivo ou negativo (*filmaço, papelão*) [...]

Sufixo dimensional – aumentativo (*narigão*). (ROCHA, 2003, p.223).

Essa definição de Rocha (2003) considera a semântica dos aumentativos, e extrapola a questão apresentada pelas gramáticas tradicionais que colocam o sentido escalar como a principal função do aumentativo e do diminutivo. Essa classificação proposta por Rocha (2003) foi, segundo o próprio autor, inspirada na noção de grau apresentada por Rosa (1982),

“a afetividade está sempre presente na sufixação gradual, ao passo que a noção de aumento ou diminuição do tamanho, pode estar presente ou não” (ROSA, 1982, p.20).

Santos (2010) faz uma análise diacrônica sobre alguns sufixos aumentativos e, por meio do estudo de seus traços avaliativos, verifica que “os sufixos aumentativos contribuem bastante na atribuição de traços avaliativos para os vocábulos derivados. Entretanto, não se pode afirmar que o traço depreciativo seja o mais frequente e comum dentre esses significados” (SANTOS, 2010, p.237). Essa afirmação de Santos (2010), baseada nos dados de sua pesquisa, vai de encontro à afirmação da maioria das gramáticas tradicionais, que costumam caracterizar o grau aumentativo como sendo frequentemente pejorativo. Segundo a própria autora, esse contraste encontrado em sua pesquisa pode estar relacionado ao fato de que seus dados foram analisados fora de contexto discursivo, enquanto as gramáticas, geralmente abordam exemplos textuais para demonstrar a pejoratividade do grau aumentativo. Segundo Santos (2000), “[...] ao serem tomados, fora da situação discursiva, não se observa a presença constante do traço, marcadamente, pejorativo, como, geralmente, as formações aumentativas são descritas” (SANTOS, 2010, p.238). Acreditamos que o traço de pejoratividade possa estar presente no sufixo aumentativo, independente do contexto em que esteja inserido, assim como outros sentidos veiculados pelos afixos. Assim, pensamos que essa alegação precisaria ser testada com dados da língua para ser confirmada.

Rodrigues e Vale (2013) constroem um estudo interessante acerca dos falsos aumentativos no Português Brasileiro, descrevendo os sufixos *-ão* e *-ona*, com base em dados dos Dicionários Houaiss e Aurélio e também do *corpus* do NILC (Núcleo Interinstitucional de Linguística Computacional). Os autores contribuem com a identificação de falsos aumentativos, ou seja, palavras que apesar de apresentarem a terminação *-ão* e *-ona*, não são aumentativos. Rodrigues e Vale (2013) fazem uma interessante afirmação sobre seu conceito de aumentativo:

Afirmamos, portanto, que entendemos por aumentativo não apenas algo de tamanho grande, mas também aquilo que pode denotar *intensidade* (**bonzão**: **muito** bom; **chuvão**: chuva **forte**) e *apreciação* (**mãezona**: mãe boa). Assim, anotamos como aumentativos lexemas como: *capona*: capa grande; *cestão*: cesto ou cesta de grandes proporções; assim como *caladona*: muito calada; *tardão*: muito tarde; etc (RODRIGUES, VALE, 2013, p.12).

Essa afirmação dos autores demonstra que os outros sentidos possíveis do aumentativo, além da escalaridade, são comprovados pelos dados de pesquisa e estão presentes no uso do português brasileiro.

Outro estudo sobre o aumentativo no português brasileiro que leva em consideração o uso é o de Santos (2002), que faz uma análise da produtividade de alguns sufixos aumentativos, entre eles, *-ão* e *-aço*. Santos (2002) realizou sua pesquisa com base na desenvolvida por Rosa (1982), utilizando os mesmos sufixos para verificar se a sua produtividade se mantinha após vinte anos do primeiro estudo realizado. Para tanto a autora utilizou-se da aplicação de testes de redundância morfológica em falantes. Em relação aos sufixos *-ão* e *-aço*, a autora chegou a resultados relevantes sobre o seu uso e sua produtividade, confirmando, por exemplo, que o sufixo *-ão* é o formado de aumentativos por excelência e que o sentido aumentativo-pejorativo de *-aço* está se perdendo:

Em relação à produtividade, o item *-aço* surge em novas palavras predominantemente no discurso informal [...] apresenta um processo de mudança semântica, à medida que perde o seu significado pejorativo e adquire um valor intensificador [...] No que diz respeito à estrutura x *-ão*, são sempre aceitas e interpretadas como aumentativo, sejam formas novas criadas para a testagem ou não. (SANTOS, 2002, p.5)

Essa perspectiva adotada por Santos (2002) mostra-se interessante para a nossa pesquisa, tendo em vista que neste trabalho não realizamos um estudo de produtividade com falantes e esses dados nos apresentam um panorama do uso de dois dos sufixos analisados

aqui. Embora os dados da autora não sejam atualizados, já que datam de doze anos atrás, nos parecem relevantes pelo fato de atualizarem os dados de 1982.

Em relação ao sufixo *-ão*, temos o estudo realizado por Alves (2011), em sua dissertação de mestrado “O Processo de formação de palavras com o sufixo aumentativo *-ão*: uma análise cognitivista”. Alves (2011) defende a natureza polissemica do sufixo *-ão* com base nas definições de Lakoff (1987) e Langacker (1988). A autora apresenta uma divisão bastante interessante dos usos do sufixo com base em sua polissemia e em sua origem latina, distinguindo dois grandes grupos: *-ão* com origem em *-one(m)* (grupos (a) ao (g) e com origem em *-onis* (grupos (h) a (j)):

- (a) Grupo que transmite a ideia de tamanho superior ao normal, com base na perspectiva do falante. Essa é considerada a formação prototípica (X-ão: X grande ou de grande dimensão). (01) cachorrão
- [...](b) Grupo em que temos a ideia de intensificação apreciativa (X-ão: X muito bom ou muito bonito). (04) achadão
- [...](c) Conjunto de formas em que X-ão atualiza a ideia de muito X, X intenso. (05) altão
- [...](d) Grupo em que o aumentativo manifesta o significado X em grande quantidade ou grande quantidade de X. (06) copão
- [...](e) O sufixo aumentativo também pode exprimir afeto, apreço, simpatia, força, grandeza: (07) filhão
- [...](f) Em algumas formas, X-ão reforça a grandeza que já se encontra no referente do produto. As bases são nomes próprios ou sobrenomes.
- [...](g) Por fim, há um grupo numeroso de construções X-ão que têm como produto o resultado de um processo de lexicalização. (09) almofadão
- [...](h) As formas X-ão podem remeter a um agentivo – aquele que pratica a ação que a base exprime de forma iterativa. (11) babão
- [...](i) Em algumas formas X-ão deverbais, o produto exprime resultado de ação, ação forte ou violenta: (12) arranhão
- [...](j) X-ão pode remeter a um produto que nomeia um objeto ou recipiente. (13) esfregão. (ALVES, 2011, p. 44-49)

A análise de Alves (2011) nos parece interessante pelo fato de considerar as particularidades semânticas de cada um dos grupos nos quais divide os usos do sufixo aumentativo *-ão*, embora seu trabalho tenha por base a perspectiva cognitivista, a reflexão sobre a polissemia do sufixo pode contribuir para a análise realizada aqui.

Em Villalva (2000), encontramos uma proposta diferente para análise dos sufixos tradicionalmente como de expressão de grau. A autora propõe a análise da maioria deles como

sufixos avaliativos, que seria uma terceira classificação, além dos sufixos derivacionais e flexionais. Villalva (2000) realiza esta análise baseada para o Português e confirma que os sufixos avaliativos possuem as seguintes características:

- a) mantêm a categoria sintática da base;
- b) mantêm a estrutura argumental da base;
- c) mantêm as propriedades morfo-semânticas da base;
- d) mantêm o gênero da forma de base;
- e) modificam a interpretação semântica da base;
- f) podem co-ocorrer em posições adjacentes;
- g) ocorrem à direita dos sufixos derivacionais;
- h) precedem a flexão externa. (VILLALVA, 2000, p.301)

Villalva (2000) inclui nos sufixos avaliativos todos aqueles tradicionalmente descritos como de expressão de grau diminutivo e alguns do grau aumentativo, como o sufixo *-ão* em palavras como: *carrão*, *casacão*. Em outros casos, Villalva (2000) classifica os sufixos *-ão* e *-aço* como derivacionais, como em: *beirão*, *chorão*, *pernã*, *febraço*. Esses últimos são considerados derivacionais pelo fato de não atenderem a todas as características dos sufixos avaliativos, por não manterem a categoria sintática ou o valor de gênero da forma da base.

Por meio desta breve revisão da literatura acerca do tratamento dado pelos estudos linguísticos à questão do grau aumentativo, podemos perceber uma preocupação maior em descrever as características morfológicas e semânticas próprias desse processo derivacional. Percebemos também que não há um consenso quanto à semântica dos sufixos aumentativos ou quanto a uma possível subclassificação desses sufixos baseada nas suas diferenças semânticas. Deste modo, tentaremos contribuir para a análise morfossemântica dos sufixos aumentativos, explorando suas possíveis significações no Português Brasileiro.

2.2 A semântica das bases

Entendemos que, para analisar as formações morfológicas com sufixos aumentativos, necessitamos do emprego de uma teoria para analisar também as bases às quais esses sufixos se adjungem. Pensamos também que, ao analisar essas bases, não podemos considerar apenas a sua classificação categorial, mas também suas características semânticas, já que um de nossos objetivos é, justamente, delimitar a influência da base e dos afixos sobre a semântica do produto da derivação.

A delimitação do significado de uma palavra não é tarefa fácil e tem levado vários linguistas a buscar alternativas teóricas para conceituar a significação. Em Kempson (1980), encontramos essa discussão acerca das relações de significado entre as palavras, na qual a autora apresenta uma das concepções adotada por alguns linguistas para analisar o significado: a análise componencial. Segundo Kempson (1980, p. 28), na análise componencial “os significados das palavras são analisados não como conceitos unitários, mas como complexos feitos de componentes de significado que são, eles mesmos, primitivos semânticos”. Assim, uma palavra seria analisada com base em um complexo semântico constituído de características ou componentes. Kempson (1980) traz como exemplo a palavra *solteirona* que, pela análise componencial, poderia ser analisada através dos componentes [FEMININO], [NUNCA CASOU], [ADULTO], [HUMANO]. Embora a análise componencial possa ser criticada pela atribuição aparentemente arbitrária de componentes semânticos, segundo Kempson (1980), seus métodos levam a uma forma econômica de caracterizar as relações entre itens lexicais.

Buscamos essa alternativa de análise em Chafe (1979), que constrói uma análise funcional da estrutura semântica do inglês. O autor defende que a estrutura semântica é o “componente decisivo da língua”, para ele “a menos que conheçamos a natureza da estrutura

semântica, não podemos descrever de forma adequada os processos pós-semânticos que operam sobre ela, pois ignoramos a entrada para esses processos” (CHAFE, 1979, p.74). Para Chafe (1979), a estrutura semântica das línguas não difere tanto quanto a sua estrutura superficial, ou seja, a estrutura semântica das línguas poderia conter universais.

Chafe (1979) realiza sua análise semântica em contexto oracional, a partir de uma suposição sua de que “o universo conceptual humano total é dicotomizado inicialmente em duas grandes áreas”, sendo o verbo a área central e o nome a área periférica. Embora o autor centralize sua análise nos verbos e, por isso, traga informações mais detalhadas sobre esta categoria lexical, será possível utilizar como base para o nosso estudo as especificações das categorias lexicais chamadas pelo autor de “unidades seccionais”. As “unidades seccionais” são definidas pelo autor como unidades semânticas que especificam os verbos e nomes, relacionando-se com a seleção de unidades dentro dos verbos ou nomes.

Chafe (1979) especifica as estruturas de verbos e nomes, atribuindo para estas categorias as seguintes unidades seccionais:

Verbo:	Nome:
ação	contável
processo	potente
estado	animado
ambiente	humano
	feminino

Estas unidades seccionais propostas por Chafe (1979) podem aparecer nas estruturas semânticas antecedidas pelo sinal de menos (-), porém, como explicita o próprio autor, não devem ser confundidos com valor binário de traços (positivo e negativo), o sinal (-) significa apenas a ausência da unidade semântica naquele caso. Assim, se o nome ‘cadeira’ é especificado pela unidade [-animado] significa que esta unidade seccional semântica não está presente, ao invés de ter valor negativo.

Considerando as unidades semânticas propostas por Chafe (1979), utilizaremos para nossa análise as seguintes:

Verbo: *ação, processo, estado, ambiente*;

Nome:

Contável – pode ser contado, tem um significado que envolve uma classe de indivíduos separados;

Animado – nomes que possuem sua própria força motivadora interna;

Humano – seres humanos em oposição a outras criaturas animadas;

Feminino – nome humano marcado pelo gênero feminino.

Não faremos uso da unidade ‘potente’, tendo em vista que não se aplicaria aos nossos dados, posto que, para Chafe (1979) uma unidade é potente quando pode ocorrer como agente de um verbo de ação, e nossa análise está restrita à palavra. Mesmo que nosso trabalho não considere as condições de uso dos dados aqui analisados, acreditamos que as unidades selecionais apresentadas por Chafe (1979) nos ajudarão a traçar um perfil semântico das bases que aparecem no processo morfológico que é tema deste estudo. Apesar de nossa pesquisa não estar comprometida com a teoria funcionalista, levamos em conta a importância da presença da análise semântica em conjunto com a morfológica, pois acreditamos que o significado também se constrói no nível da palavra.

Chafe (1979) apresenta unidades semânticas para o nome, considerando sob essa nomenclatura substantivos e adjetivos, para os quais seriam necessárias as mesmas unidades semânticas. Em nosso trabalho, porém, não conseguimos utilizar as mesmas unidades selecionais para caracterizar tanto substantivos como adjetivos, tendo em vista a dificuldade de atribuir unidades como [contável], [animado] para adjetivos como *bonito*, por exemplo. Não localizamos exemplos da análise de adjetivos em Chafe (1979), talvez pelo fato de que sua análise esteja centrada nos verbos, tendo os nomes como periféricos.

Em nossa pesquisa, trabalhamos com dados que incluem todas as categorias sintáticas que possibilitam a formação de aumentativos, incluindo adjetivos; deste modo, será necessário buscar outra forma de análise para as bases adjetivas.

Neves (2000) traz a classificação semântica dos adjetivos e, além da divisão entre adjetivos qualificadores e classificadores, a autora considera os diferentes valores semânticos que podem ser expressos pelos adjetivos qualificadores. Segundo Neves (2000), os adjetivos qualificadores, ao caracterizarem os substantivos, podem implicar uma “característica mais, ou menos, subjetiva, mas sempre revestida de certa vaguidade”. Para a autora, esse tipo de adjetivo pode ser considerado predicativo por fazer uma atribuição ao substantivo. Já os adjetivos classificadores, “colocam o substantivo que acompanham em uma subclasse, trazendo em si uma indicação objetiva para essa subclasse, e, portanto, são denominativos” (NEVES, 2000, p.186), como, por exemplo, o adjetivo *filosófico*.

Neves (2000, p.186) aponta duas características dos adjetivos qualificadores: graduáveis, ou seja, podem ser acompanhados de *mais* e *menos*, como, por exemplo, *mais fácil*, *menos afrontosa*; e intensificáveis, ou seja, combinados com advérbios, *muito grave*, *bonitas demais*. Considerando que os adjetivos qualificadores possuem estas duas características, graduáveis e intensificáveis, podemos prever que a maioria das bases adjetivas que compõe nossos dados serão adjetivos qualificadores.

Acreditamos que, justamente por essas características, os adjetivos qualificadores serão a maioria de nosso *corpus*. Pelo fato de constituírem a maioria de nossos dados, precisamos utilizar uma maior especificação para os adjetivos qualificadores em nossa análise. Assim, tomamos por base a subdivisão que Neves (2000) faz dos adjetivos qualificadores em função de seus valores semânticos, que, segundo a autora, podem ser de modalização ou avaliação. Seriam de modalização quando exprimem conhecimento ou opinião do falante (óbvia, imprescindível), e de avaliação quando exprimem propriedades que

definem o substantivo em sua relação com o falante. Os qualificadores avaliativos podem ser ainda *eufóricos*, positivos (*bonito*); *disfóricos*, negativos (*feio*); ou *neutros* (*pequeno*), conforme a classificação de Neves (2000).

Ainda segundo Neves (2000, p.199), “em dependência do substantivo com o qual se constroem, os adjetivos classificadores podem passar a qualificadores, em uso metafórico”. Como nossos dados são apenas palavras do léxico, sem nenhum contexto informado, consideraremos para nossa análise apenas o significado registrado no dicionário consultado para elaboração do *corpus*.¹¹

¹¹ Não nos comprometemos com a análise funcionalista pelo fato de que nossa pesquisa não trabalha com dados em contexto, apenas com palavras retiradas do DEH, utilizamos a classificação dos adjetivos estabelecida por Neves (2000) por ser, em nosso entendimento, uma forma de análise que dá conta de nossos dados.

3 Metodologia

3.1 Seleção do *corpus*

Nosso objetivo é discutir o uso de sufixos ditos aumentativos em dados do Português Brasileiro e, para isso, necessitamos recolher dados que representem o léxico atual dos falantes de Português. Optamos por utilizar dicionários como base de nosso *corpus*, pelo fato de representarem o léxico atestado de uma comunidade de falantes. Apesar de considerarmos a existência de palavras possíveis e que podem não estar atestadas nos dicionários, acreditamos que esta fonte de pesquisa fornecerá dados suficientes para a análise do processo derivacional a ser discutido.

A primeira parte da seleção do *corpus* será realizada utilizando a versão eletrônica do Dicionário Houaiss (DEH), após essa recolha, os dados encontrados serão validados através de pesquisa no Dicionário de usos do Português do Brasil, em versão impressa.

O DEH foi escolhido para a primeira etapa da pesquisa por apresentar grande quantidade de verbetes, 228.500 unidades léxicas, e oferecer mecanismos de pesquisa que possibilitam localizar vocábulos pela sua terminação.

O DEH possui em suas ferramentas três formas de pesquisa:

- a) simples: permite localizar palavras iniciadas ou terminadas por;
- b) combinada: permite combinar a classe gramatical com o início ou terminação da palavra;

c) reversa: permite verificar quais verbetes possuem a palavra dentro de sua acepção ou locução.

Optamos por utilizar a busca simples, inserindo no campo da terminação os sufixos a serem pesquisados. Essa escolha foi motivada pelo fato de que o resultado do processo derivacional discutido gera, em sua totalidade, nomes, portanto não seria vantajoso utilizar a pesquisa combinada com classe gramatical.

Apesar de oferecer o mecanismo de filtros para pesquisa, o DEH não dispõe de ferramenta para exportação da lista de palavras pesquisadas para outro tipo de arquivo, ou seja, não é possível trabalhar com a lista fora do dicionário. Deste modo, foi preciso digitar cada uma das palavras pesquisadas em um arquivo de Excel.

A lista gerada pela pesquisa simples apresentou, além das palavras derivadas com os sufixos pesquisados, também palavras com a mesma terminação (-uço, -uça, -aço, -ão, -ona), porém que não eram resultantes de processo derivacional, por este motivo tivemos que adicionar outros filtros às palavras encontradas. O primeiro filtro que utilizamos foi a informação sobre etimologia trazida pelo próprio DEH, ou seja, selecionamos apenas as palavras que apresentavam na sua etimologia o sufixo pesquisado. Com a utilização desse filtro, foram retiradas palavras como: *bonsuça, fuça, buço, ameaça, baraço, espaço, ferrão, aberração*.

A pesquisa simples reportou os seguintes resultados:

-*uço* - 33 verbetes com a terminação, apenas 5 (cinco) delas apresentavam o sufixo em sua etimologia.

-*uça* - 29 verbetes com a terminação, apenas 6 com sufixo;

-*aço* - 227 verbetes com a terminação, 144 com sufixo;

-*ona* - 268 verbetes com a terminação, 53 com sufixo;

-*ão* - 7.424 verbetes com a terminação, 868 com o sufixo.

Como segundo filtro, excluimos de nossa lista as palavras marcadas no DEH como diacronismo. Foram excluídas também as unidades lexicais marcadas pelo DEH como Regionalismo de Portugal, tendo em vista que nossa proposta é analisar apenas dados do Português Brasileiro.

No caso do sufixo *-ona* foi necessário filtro exclusivo, pois o resultado da pesquisa inicial reportou alguns dados específicos que precisavam ser excluídos:

-ona – foram retirados os verbetes que apresentavam sufixo flexional de gênero, bem como aqueles em que o sufixo *-ona* aparecia como formador de vocábulos da rubrica da química/farmácia (ex: amidona).

No decorrer da pesquisa no DEH, localizamos uma versão eletrônica atualizada do Dicionário (versão 3.0), de 2009. Assim, decidimos confirmar os dados já coletados na versão anterior para verificar se o *corpus* selecionado até o momento estaria mantido. A versão 3.0 do DEH possui os mesmos mecanismos de pesquisa existentes na versão 1.5, portanto realizamos a busca através da “pesquisa simples”, utilizando como filtro de terminação cada um dos sufixos pesquisados. Com essa nova pesquisa encontramos apenas uma palavra que não estava registrada na versão 1.5 “*figuraça*”, sendo que esta foi incluída em nosso *corpus*. As palavras que constavam na primeira versão do DEH pesquisada e não foram encontradas na versão atualizada já haviam sido excluídas dos nossos dados por algum dos outros critérios de exclusão adotados anteriormente (diacronismo, regionalismo de Portugal). Isso ocorreu pelo fato de que um dos objetivos da nova versão do DEH, conforme registrado em seu prefácio, era justamente apresentar uma forma mais compacta e, para isso, foi utilizado “o cômputo percentual de emprego das palavras na língua”, bem como o dicionário deixou de registrar, por exemplo, “grande parte dos dialetismos portugueses e palavras dos crioulos orientais e africanos” (Prefácio DEH, 2009).

Por fim, retiramos as palavras que, embora possuam o sufixo pesquisado na etimologia, já não são reconhecidas como derivadas, designando uma entidade específica (ex: *blusão, botijão, copião, empadão, lixão*).

A partir da lista gerada com a pesquisa no DEH, partimos para a confirmação dos dados através de consulta ao Dicionário de usos do Português do Brasil (DUPB). O DUPB não possui versão eletrônica, portanto foi necessário realizar a busca manualmente na versão impressa do dicionário. Com a pesquisa no DUPB chegamos ao seguinte quantitativo de dados confirmados nos dois dicionários:

Sufixo	DEH (após filtros)	DUPB
-ão	836	202
-ona	35	6
-aço	139	29
-aça	45	9
-uço	5	3
-uça	5	1
Total	1065	250

Tabela 1 – Registros DEH e DUPB

Após a pesquisa no DUPB, voltamos aos dados que não foram confirmados, tendo em vista que o Dicionário de Usos não registra palavras que expressam aumentativo em que não ocorra alteração de sentido, conforme registrado na apresentação do Dicionário: “aumentativos, diminutivos e feminino regular constituem entrada independente quando têm sentido diferente do das palavras original” (p.XI). Percebemos, então, que o fato de uma palavra não estar registrada no DUPB não poderia ser determinante para a sua exclusão do *corpus*. Analisando apenas as palavras registradas no DEH e sem registro no DUPB, optamos por manter em nosso *corpus* aquelas que apresentavam a noção de aumentativo e que estavam

descritas nos verbetes do DEH como aumentativas.

Buscamos outras ferramentas que pudessem nos auxiliar na tarefa de demonstrar a frequência de uso das palavras que não haviam sido confirmadas pelo DUPB e encontramos a ferramenta chamada *WebCorp*, disponível no endereço eletrônico <http://www.webcorp.org.uk/>. O *WebCorp* é uma ferramenta que possibilita a manipulação de *corpora* para a Web, foi criado e é mantido pelo Research and Development Unit for English Studies (RDUES) da School of English da University of Central England, Birmingham.

O *WebCorp* recupera dados lingüísticos da Web através de concordâncias mostrando o contexto no qual o termo solicitado pelo usuário ocorre. Ele usa os motores de busca tradicionais para buscar pela palavra ou expressão solicitada e gerar concordâncias das páginas que as contém. A solicitação do usuário é submetida ao motor de busca selecionado pelo usuário e a ferramenta então visita os sites da Web extraindo automaticamente concordâncias para os termos solicitados. (ALUÍSIO, ALVES, 2006, p.36)

Optamos por utilizar o *WebCorp*, principalmente, por ser uma ferramenta de livre acesso, que não necessita de nenhum tipo de assinatura ou registro para ser utilizada, como acontece com outras ferramentas de busca em *corpora* eletrônicos. E ainda pelo fato de que o *WebCorp* ser utilizado para outros tipos de pesquisa lingüística, como por exemplo, para a tradução, conforme relatado por Bevilacqua (2012) em seu artigo “*WebCorp*: ferramentas e recursos para o tradutor”.

Fizemos a busca das palavras no *WebCorp* utilizando apenas dois filtros: seleção da língua “Português” e restrição aos sites “.br”, para garantir que os resultados fossem obtidos de páginas brasileiras. O *WebCorp* oferece outras opções de filtro para as buscas, utilizamos com “*span*” 50 caracteres (quantidade de caracteres que precedem e sucedem a palavra buscada), como buscador “Search API” selecionamos o Google, e marcamos a opção “*Case insensitive*” para que não fossem diferenciadas letras maiúsculas de minúsculas. O modo de busca usado pode ser melhor observado na figura abaixo:

WebCorp Live lets you access the Web as a corpus - a large collection of texts from which examples of real language use can be extracted. [More...](#)

Search: ⓘ

Case Insensitive: Span: ⓘ

Search API: Language: ⓘ

Show URLs: Pages: 64 ⓘ

One concordance line per web page: ⓘ

Site: ⓘ

Figura. 1 – Página de busca no WebCorp

Em nossa busca encontramos resultados que variaram de 1 a 1292 concordâncias, sendo que esse número de resultados encontrados pode ser considerado baixo por se tratar de pesquisa na *web*. Essa questão é apontada por Aluísio e Alves (2006) como uma das desvantagens do *WebCorp* “desvantagem do uso do *WebCorp* é o fato de ele não conseguir analisar todas as páginas dos motores de busca e retornar um conjunto bem menor do que o retornado pelos buscadores.” (ALUÍSIO, ALVES, 2006, p.39).

Ainda assim, optamos por utilizar o *WebCorp* em nossa pesquisa pelo fato de permitir a análise do contexto no qual as palavras são localizadas, possibilitando verificar se o uso não diverge de nosso objetivo de busca.

Realizamos a busca de todas as palavras de nosso *corpus* no *WebCorp*, tanto aquelas já confirmadas pelo DUPB quanto aquelas que mantivemos por conter o sufixo aumentativo. A busca no *WebCorp* foi utilizada principalmente para verificar se havia uso das palavras não registradas no DUPB e que faziam parte de nosso *corpus*.

Optamos por não excluir do *corpus* palavras que apresentaram um número baixo de concordâncias no *WebCorp*. Essa decisão se deu em virtude da dificuldade de estabelecer um

parâmetro satisfatório para exclusão de dado, isso porque, apesar de fazermos uso de técnica proveniente da Linguística de *Corpus*, este trabalho não está inserido nessa área do conhecimento e não teríamos o aporte necessário para estabelecer os níveis de produtividade. Assim, mesmo as palavras com baixa ocorrência no *WebCorp* permanecem fazendo parte de nossos dados e talvez possam ajudar na construção de hipóteses acerca da produtividade dos sufixos analisados.

Como último filtro para o fechamento de nosso *corpus*, analisamos as palavras contidas nele e retiramos aquelas nas quais a palavra derivada não preservava o sentido da base. As palavras excluídas por este critério foram:

Palavra	Base	Sentido WebCorp
agraço	agr(i) + -aço	monte agraço
amarelão	amarelo + -ão	doença
azeitão	azeite + -ão	lugar
azulão	azul + -ão	pássaro
bagaço	baga + -aço	resíduo de fruta
cachaço	cacho+ -aço	suíno macho
cangaço	canga + -aço	movimento nordestino
chitão	chita + -ão	nome próprio
corujão	coruja + -ão	referente à madrugada
covão	cova + -ão	nome próprio
coxão	coxa + -ão	corte de carne
escalão	escala+ -ão	níveis em uma série
gabão	gab- + ão	lugar
ganhão	ganhar + -ão	sobrenome
lobão	lobo + -ão	nome próprio
lousão	lousa + -ão	nome próprio
macacão	macaco + -ão	roupa
mandrião	mândria + -ão	vestido longo
minhocão	minhoca + -ão	tipo de viaduto
mosquetão	mosquete + -ão	equipamento de escalada
passarão	pássaro + -ão	forma verbal
pintão ¹	pinto + -ão	nome próprio
quintão	quinta + -ão	localidade
sapatão	sapato + -ão	lésbica
linhaça	linho + -aça	semente

trapaça	trapa + -aça	fraude
azarão	azar + -ão	cavalo em que poucos apostam
cabritão	cabrito + -ão	planta da família das leguminosas
chinelão	chinelos + -ão	peessoa reles
ciganão	cigano + -ão	espertalhão
cocão	coco + -ão	bola de gude maior que a normal
culatrão	culatra + -ão	mulher muito gorda
fundão	fundo + -ão	a parte mais profunda do leito do rio
pistolão	pistola + -ão	recomendação ou pedido de pessoa influente

Quadro 3: Palavras excluídas do *corpus* por não manter o sentido da base

Excluimos ainda as palavras abaixo por apresentarem uma relação de sinonímia com a base, sem acréscimo do sentido aumentativo:

Relação de sinonímia com a base		
purona	pura+ -ona	cachaça
danadona	danada + -ona	cachaça
fumaça	fumo + -aça	fumo
badalão	badalo + -ão	homem falador
bandalhão	bandalho + -ão	pedaço de pano velho
cansação	cansaço + -ão	cansaço
jeitão	jeito + -ão	jeito

Quadro 4: Palavras excluídas do *corpus* por terem relação de sinonímia com a base

Também foram excluídas do *corpus* as palavras que não estavam registradas no DUPB e que no *WebCorp* não foram encontradas na forma pesquisada, conforme quadro abaixo:

Palavra	Base	Forma encontrada no WebCorp
atrção	atrac-	Erro de “atração”
carregão	carregar	Erro da forma verbal “carregam”
cavão	cavar	Erro de “carvão”

Quadro 5: Palavras excluídas por falta de ocorrência no *WebCorp*

Retiramos as palavras que possuíam elementos fônicos intermediários entre a base e o sufixo aumentativo, por dificultarem a análise proposta:

Palavra	Base	Elemento fônico intermediário
amigalhaço	amigo	-alho
ricalhaço	rico	-alho
bestalhão	besta	-alho
bobalhão	bobo	-alho
bodalhão	bode	-alho
bonacheirão	bonacho	-eiro
brandalhão	brando	-alho
brincalhão	brincar	-alho
casarrão	casca	-arro
coparrão	copo	-arro
dentilhão	dente	-ilho
doidarrão	doido	-arro
dramalhão	drama	-alho
espertalhão	esperto	-alho
estupidarrão	estúpido	-arro
facalhão	faca	-alho
falastrão	fala	-astro
fardalhão	farda	-alho
feianhão	feio	-ancho
feiarrão	feio	-arro
frescalhão	fresco	-alho
gatarrão	gato	-arro
gordachão	gordo	-acho
grodalhão	gordo	-alho
grandalhão	grande	-alho
gritalhão	gritar	-alho
homenzarrão	homen	-arro
insetarrão	inseto	-arro
laçarrão	laço	-arro
largueirão	largo	-eiro
lingueirão	língua	-eiro
moçalhão	moço	-alho
mocetão	moço	-ete
moleirão	mole	-eiro
negociarrão	negócio	-arro
negralhão	negro	-alho
politicalhão	político	-alho
porcalhão	porco	-alho
pratarrão	prato	-arro
pretalhão	preto	-alho
sabichão	sab-	-icho
sacarrão	saco	-arro
santarrão	santo	-arro
saparrão	sapo	-arro
secarrão	seco	-arro
simplacheirão	simples	-acho/-eiro
toleirão	tolo	-eiro
vagalhão	vaga	-alho

vozeirão	voz	-eiro
zangaralhão	zangalho	-alho
zombeirão	zombar	-eiro

Quadro 6: Palavras excluídas pela existência de elemento fônico intermediário

Após a aplicação desses últimos critérios, o *corpus* conta com o seguinte quantitativo de palavras:

Sufixo	DEH (após filtros)	DUPB	Webcorp
-ão	836	202	318
-ona	35	6	17
-aço	139	29	74
-aça	45	9	18
-uço	5	3	3
-uça	5	1	2
Total	1065	250	432

Tabela 2 – Registros DEH, DUPB e *WebCorp*

Esse quantitativo de 432 palavras constitui nosso *corpus* final, que será analisado segundo as categorias analíticas que definiremos na seção 3.3.

3.2 Os sufixos aumentativos no DEH

O *Dicionário Eletrônico Houaiss* (DEH), em sua versão 3.0 de 2009, conta com a opção de pesquisa no “Dicionário de elementos mórficos”, na qual é possível obter um verbete específico sobre diversos elementos mórficos: afixos, terminações, desinências. Através desse dicionário, pesquisamos a definição do dicionário sobre os sufixos aumentativos estudados aqui. Escolhemos o DEH para realizar essa busca pelo fato que este será o dicionário utilizado para a nossa pesquisa de dados do Português Brasileiro contendo os sufixos analisados.

Dos seis sufixos pesquisados, apenas o sufixo *-ão* é classificado pelo DEH como Terminação e apresenta seis possibilidades de significado: substantivo verbal; nominal; nominal verbal; empréstimo; aumentativo e duplicação mórfica do plural das palavras com essa terminação. Nosso interesse é apenas no sufixo com valor aumentativo, desta forma, vamos citar aqui apenas a parte que descreve esse significado de *-ão*:

-ão - Terminação

5) *-ão* *aumentativo* quer provindo este suf. de *-ão* < *-anu-*, quer de *-ão* < *-on* (*-om*, *-õe*) < *-one-* (fem. *-oa/-ona* < *-ona-*), quer sob a ação conjunta dessas duas term., o fato é que muito cedo a língua acusa f. própria de aumentativo, já dimensivo, já afetivo: trata-se do sistema (flexional ou derivacional questão, sobretudo conceptual) pelo qual os subst. – ou adj. substantivados – de referentes concretos têm seus referentes aumentados dimensivamente (em relação à normalidade de sua apresentação física [*mesão/mesona:mesa*]), os referentes abstratos têm analogicamente seus referentes intensificados (*alegria/alegriona:alegrião*), os adj. substantiváveis ou substantivados têm seus referentes intensificados (*fortão/fortona:forte*); trata-se de aumentativos que morfológicamente não apenas se podem apresentar acrescidos de *-ão/-ona*, mas tb. de f. sufixais encorpadas, como se verá na exemplificação a seguir; importa ter sempre presente que os aumentativos deste tipo representam, não raro, outra coisa, isto é, outro referente (quase sempre, mas não necessariamente, conexo com o sentido atual do primitivo), por isso mesmo passível de um aumentativo real (*porta:portão:portãozão*); por se tratar de área morfológica fortemente impregnada de afetividade, revelando, assim, tb., forte poder de improvisação (razão por que a averbação lexicográfica fica sempre muito aquém da prática oral) e, concomitantemente, um forte índice de uso inercial (caso este que em geral é registrado em dicionários mais copiosos e aqui de preferência exemplificados); eis os grupos possíveis: a) *-ão* como mero suf. dimensivo de outra coisa: *abelhão*, *abertão*, *agulhão*, *alão*, *albardão*, *almofadão*, *alqueirão*, *andorinhão*, b) *-ão* como suf. moral ou ético de típico valor afetivo: *alegrão*, *animalão*, *bagualão*, c) *-lhão* como suf. encorpado de valor dimensivo ou de outra coisa: *bagalhão*, *bagralhão*, *saquilhão*, *tendilhão*, *vagalhão*, *vergalhão*; d) *-lhão* como suf. moral ou ético de valor *porcalhão*, *politicalhão*, *pretalhão*, *vendelhão*, *vendilhão* (*revendilhão*), *zangaralhão*; e) *-palheirão*, *ribeirão*, *vozeirão*; f) *-eirão* como suf. encorpado de valor afetivo: *asneirão*, g) *-sitarrão*; h) *-rrão* como suf. encorpado de valor afetivo: *beberrão*, *brancarrão*, *secarrão*; i) suf. encorpados em *-ão*, dimensivos ou afetivos, de fraca ocorrência: *-chão* (*bonachão*)

Observando essa citação do verbete que o DEH apresenta sobre o sufixo *-ão* já é possível perceber que determinar o seu sentido em uma palavra não se trata de uma tarefa simples. Ou seja, dizer que *-ão* pode ser um sufixo com valor aumentativo não é suficiente

para especificar seus sentidos possíveis, sendo necessária uma análise mais detalhada de cada uma de suas ocorrências.

O sufixo *-ona* é apresentado pelo DEH com duas aplicações possíveis: feminino do sufixo *-ão* e representante da rubrica da química, conforme citação abaixo:

-ona -sufixo

fem. (ver *-ão* [2]) **1)** desde as orig. da língua, embora provável refazimento de *-ōa* (ver em *-oa*); em grande número de exemplos, há certa afetividade pejorativa, talvez mais atribuível a cada pal. como um todo morfossemântico do que apenas ao suf., que fica puro em certos outros voc.: *acanhadona*, *acordeona*, *adivinhona*, *adulona*, *atrevidona*, *azulona*, *babona*, **2)** em química: **a)** suf. assistematicamente us. na form. de subst. quimicamente derivados, ou **b)** proposto na nomenclatura de Hofmann, em 1866, como formador de substantivos de carboidratos de composição C_H: *acetofenona*, *acetona*, *alcaptona*, *aleurona*, *beladona*, *belona*, *cetona*, *cinchona*, *dicetona*, *heterona*, *ionona*, *menadiona*, *peptonas*, *progesterona*, *propanona*, *quinona*, *rotenona*, *sulfona*

Para nossa pesquisa interessa o primeiro sentido do sufixo *-ona* descrito pelo dicionário, em nossos dados não incluiremos palavras com sufixo em seu sentido (2). Procuramos analisar justamente essa “certa afetividade pejorativa”, como se manifesta nos dados e até que ponto a pejoratividade é atribuída pelo afixo.

Abaixo apresentamos em conjunto as definições dos sufixos *-aço* e *-aça*, tendo em vista que os dois sufixos estão relacionados:

-aço sufixo

aumentativo: *agraço*, *amigaço*, *amigalhaço*, *andaço*, *animalaço*, *argolaço*, *asseadaço*, *atrevidaço*, *baçaço*, *bacanaço*, *badernaço*, *bandidaço*, *buzinaço*, *campeiraço*, *canhonaço*, *canivetaço*, *chicotaço*, *chifraço*, *lerdaço*, *manotaço*, *soberbaço*, *sofrenaço*, *trancaço*, *velhacaço*, *vilanaço*, *vinhaço* etc.; é el. fecundo na língua; notar que em *assanhaço* e *sanhaço* o suf. *-aço* provém do tupi *açu* 'grande' (ver *-açu*); conexo com *-aça*

-aça sufixo

aumentativo (não raro com conotação pejorativa: *aguaça*, *barcaça*, *broaça*, *couraça*, *fogaça*, *fugalaça*, *fumaraça*, *galeaça*, *gentaça*, *lodaça*, *louraça*, *mulheraça*, *murraça*, *nevoaça*, *populaça*, *raparigaça*, *sebaça*, *senhoraça*, *testaça* etc.), o étimo é um suf. românico *-atiu*, *-atia* 'da natureza de, maior que', das orig. da língua, ainda potencialmente fecundo (tipo *narigaça*, *barrigaça*, *poetaça*, *cabeçaça*, *peitaça*, *coxaça*, sobretudo quando buscada conotação pejorativa ou ridícula)

Observamos que o DEH define os dois sufixos como aumentativos e cita sua produtividade na língua e o único outro sentido além do aumentativo seria o valor pejorativo de *-aça*. Acreditamos que estes dois sufixos, em especial o sufixo *-aço*, pode apresentar-se na língua com outras nuances de significado que não apenas o aumentativo. Assim, como será necessário analisar os dados para verificar até que ponto o traço de pejoratividade é dado pelo sufixo *-aça* unicamente ou se há interferência da base nessa construção.

Os sufixos *-uço* e *-uça* são classificados como pejorativos pelo DEH, conforme reproduzimos abaixo:

-uço sufixo

pej., óbvio em alguns casos, obscuro em outros, em *barruço, chapuço, dentuço, ganhuço, magruço, manguço, mastruço, mucuço, pinguço*

-uça sufixo

aum. pej. em *carduça, dentuça, gaenhuça, galhuça, gentuça, neguça*, menos óbvio em *maúça* e *miúça*; ver *-uço*

Esses últimos dois sufixos têm baixa produtividade, encontram-se poucos registros no dicionário e ainda a maioria deles já é classificada como diacronismo, ou seja, não está mais presente no uso atual da língua. Alguns dos exemplos dados na definição do sufixo no Dicionário de elementos mórficos sequer aparecem registrados no dicionário de língua portuguesa, como: *barruço, chapuço, manguço, mucuço, ganhuça, galhuça*.

A pesquisa morfológica no DEH nos trouxe importantes informações acerca dos sufixos analisados, principalmente porque baseamos a seleção de nosso *corpus* nos registros desse dicionário. As informações mais relevantes trazidas por essa busca são relativas aos sufixos *-ão* e *-ona*, que receberam maior destaque do dicionarista, que apresenta separadamente as possibilidades semânticas de ocorrência dos sufixos, acompanhadas de diversos exemplos, o que poderá nos auxiliar em nossa análise semântica.

3.3 Categorias analíticas

Nossa pesquisa tem como primeira preocupação a análise morfológica das palavras derivadas através dos sufixos aumentativos, assim, iniciaremos nossa análise pela construção das Regras de Formação de Palavras – RFPs, aplicadas aos nossos dados. Estabeleceremos as regras de formação dos aumentativos com o objetivo de verificar que tipo de base aparece com maior frequência e, conseqüentemente, que RFP é a mais produtiva neste caso. Os dados serão divididos de acordo com a categoria sintática da base, ou seja, para cada um dos sufixos analisados, os dados serão divididos em bases substantivas, adjetivas e verbais, que terão como produto um *nome*. Utilizaremos a seguinte notação para as RFPs:

$$[X_A] \rightarrow [[X_A Y]]_B$$

Onde:

X = base

A = categoria sintática da base (Verbo (V), Substantivo (S) ou Adjetivo (A))

Y = sufixo

B = categoria sintática da palavra derivada

Quadro 7 – Notação utilizada para as RFPs

A construção das RFPs será importante para o objetivo de nosso trabalho, porém temos ciência de que não será suficiente para determinar a influência das bases nas palavras derivadas, tendo em vista que as regras de formação trazem informações apenas sobre a categoria sintática da base. Acreditamos que as características semânticas da base podem influenciar no sentido da palavra derivada, possibilitando que uma mesma RFP seja responsável pela formação de duas palavras com noções semânticas distintas. Assim, será necessário utilizar uma segunda categoria de análise que dê conta de especificar semanticamente as bases, já que um dos objetivos desta pesquisa é verificar se alguma característica da base é responsável pela seleção do sufixo ou por revelar algum sentido diferente na palavra derivada.

Para tanto, vamos utilizar as unidades seccionais propostas por Chafe (1979), já descritas no capítulo 2, para traçar as características das bases substantivas e verbais. As bases substantivas serão analisadas através das unidades seccionais [contável], [animado], [humano], [feminino]; para as bases verbais utilizaremos as unidades [ação], [estado], [processo] e [ambiente]. As unidades seccionais poderão aparecer na análise com o símbolo [-], que indicará a ausência desta unidade na semântica da base analisada, conforme proposto por Chafe (1979).

Como não foi possível aplicar as mesmas unidades semânticas de análise dos substantivos, propostas por Chafe (1979), para analisar as bases adjetivas, vamos utilizar a classificação semântica dos adjetivos apresentada por Neves (2000). Assim, vamos classificar nossas bases adjetivas em *classificadores*, *qualificadores modalizadores*, *qualificadores avaliativos* – *eufóricos*, *disfóricos* ou *neutros*. Reforçamos aqui a afirmação de que não nos comprometemos com a teoria funcionalista, até porque, neste trabalho, não consideramos as palavras em uso, realizamos sua análise de forma isolada. Optamos por fazer uso da classificação semântica proposta por Neves (2000) por entender que ela dá conta das nuances de significado dos adjetivos que podem ter interferência sobre o sentido da palavra derivada.

Para possibilitar nossa análise, cada uma das 432 palavras de nosso *corpus* será distribuída em um quadro analítico, conforme o exemplo abaixo:

Palavra	Datação	Base	Unidades semânticas da base	Categoria	Semântica do sufixo	DUPB	WebCorp	RFP	Sentido do produto
amarelaço		amarelo	-contável -animado	S	intensificador	não	32	[x] _S →[[x] _S -aço] _N	muito amarelo

Quadro 8: Informações para a análise dos dados

Apresentamos a seguir a constituição de cada uma das colunas do quadro acima:

- *palavra* - coletada em consulta ao DEH;
- *datação* - coletada em consulta ao DEH;

- *Unidades semânticas da base* - empregamos as unidades semânticas de Chafe (1979) e, no caso dos adjetivos, a sua classificação semântica dada por Neves (2000);
- *categoria*- indica qual é a categoria sintática da base que será derivada;
- *Semântica do sufixo* - será apresentada a nossa análise quanto aos sufixos, a contribuição semântica deles em cada uma das palavras analisadas, de acordo com as categorias que serão expostas a seguir.
- na coluna *DUPB* informamos se a palavra pesquisada tem ou não registro nesse Dicionário de Uso;
- a coluna *WebCorp* apresentamos a quantidade de concordâncias encontradas para a palavra pesquisada;
- *RFP* traz a Regra de Formação de Palavra;
- *sentido do produto* - coletada em consulta ao DEH.

As informações organizadas nesse quadro representam todo o percurso de nossa pesquisa, desde a coleta de dados até a análise semântica dos sufixos. Acreditamos que foi possível compilar todos os dados desta maneira em função de toda a base teórica discutida anteriormente, que está representada em cada uma das colunas de nosso quadro analítico.

Após perpassarmos o caminho teórico e de construção de nosso *corpus*, estabelecemos as seguintes categorias para a análise dos sufixos estudados:

Valor semântico	Características
escalar	representa tamanho aumentado em relação ao padrão
intensificador	reforça o sentido total ou parcial da palavra base
avaliativo	fornece avaliação externa para o produto da derivação
pejorativo	que exprime sentido desagradável; depreciativo,
agente	aquele que realiza determinada ação
conjunto	porção de elementos reunidos com o mesmo fim
golpe intenso com X	golpe intenso no qual se utiliza X (base) como instrumento do golpe
especificador	um tipo de x (x=base)

Quadro 9: Categorias analíticas

Cada um dos sufixos pesquisados apresenta alguns dos valores semânticos listados acima. No quadro abaixo apresentamos as categorias analíticas estabelecidas para cada um dos sufixos pesquisados, juntamente com um exemplo de cada uma delas:

-uço	-uça
intensificador (<i>magruço</i>)	conjunto (<i>dentuça</i>)
pejorativo (<i>dentuço</i>)	pejorativo (<i>gentuça</i>)
agente (<i>pinguço</i>)	
-aça	-ona
escalar (<i>bocaça</i>)	escalar (<i>barrigona</i>)
intensificador (<i>murraça</i>)	intensificador (<i>bofetona</i>)
avaliativo (<i>gentaça</i>)	avaliativo (<i>donzelona</i>)
-aço	-ao
escalar (<i>copaço</i>)	escalar (<i>barracão</i>)
avaliativo (<i>poetaço</i>)	avaliativo (<i>beatão</i>)
conjunto (<i>femeaço</i>)	agente (<i>tecelão</i>)
golpe intenso com X (X=base) (<i>laçaço</i>)	especificador (um tipo de x) (<i>cascalhão</i>)
intensificador (<i>faceiraço</i>)	intensificador (<i>companheirão</i>)

Quadro 10: Categorias analíticas por sufixo

Com as categorias analíticas dos sufixos aumentativos estabelecidas, completamos nossos instrumentos de análise. Assim, no próximo capítulo, apresentaremos a análise completa do *corpus* pesquisado e tentaremos, com isso, responder a algumas questões como: Qual RFP é mais produtiva na formação de palavras com sufixos aumentativos? Os traços semânticos da base contribuem para o sentido da palavra derivada? Em que medida os sufixos aumentativos pesquisados mantêm a noção de escalaridade?

4 Análise dos dados

Neste capítulo apresentamos a análise dos dados de nossa pesquisa, coletados conforme a metodologia de seleção do *corpus* e, de acordo com as categorias analíticas citadas no capítulo 3 deste trabalho.

Assim, na seção 4.1, fazemos a análise quantitativa de nossos dados, demonstrando qual a RFP mais produtiva na formação de aumentativos e quais categorias analíticas se destacam em nosso *corpus*. Na seção 4.2, analisamos cada um dos seis sufixos aqui estudados, com a finalidade de demonstrar as nuances semânticas que os diferenciam.

4.1 Análise quantitativa dos dados

Acreditamos que a análise quantitativa é muito importante para possibilitar algumas conclusões acerca dos dados. Será esta análise que servirá de base empírica para o detalhamento das condições morfológicas e semânticas dos sufixos aumentativos estudados aqui. Deste modo, a seguir iremos explorar os dados coletados em dois momentos distintos: na primeira subseção, analisaremos os dados considerando as categorias sintáticas da base e as RFPs responsáveis pela formação dos aumentativos; na segunda subseção a análise será voltada para as categorias analíticas que atribuímos para os seis sufixos estudados.

4.1.1 Analisando as bases e RFPs

Para iniciar a análise das bases e RFPs, apresentamos abaixo uma tabela comparativa entre as categorias sintáticas das bases responsáveis pela formação dos aumentativos que fazem parte de nosso *corpus*.

Categoria da base	Quantitativo
Substantivo	314
Adjetivo	79
Verbo	39
Total	432

Tabela 3: Dados por categoria da base

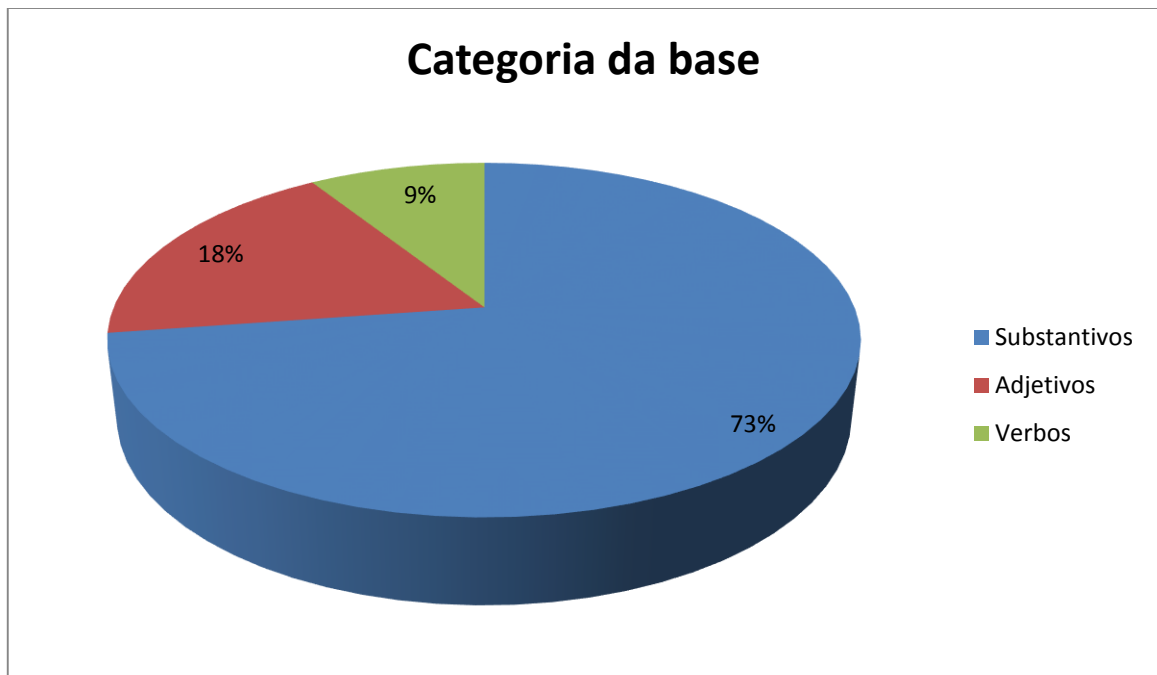


Gráfico 1: Divisão dos dados por categoria da base

A partir da tabela e do gráfico apresentados acima, podemos afirmar que a derivação com sufixos aumentativos ocorre, prioritariamente, com bases substantivas, já que 314 palavras, ou seja, 73% de nosso *corpus* é constituído de casos em que a base para derivação pertence à categoria dos substantivos.

Avaliando nossos dados, e partindo do quantitativo de bases coletadas de cada categoria sintática, podemos dizer também que a RFP mais produtiva para a formação de aumentativos é a seguinte:

$$[X]_S \rightarrow [[X]_S Y]_N$$

$[X]_S$ = base substantiva Y = sufixo aumentativo N^{12} = nome aumentativo

¹² Optamos por utilizar a notação (N) relativa a *nome* e não (S), *substantivo*, pelo fato de que os produtos da derivação com sufixos aumentativos, em geral, podem ser utilizados tanto como substantivos como adjetivos.

As 79 palavras formadas a partir de bases adjetivas, 18% do total do *corpus*, são formadas pela RFP $[X]_A \rightarrow [[X]_A \ Y]_N$. E, por fim temos a RFP menos produtiva no contexto analisado $[X]_V \rightarrow [[X]_V \ Y]_N$, responsável pela formação de 39 palavras de nosso *corpus*, apenas 9% do total. Lembramos que algumas das gramáticas tradicionais não consideram a possibilidade de formação de aumentativos a partir de bases verbais, isso porque alguns gramáticos consideram o grau como flexão, portanto, aplicável apenas a substantivos e adjetivos, conforme exposto na seção 1.3 de nosso primeiro capítulo. Portanto, o fato de termos localizado 39 ocorrências com formação de aumentativos a partir de bases verbais, indica que esta é uma formação existente na língua e que deveria ser registrada do mesmo modo que a formação a partir de bases nominais.

A seguir apresentaremos os dados divididos por categoria da base e também por sufixo pesquisado, para que possamos visualizar a distribuição do tipo de base utilizada na formação de aumentativos com cada um dos sufixos pesquisados.

Bases (categoria)	Substantivos	Adjetivos	Verbos
Sufixos			
-uça	2 (100%)	0	0
-uço	2 (67%)	1 (33%)	0
-aça	17 (94,5%)	0	1 (5,5%)
-aço	52 (70%)	20 (27%)	2 (3%)
-ona	15 (88%)	1 (6%)	1 (6%)
-ão	226 (71%)	57 (18%)	35 (11%)

Tabela 4: Dados por categoria da base e sufixo

Assim, utilizamos *Nome* aqui entendendo que essa categoria é capaz de representar tanto substantivos quanto adjetivos.

Analisando a tabela acima, podemos confirmar a predominância das bases substantivas para a formação de aumentativos, já verificada no quantitativo geral dos dados. As bases substantivas são as únicas que aparecem nos dados relacionados de todos os seis sufixos pesquisados, ou seja, bases substantivas são receptivas a qualquer um dos seis sufixos formadores de aumentativos pesquisados aqui. Não encontramos dados de bases adjetivas com os sufixos *-uça* e *-aça*; quanto às bases verbais não encontramos palavras formadas com os sufixos *-uça* e *-uço*.

Observando a tabela 4 é possível concluir que a maioria dos dados coletados de palavras aumentativas é de palavras formadas a partir de uma base substantiva com a junção do sufixo *-ão*. Essa conclusão leva em conta que das 432 palavras que fazem parte de nosso *corpus*, 226 possuem o sufixo *-ão* e uma base substantiva, o que significa uma parcela significativa de 52% do nosso total de dados analisados. Deste modo, podemos afirmar também que a RFP mais frequente em nossos dados é a seguinte: $[X]_S \rightarrow [[X]_S - \text{ão}]_N$.

Após explorarmos nossos dados em função das categorias sintáticas de suas bases e das RFP envolvidas na formação de aumentativos, passaremos a examinar, na próxima subseção, o quantitativo de dados em relação às categorias analíticas dos sufixos, que foram pré-estabelecidas no capítulo 3.

4.1.2 Explorando os sufixos

Apresentamos a distribuição dos dados coletados por sufixo pesquisado, inicialmente, através de um gráfico,. Observando o gráfico abaixo, podemos perceber que a grande maioria dos dados de nosso *corpus* é de palavras formadas com o sufixo *-ão*, responsável por 74% dos dados coletados. Esse dado quantitativo reforça a ideia apresentada pelas gramáticas e também no verbete do sufixo no *Dicionário de elementos mórficos* (Houaiss), conforme

vimos no capítulo 1, de que o sufixo *-ão* é grande formador de aumentativos no Português Brasileiro.

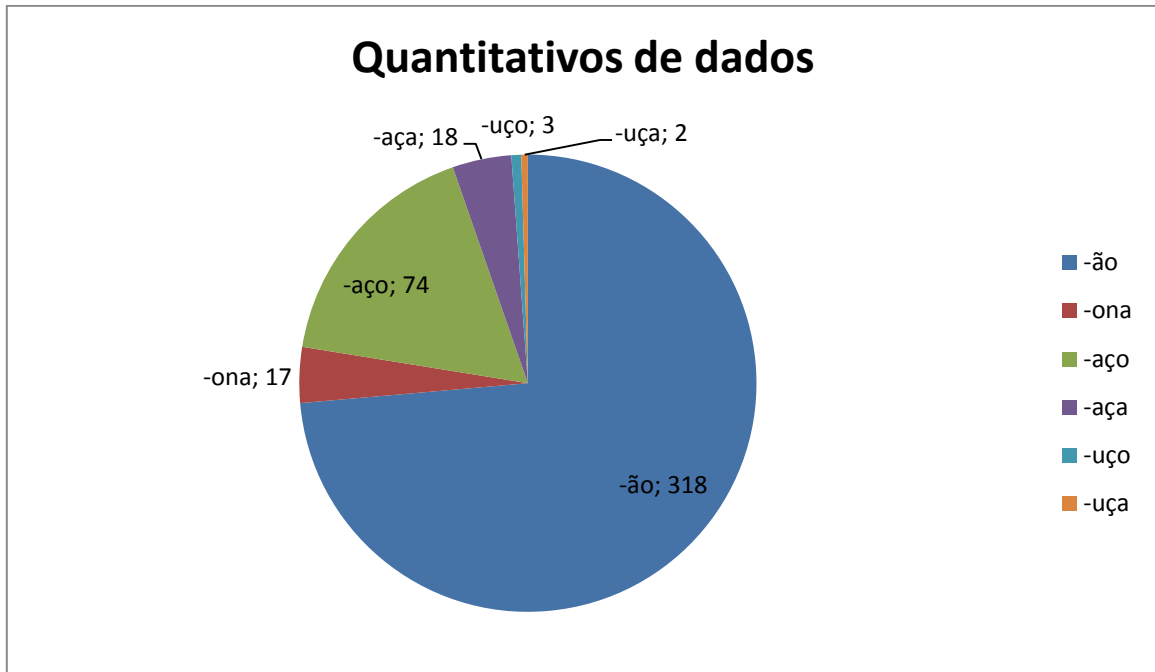


Gráfico 2: Quantitativo de dados coletados por sufixo

Para explorar com mais profundidade os sufixos estudados aqui, estabelecemos ainda no capítulo 3 as categorias analíticas que seriam usadas para tanto. A seguir examinaremos os dados coletados dividindo-os com o auxílio das categorias analíticas estabelecidas para cada um dos sufixos em questão. Os sufixos *-uço* e *-uça* serão analisados juntos em função do baixo quantitativo apresentado por eles na coleta de dados.

-uço		-uça	
categoria analítica	quantitativo	categoria analítica	quantitativo
intensificador	1 – 33%	conjunto	1 – 50%
agente	1 – 33%	pejorativo	1 – 50%
pejorativo	1 – 33%		

Tabela 5: Sufixos *-uço* e *-uça* por categoria analítica

Nas tabelas e gráficos expostos na subseção anterior já era possível perceber a baixa produtividade destes dois sufixos, pois eles foram responsáveis por apenas 1% dos dados cada

um, o que os torna pouco significativos para a análise global dos sufixos estudados. Por terem pouca representatividade numérica, as suas categorias analíticas também ficaram reduzidas, não sendo produtivo explorar o percentual de cada uma delas. O ponto interessante a ser destacado sobre as categorias analíticas desses sufixos é a presença, em ambos, do traço de pejoratividade.

Faremos agora a exposição dos dados referentes aos sufixos *-aça* e *-ona*, que serão apresentados em conjunto por possuírem as mesmas categorias analíticas e um número semelhante de dados encontrados.

-aça		-ona	
categoria analítica	quantitativo	categoria analítica	quantitativo
escalar	6 (33%)	escalar	6 (35%)
intensificador	4 (22%)	intensificador	2 (12%)
avaliativo	8 (45%)	avaliativo	9 (53%)

Tabela 6: Sufixos *-aça* e *-ona* por categoria analítica

Os dados colocados na tabela acima nos mostram que existem algumas semelhanças no comportamento desses dois sufixos. Além de terem recebido as mesmas categorias analíticas, os dois sufixos apresentaram quantitativo similar para cada uma delas, tanto em números absolutos como em percentual. Para ambos os sufixos, a categoria *avaliativo* foi responsável pelo maior quantitativo de palavras, seguida pela categoria *escalar* e, por fim, pela categoria *intensificador*.

Esses valores semelhantes podem indicar uma semelhança comportamental dos sufixos e uma tendência de ambos de servirem mais à função avaliativa e emotiva na formação de palavras do que à formação de aumentativos puramente escalares, ou seja, relacionados a escalas de grandeza. Outro ponto interessante em relação aos sufixos *-aça* e *-ona* é a sua baixa produtividade para formação de aumentativos, tendo em vista que, em nossa pesquisa, encontramos apenas 18 e 17 palavras de cada um deles respectivamente. E, apesar

de representarem um percentual maior dos dados do que os sufixos *-uço* e *-uca*, ainda ficaram muito aquém dos quantitativos coletados com os sufixos *-aço* e *-ão*, suas contrapartes masculinas.

Os dois últimos sufixos a serem analisados foram aqueles que mostraram maior quantitativo de dados em nossa pesquisa, ou seja, *-aço* e *-ão*. Examinaremos abaixo o sufixo *-aço*, que apesar de ser responsável por apenas 16% de nosso *corpus*, é nosso sufixo mais produtivo depois do sufixo *-ão*, que naturalmente produz aumentativos.

-aço	
categoria analítica	quantitativo
intensificador	32 (43%)
golpe intenso com X (X=base)	17 (23%)
avaliativo	16 (22%)
escalar	5 (7%)
conjunto	4 (5%)

Tabela 7: Sufixo *-aço* por categoria analítica

Observando a tabela acima podemos fazer algumas afirmações sobre a natureza do sufixo *-aço*. O quantitativo de dados indica que este é um sufixo predominantemente intensificador, já que 42% de nossos registros foram classificados nessa categoria analítica e, ainda, a categoria “golpe intenso com X”, responsável por 24% dos dados, também remete à noção de intensidade. Outra observação que podemos fazer sobre esse sufixo é quanto ao pequeno número de palavras em que mostra a semântica de escalaridade, apenas 7% dos casos. Esse número pode indicar a aptidão do sufixo para outros significados que não a escalaridade, como, por exemplo, a intensificação e a avaliação, que dizem respeito à grande maioria dos dados que coletamos neste trabalho.

Por fim, examinaremos o sufixo *-ão*, que apresentou o maior quantitativo de dados em nosso *corpus* e que é considerado o grande formador de aumentativos no Português.

-ão	
categoria analítica	quantitativo
escalar	166 (52%)
intensificador	121 (38%)
avaliativo	21 (7%)
especificador (um tipo de x)	6 (2%)
agente	4 (1%)

Tabela 8: Sufixo *-ão* por categoria analítica

Com os dados constantes na tabela acima, podemos perceber que o sufixo *-ão* merece, realmente, ser considerado o grande formador de aumentativo. Além de ser responsável por 74% dos dados coletados na pesquisa, 52% das suas 318 palavras puderam ser enquadradas na categoria *escalar*. Os dados indicam que o sufixo *-ão*, além de formar a maioria dos aumentativos na Língua Portuguesa, ainda se mantém com formador aumentativos com a noção semântica de escalaridade na metade dos casos observados (52%). Outro ponto importante a ser observado é que além da noção de escalaridade, a categoria *intensificador* também se destaca no quantitativo de dados da pesquisa, sendo responsável por 38% das palavras coletadas com o sufixo *-ão*. Esse é um dado interessante, pois pode indicar que o sufixo *-ão* tem, basicamente, comportamento semântico escalar e intensificador, já que apenas 10% dos dados pesquisados não se enquadram nessas duas categorias.

Nesta seção examinamos os dados de nosso *corpus* considerando, principalmente, seus quantitativos; na próxima seção, vamos olhar novamente para os dados, porém tentando interpretá-los de forma mais qualitativa, ou seja, buscando entender o que esses quantitativos encontrados podem representar nas características morfológicas e semânticas dos aumentativos.

4.2 Análise qualitativa dos dados

Nesta seção faremos a análise de cada sufixo procurando observar mais detidamente suas características morfológicas e semânticas, para tanto, iniciaremos pelos sufixos que apresentaram menor produtividade em nossos dados e seguindo até chegar ao mais produtivo, assim como fizemos na seção anterior.

4.2.1 Sufixos *-uço* e *-uça*

Os sufixos *-uço* e *-uça* não recebem muita atenção das gramáticas ou dos estudos linguísticos, pois são raras as análises que encontramos sobre eles. Talvez, a falta de estudos sobre eles seja decorrente de sua baixa produtividade, como podemos constatar em nossa pesquisa. Santos (2010) realiza uma grande pesquisa sobre os sufixos aumentativos, que inclui o sufixo *-uço* e chega a considerar também alguns exemplos de sua contraparte feminina *-uça*, porém o enfoque dado por Santos (2010) é diacrônico. Assim, a autora considera todos os dados registrados no Houaiss e ainda alguns que já não são registrados no dicionário, para analisar a trajetória diacrônica dos sufixos e seus traços semânticos. Em relação aos vocábulos com estes dois sufixos que analisamos aqui, é interessante ressaltar que Santos (2010) também registra o valor semântico de pejoratividade e conjunto para *gentuça* e *dentuça*, respectivamente. Classificamos estas duas palavras desta maneira em função da definição encontrada no DEH: *dentuça* - o conjunto dos dentes da frente, quando proeminentes e destacados; *gentuça* - *gentaçã* (conjunto das pessoas pertencentes às camadas mais baixas da sociedade), sendo que essa última já recebe do próprio DEH a classificação de uso pejorativo.

O DEH em seu dicionário morfológico define os sufixos *-uço* e *-uça* como pejorativos, mas, como podemos perceber nos poucos dados analisados, esses sufixos podem apresentar outros sentidos além da pejoratividade. Assim, em *pinguço*, por exemplo, temos o sentido de agente, já que o DEH o define como “aquele que se embriaga”. A palavra *magruço* foi categorizada aqui como tendo o sufixo com valor semântico intensificador, por ter como definição no DEH a sinonímia com *magricela* (que ou aquele que é excessivamente magro).

Assim, após a realização dessa pesquisa, podemos dizer que esses dois sufixos têm realmente uma tendência a apresentar o valor semântico pejorativo. Ressaltamos ainda que não localizamos novas palavras formadas com *-uço/-uça* na pesquisa em *corpus* eletrônico (WebCorp) e algumas das formações registradas no Houaiss tem datação bem antiga (ex: *dentuça* -1543). Com os dados analisados, nos arriscamos a dizer que este sufixo pode estar entrando em desuso na língua, mas acreditamos que ele ainda pode ser reconhecido pelos falantes, ou seja, ele ainda poderia ser utilizado potencialmente para a formação de palavras novas.

4.2.2 Sufixo *-aça*

Para a análise do sufixo *-aça* também possuímos poucos dados de pesquisa, foram encontradas apenas 18 palavras com este sufixo dicionarizadas no DEH e confirmadas pelo DUPB ou pelo *Webcorp*. Mesmo assim, atribuímos três categorias analíticas de valores semânticos adquiridos pelo sufixo em nossos dados: intensificador, escalar e avaliativo.

O sufixo *-aça* apresenta valor semântico de escalaridade em 6 das 18 palavras, *barcaça*, *bocaça*, *bundaça*, *cornaca*, *galinhaça* e *lagoaça*. O valor de escalaridade foi atribuído ao sufixo nessas palavras porque nas definições dadas pelo DEH encontramos menção ao tamanho, ou seja, aumento de tamanho em relação ao significado da palavra base.

É necessário destacar que essas seis palavras possuem bases substantiva e cinco apresentam bases com as mesmas unidades semânticas, [contável; -animado], sendo que a única palavra que difere é *galinhaça*, cujas unidades semânticas são [contável; animado]. Neste caso, talvez, a unidade semântica da base que possibilite a anexação de um sufixo com valor semântico escalar seja [contável], ou ainda, a soma desta unidade à ausência da unidade semântica [humano], tendo em vista que essa possibilidade abarcaria todos os dados analisados. Assim, acreditamos que os dados indicam a importância das unidades semânticas da base para a formação do valor semântico do sufixo e, conseqüentemente, do produto da derivação.

Classificamos apenas quatro palavras com a categoria *intensificador* para o valor semântico do sufixo (*bebaça, louraça, femeaça, murraça*). Consideramos aqui o valor intensificador que se manifesta reforçando o sentido total ou parcial da palavra base. Entre as bases intensificadas, temos a única base verbal encontrada com este sufixo, *beber*.

A terceira categoria analítica teve maior número de palavras coletadas, foram oito das dezoito totais (*figuraça, gentaça, homaça, matronaça, mulheraça, raparigaça, senhoraça, vinhaça*). Consideramos também a palavra *figuraça* como intensificador do sentido figurado da palavra *figura*, significando “*pessoa incomum*”, tendo em vista que esse sentido já está dicionarizado.

Essa categoria *avaliativo* apresenta o valor semântico do sufixo *-aça*, que traz um tipo de avaliação externa para o produto da derivação, sendo que nas bases não temos características de avaliação que são percebidas no produto. Deste modo, entendemos que a responsabilidade por atribuir algum tipo de avaliação na derivação, seja ela positiva ou negativa, seria do sufixo. Observando as bases às quais se adjungem esses sufixos avaliativos, podemos perceber que quatro delas possuem as unidades semânticas [humano; feminino], o que poderia sugerir certa facilidade do sufixo em assumir o valor com bases que possuem esses traços.

No DEH encontramos a definição do sufixo *-aça* como “aumentativo (não raro com conotação pejorativa)”, o que podemos confirmar em parte com nossos dados, já que classificamos este sufixo como *escalar* e *intensificador* em alguns casos. O DEH aponta que *-aça* é um sufixo “potencialmente fecundo”, o que podemos verificar apenas pela palavra *figuraça*, que se trata de formação mais recente, já que não constava na versão 1.5 mas está registrada na versão 3.0 do DEH. Apesar disso, o pequeno quantitativo de dados localizados em nossa pesquisa pode indicar que, mesmo sendo potencialmente fecundo, o sufixo *-aça* não tem sido muito produtivo na língua, ou seja, não tem gerado palavras novas com frequência.

4.2.3 Sufixo *-ona*

O sufixo *-ona* está sendo analisado neste trabalho através de três categorias analíticas, *escalar*, *intensificador* e *avaliativo*. Classificamos como *escalar* 6 das 17 palavras encontradas para o sufixo (*barrigona*, *bocona*, *bundona*, *pernona*, *ratona*, *unhona*). O sufixo *-ona* apresenta um comportamento semelhante ao sufixo *-aça* quanto ao tipo de base ao qual se adjunge quando apresenta o valor semântico de *escalaridade*, visto que as bases das palavras acima também são caracterizadas pelas unidades semânticas [contável; -animado], à exceção de *ratona* [contável; animado]. Assim, da mesma forma que ocorre com o sufixo *-aça*, talvez a possibilidade de junção do sufixo *escalar* seja fornecida pela unidade [contável] somada à ausência da unidade [humano] ou ainda, a ocorrência das unidades [contável; -animado] ou [contável; animado; animal]. Chafe (1979) apresenta a possibilidade de utilização da unidade animal como unidade seletional também, em complemento àquelas já abordadas e assumidas neste trabalho.

Outra questão que chama a atenção nas palavras acima é o fato de que, à exceção de *ratona*, contêm bases que denotam “partes do corpo humano”, o que pode indicar certa

preferência do sufixo *-ona escalar* de se adjungir a bases destes dois campos semânticos, animais e partes do corpo.

Classificamos apenas duas palavras na categoria *intensificador* (*bofetona* e *intentona*). Em nossa análise, apenas essas duas palavras possuem o sufixo *-ona* com o valor semântico de intensificação, ou seja, de reforçar o sentido da base ou alguma característica expressa pela base.

A categoria analítica que apresentou maior quantitativo de dados em nossa análise foi a categoria *avaliativo*, de modo semelhante ao que ocorreu com os dados do sufixo *-aça*. Das 17 palavras analisadas com o sufixo *-ona*, em 9 o sufixo foi classificado como *avaliativo* (*machona*, *chorona*, *bichona*, *donzelona*, *frangalhona*, *gatona*, *moçona*, *mulherona*, *solteirona*). O primeiro ponto a destacar acerca destes dados é a predominância de bases com as unidades semânticas [humano; feminino], seis palavras. Esse fato pode indicar, primeiramente, que, por ser um sufixo feminino, *-ona* prefira se afixar a bases femininas, mesmo que se adunja a bases [originalmente] masculinas também, como em *machona*. Em segundo lugar, essas ocorrências podem indicar uma preferência do sufixo *-ona* com valor semântico *avaliativo* por bases que contenham a unidade [humano], o que ocorre com todas as bases substantivas nos dados. E, mesmo as palavras com base verbal e adjetiva apresentam características que só podem ser aplicadas a humanos (*machona*, *chorona*).

O DEH descreve o sufixo *-ona* como tendo “uma certa afetividade pejorativa”, o que, de certa forma, se confirma com os nossos dados. Embora, a afetividade expressa pelo sufixo possa aparecer sem o valor pejorativo, como acontece em *mulherona* e *gatona*, em nossos dados ele se mostra pejorativo com maior frequência.

4.2.4 Sufixo -aço

O sufixo –aço está presente em 74 palavras de nosso *corpus*, ou seja, é o segundo sufixo mais produtivo dentro dos dados analisados. Destas 74 palavras, 20 possuem bases adjetivas, 27 % do total, o que demonstra certa facilidade do sufixo em se anexar a bases adjetivas, embora a maioria dos dados, 70%, seja de bases substantivas. Ainda em relação às bases adjetivas, o que nos chama a atenção é que 18 bases foram classificadas como adjetivo qualificador avaliativo (seja eufórico, disfórico ou neutro), sendo que a todas elas se adjungiu um sufixo intensificador, deste modo, o valor semântico do produto é positivo ou negativo em função da semântica dos adjetivos base. Assim, adjetivos qualificadores avaliativos eufóricos têm seu sentido intensificado positivamente pelo sufixo, como *lindaço*, ao passo que os disfóricos depois de intensificados geram um produto com valor semântico negativo, como ocorre em *lerdaço*. Esses dados podem indicar que os sufixo –aço, quando intensificador de bases adjetivas, não fornece afetividade pejorativa, mas apenas reforça o valor semântico expresso pela base.

O valor semântico *intensificador* foi o que apresentou maior quantitativo de ocorrência em nossos dados, 32 palavras (43%). Além das 18 palavras de bases adjetivas, classificamos o sufixo -aço como *intensificador* nas duas palavras encontradas com base verbal (*bebaço*, *cagaço*) e em mais 12 palavras de bases substantivas (*amarelaço*, *barulhaço*, *negraço*, *pecadaço*, *pecadoraço*, *pernaço*, *reinaço*, *talentaço*, *tarifaço*, *tiraço*, *vermelhaço*, *vidaço*). Nas palavras de base verbal percebemos uma pequena diferença entre o foco da intensificação: em *bebaço*, podemos dizer que o que está sendo intensificado é o agente da ação, “*aquele que bebe*”; já em *cagaço*, o valor semântico intensificado é o da própria ação descrita pelo verbo, com seu sentido derivado para algo como “*sentir medo*”. Essa diferente

nuança de significado poderá ser observada nos outros dados que apresentam bases verbais, tendo em vista que todas as bases verbais analisadas são de verbos de ação. Este tópico será mais explorado na análise do sufixo *-ão*, que apresentou maior número de bases verbais.

O segundo valor semântico que apresentou maior número de dados foi o que classificamos como “golpe intenso com x”, 17 palavras, (*argolaço, balaço, canhonaço, canivetaço, chifraço, cornaço, flechaço, joelhaço, laçaço, mosquetaço, munhecaço, pistolaço, pontaço, relhaço, talaço, trompaço, unhaço*). Classificamos o sufixo *-aço* com um valor semântico tão específico como “golpe intenso com X”, porque entendemos que esta paráfrase explicita o sentido veiculado pelo sufixo, que vai além de intensificar o sentido da base e revela um uso peculiar para o sufixo. Ressaltamos ainda que todas as palavras em que o sufixo *-aço* foi classificado com este valor semântico possuem bases com as seguintes unidades semânticas [contável, -animado], o que possibilita a sua utilização para aplicação de um golpe. O valor semântico relacionado a golpe está presente também na análise de Santos (2010) que estuda o sufixo *-aço* buscando estabelecer sua ligação com o sufixo *azo* do espanhol, para a autora “Deve-se frisar ainda que esse valor de golpe aparece, não raro, associado ao traço de intensidade, o qual pode ser lido por expressões como *forte, violento, vigoroso* etc. (SANTOS, 2010, p.136). Apesar de a análise de Santos (2010) ter outro objetivo e trabalhar com a perspectiva diacrônica, estamos de acordo em alguns pontos, como nesta questão da vinculação do valor de golpe com a expressão da intensidade, fato que deixamos claro já na construção da paráfrase que utilizamos “golpe intenso com X”.

O sufixo *-aço* apresentou um bom número de ocorrências com o valor semântico *avaliativo*, 16 palavras (22%). Essa classificação foi dada a palavras como *timaço* (*time de excelente nível técnico*) e *golaço* (*gol marcado com grande habilidade, gol de placa*) que aparecem carregadas de avaliação externa, demonstram uma avaliação particular do falante em relação à base da palavra (*time, gol*).

Os dados analisados registram um número muito pequeno de palavras com o sufixo *-aço* atuando com o valor semântico de escalaridade, apenas 5 palavras (*animalaço, bolaço, copaço, corpaço, galinhaço*). Classificamos o sufixo *-aço* como escalar nessas palavras porque tomamos por base sempre o primeiro sentido dado pelo DEH, pois mesmo estas palavras podem ser utilizadas com outros sentido que não o de escalaridade “*grande, forte X*”. Esse pequeno quantitativo de ocorrências pode indicar que o sufixo *-aço* raramente exerce o valor semântico de aumentativo escalar, aparecendo predominantemente com valores semânticos de intensificação e avaliação.

O sufixo *-aço* apresenta ainda outro valor semântico, do qual não localizei muitas ocorrências dicionarizadas, o de conjunto, que aparece em 4 palavras analisadas (*borbulhaço, buzinaço, femeaço, panelaço*). No caso de *buzinaço* e *panelaço*, o sufixo indica além de um conjunto, uma “movimentação popular coletiva que se utiliza de um conjunto de X para protestar” (X=base).

Após a análise do sufixo *-aço*, podemos dizer que os dados apontam para a predominância do uso deste sufixo para indicar valores semânticos de intensidade e avaliação, sendo que ao valor intensidade está associado o valor de golpe.

Cabe ressaltar que, ao iniciarmos esta pesquisa, tínhamos em mente que encontraríamos uma grande quantidade de dados com o sufixo *-aço*, o que acabou não ocorrendo. Acreditamos que isso possa estar relacionado a um uso maior do sufixo *-aço* em construções informais e, principalmente, orais, tendo em vista que muitas palavras que utilizamos como falantes não estão dicionarizadas, como *apartamentoço, jogaço, canetaço*. Como podemos perceber nesses exemplos citados, o valor semântico de *-aço* é de intensidade e avaliação, predominantemente, positiva.

4.2.5 Sufixo -ão

O sufixo *-ão* se apresentou como o mais produtivo entre os pesquisados, foi o responsável por 318 palavras analisadas, o equivalente a 74% do total de nosso *corpus*. O fato que mais nos chama a atenção aqui é o quantitativo de palavras em que o sufixo *-ão* foi classificado como escalar, 166 palavras, 52% do total. Essa classificação foi feita considerando a primeira acepção dada pelo Dicionário Houaiss, assim, algumas palavras podem ser mais conhecidas ou utilizadas com algum outro sentido que não o de aumentativo escalar, como por exemplo, *animalão*, *bandejão*, *cachorrão*.

É necessário que façamos algumas observações acerca do que verificamos nessas palavras em que o sufixo foi classificado como aumentativo escalar, começando pelo tipo de base a que o sufixo foi anexado. Das 166 palavras classificadas como aumentativos escalares, 168 possuem bases substantivas, o que parece reforçar a ideia de que o aumentativo com valor semântico de escalaridade ocorre quase exclusivamente com substantivos. O fato que desperta maior interesse quanto às bases é que 142 palavras das 164 de bases substantivas classificadas como escalares possuem as seguintes unidades semânticas: [contável; -animado]; as 22 palavras restantes possuem as unidades semânticas [contável; animado] e todas são referentes a animais (*abelhão*, *animalão*, *bezerrão*, *bichão*, *boizão*, *burrão*, *cachorrão*, *cavalão*, *filhotão*, *formigão*, *gaivotão*, *gansão*, *gatão*, *gorilão*, *morcegão*, *moscão*, *patão*, *peixão*, *periquitão*, *ratão*, *robalão*, *vespão*). Assim, percebemos aqui um caso análogo ao mencionado anteriormente com os sufixos *-ona* e *-aça* quando apresentavam o valor semântico de escalaridade, ou seja, a semântica da escalaridade se manifesta preferencialmente quando a base é [contável; -animada]; podendo a base possuir a unidade semântica [animado] desde que não possua [humano] e a animacidade seja referente a animal. Havíamos feito essas observações quando tratamos dos sufixos *-aça* e *-ona*, porém para dar conta de um número

muito pequeno de dados, que poderiam não ser significativos, diferentemente do que ocorre com o sufixo *-ão*, em que analisamos um bom quantitativo de dados, 164 palavras.

O valor semântico *intensificador* foi o que obteve o segundo maior número de palavras classificadas, 121, ou 38% do total das palavras com o sufixo *-ão* analisadas aqui. O valor *intensificador* do sufixo sofre algumas alterações dependendo da categoria da base a qual é anexado, por exemplo, das 35 palavras com base verbal 33 possuem o sufixo com valor *intensificador*, porém em algumas o sufixo intensifica o agente (*trapalhão, mijão, chorão*) e em outras a ação em si (*arrastão, cutucão, encontrão*). Nas bases adjetivas, classificamos o sufixo como intensificador em 46 palavras, todas elas tendo como base um adjetivo qualificador avaliativo (*neutro, eufórico ou disfórico*), como, por exemplo, nas seguintes palavras: *alegrão, bizarrão, doidão, grosseirão, simplão, valentão*). No caso das bases adjetivas, o sufixo irá intensificar a característica expressa pela palavra base, ou seja, no caso de um adjetivo qualificador avaliativo disfórico (ex: *velhaco*), o produto da derivação terá um traço negativo (ex: *velhacão*), porém este traço está na base, o sufixo apenas intensifica o que já está na base. Assim, do mesmo modo que ressaltamos ao analisar o sufixo *-aço*, vamos sugerir também para o sufixo *-ão* que, nos casos em que o sufixo possui o valor semântico intensificador, não agrega o traço de pejoratividade ou melhorativo.

O valor semântico avaliativo do sufixo *-ão* teve baixa ocorrência em nosso *corpus*, apenas 21 palavras: *viajão, anjão, brancão, chefão, chinocão, companheirão, criação, gostosão, jogão, largadão, liberalão, machão, mestrão, mulherão, originalão, partidão, rapagão, santão, solteirão, timão, vidão*. A maioria das palavras acima (11 palavras) possui base substantiva, apenas uma delas tem base verbal e seis delas base adjetiva. Classificamos o sufixo *-ão* como avaliativo nestas palavras por entender que o sufixo agrega traços de avaliação externa, expressando afetividade negativa ou positiva em relação à base.

O sufixo *-ão* aparece com o valor *especificador* em nove palavras analisadas: *abertão*, *bodegão*, *carretão*, *cascalhão*, *dedão*, *sacolão*. Com este valor semântico, o sufixo *-ão* especifica a palavra base, podemos entender o valor semântico com a paráfrase “um tipo de X”, ou seja, a palavra *cascalhão*, por exemplo, pode ser entendida como um tipo específico de *cascalho*.

Por fim, temos o sufixo *-ão* com o valor semântico de *agente* em quatro palavras (*tecelão*, *folião*, *remendão*, *pedintão*). Nessas palavras o sufixo *-ão* funciona como agêntivo, ou seja, aquele que realiza a ação expressa pelo verbo contido na base, mesmo que a base para a derivação seja um substantivo como em *folia* → *folião*, por exemplo.

A partir dos dados analisados, podemos perceber que eles indicam a preponderância dos valores semânticos de escalaridade e intensificação do sufixo *-ão*, tendo em vista que das 318 palavras coletadas com o sufixo, 287 (90%) denotam um destes dois valores. Sabemos que esse resultado pode estar relacionado ao fato de considerarmos a primeira acepção do DEH para análise de sentido da palavra produto da derivação, sendo que a palavra pode possuir diversas acepções posteriores com sentidos diversos que, inclusive, podem ser mais utilizados pelos falantes.

O Dicionário Morfológico do DEH apresenta o sufixo *-ão* como terminação com diversas funções, entre elas a que estudamos aqui, *-ão aumentativo*, que segundo o DEH, trata-se de sufixo dimensivo ou afetivo, dependendo do referente da base (concreto ou abstrato), conforme já citamos na seção 1.4 deste trabalho. O DEH apresenta também o *-ão nominal verbal*, do qual analisamos algumas ocorrências em nosso *corpus*, em especial os nomes com valor agente e de objeto de ação. Entendemos que nossa análise tenta especificar os valores semânticos além da dimensão e afetividade que o sufixo *-ão* pode adquirir nas formações do português brasileiro.

Por fim, é necessário citar que em nossa pesquisa encontramos duas palavras formadas com o sufixo *-ão* a partir de advérbios: *tardão* e *tantão*. Segundo o disposto na gramática tradicional e também nas RFPs estabelecidas aqui, podemos formar aumentativos a partir de substantivos, adjetivos e verbos. Porém, encontramos estas duas ocorrências de aumentativos formados com o sufixo *-ão* a partir de bases adverbiais. Considerando o sentido do sufixo que é agregado à base nos dois casos “*que ou aquele que muito tarda; muito tarde*”, “*grande quantidade indeterminada*”, o sentido da base é intensificado pelo sufixo *-ão*. Entendemos que a formação de aumentativos a partir de bases adverbiais pode não ser a mais comum na língua portuguesa, porém essas formações ocorrem, inclusive, em outros exemplos que não estão dicionarizadas pelo DEH, como, por exemplo, *bastantão*, *muitão*.

4.2.6 Sufixos concorrentes

No início deste trabalho, dissemos que analisaríamos também a concorrência entre os sufixos estudados. Para tanto, devemos dizer inicialmente que entendemos sufixos concorrentes como “aqueles que, embora distintos sob o ponto de vista fonético, apresentam o mesmo sentido e/ou função” (ROCHA, 2003, p.112).

A partir dessa definição de Rocha (2003), podemos dizer que os sufixos analisados são concorrentes, pois possuem as mesmas RFPs. Embora nem todos os sufixos formem substantivos a partir de substantivos, adjetivos e verbos, a RFP $[x]s \rightarrow [[x]s -Y]_N$ é produtiva para todos os sufixos estudados aqui.

Considerando que os sufixos analisados são concorrentes, vamos examinar os casos em que dois ou mais desses sufixos se adjungem a bases idênticas. Em nosso *corpus* encontramos 33 bases que produziram palavras derivadas a partir de mais de um sufixo. Desconsideramos as bases às quais se adjungem apenas as contrapartes masculinas e

femininas do sufixo, como *-uço/-uça*, *-aço/-aça*, *-ão*, *-ona*, porque entendemos que quando anexados a mesma base eles agregam o mesmo valor semântico; assim, permanecemos com 25 bases para analisar.

O primeiro fato que chama a atenção é que das 25 bases analisadas, em 20 delas a concorrência ocorre entre os sufixos *-ão* e *-aço*: substantivos (*animal*, *argola*, *bola*, *estudante*, *mestre*, *panela*, *perna*, *ponta*, *time*, *unha*, *vermelho*, *vida*); adjetivos (*amigo*, *bizarro*, *bonito*, *branco*, *gordo*, *soberbo*, *valente*), verbo (*cagar*). Examinando as derivações ocorridas com estas 20 bases, verificamos que em apenas 9 delas os sufixos *-ão* e *-aço* apresentam valores semânticos distintos, no restante os valores semânticos expressos pelos sufixos são os mesmos. Acreditamos que esta similaridade de valores seja devida ao fato de considerarmos como sentido produto derivado a primeira acepção do DEH, as diferenças poderiam aparecer ao analisar outras possibilidades de uso das palavras derivadas. Por exemplo, com a base *animal*, os dois produtos (*animalão* e *animalaço*) aparecem no DEH com a primeira acepção “animal grande”, porém *animalaço* pode significar também “fig. pej. indivíduo extremamente bruto, ignorante; bronco, estupidarrão”.

Quando há diferença de valor semântico, podemos verificar que o sufixo *-ão* está mais para a expressão de escalaridade (*argolão*, *panelão*, *pernã*, *pontão*, *unhão*) enquanto *-aço* está mais para a expressão do valor semântico de avaliação e de golpe (*estudantaço*, *argolaço*, *pontaço*, *unhaço*).

Quanto às outras cinco bases que ocorrem com sufixos distintos, temos três que ocorrem com *-aça* e *-ão* (*boca*, *bunda* e *mulher*), sendo que nos três casos o valor semântico dos sufixos é o mesmo: para as duas primeiras bases apresentam valor escalar e, para *mulher* apresentam valor semântico avaliativo. Lembramos que o sufixo *-aça* é a contraparte feminina de *-aço*, portanto a concorrência entre esses dois sufixos (*-ão* e *-aço*) predomina em nossos dados.

Restam assim apenas duas bases, *dente* e *gente*. A primeira ocorre com os sufixos *-ão* e *-uço*, sendo que *-uço* apresenta valor pejorativo e *-ão* valor semântico escalar. Já a segunda base, *gente*, ocorre com *-aça* e *-uca*, ambos com valor avaliativo, porém, *-uca* torna mais explícito o valor pejorativo.

5 Considerações Finais

O objetivo central deste trabalho, conforme já explicitamos, foi contribuir para os estudos de base morfológica sobre os sufixos aumentativos. Para tanto, tomamos os sufixos responsáveis pela expressão de grau como sufixos derivacionais e realizamos sua análise por meio de pressupostos teóricos do processo derivacional. Reafirmamos que nosso comprometimento neste trabalho foi com a descrição morfossemântica de palavras formadas com sufixos aumentativos, por termos este compromisso não foi possível basear nossa análise apenas nos pressupostos gerativos, sendo necessária a utilização dos traços semânticos propostos pela teoria funcionalista.

Na tentativa de alcançar nosso objetivo, iniciamos o trabalho com a discussão flexão x derivação, na qual posicionamos nossa pesquisa na derivação. Depois disso foi necessário apresentar nossas referências teóricas para o tratamento linguístico do processo morfológico derivacional. No primeiro capítulo fizemos também uma breve revisão sobre o que a gramática tradicional nos traz acerca do grau aumentativo e pudemos ver que existem grandes lacunas nesse campo, principalmente, no que diz respeito à exploração dos sentidos veiculados pelos sufixos aumentativos.

No segundo capítulo, partimos para as construções teóricas que tratavam especificamente do nosso objeto de estudo, os sufixos aumentativos do Português. Apresentamos as construções teóricas existentes sobre os sufixos aumentativos, em especial do Português Brasileiro. Além disso, buscamos teorias para servirem de aporte para a análise das bases às quais se adjungem nossos sufixos, principalmente teorias que possibilitassem a análise semântica detalhada das bases. Essa busca por teorias semânticas que pudessem nos auxiliar em nossa análise se deve à nossa suspeita de que a semântica da base teria influência na seleção do sufixo e na semântica do produto derivado.

O capítulo 3 foi dedicado à explicação de nossa metodologia de trabalho durante toda a pesquisa. Descrevemos de forma detalhada nossa coleta de dados no DEH, a forma de seleção e exclusão de palavras; a confirmação de dados no DUPB, realizada de forma manual; a utilização do *WebCorp* como segunda fonte de confirmação de dados. Enfim, utilizamos uma extensa e trabalhosa metodologia para chegar até o *corpus* que serviu de base para nossa análise. Durante o percurso, nos deparamos com alguns obstáculos. Inicialmente, acreditávamos que apenas a consulta ao DUPB seria suficiente para confirmar os dados coletados no DEH como palavras que permanecem no uso do Português brasileiro, porém, percebemos que o DUPB não registra inúmeras palavras que nós, como falantes, sabemos que fazem parte do uso. Então, foi necessário buscar uma alternativa para a confirmação dos dados, a pesquisa no *WebCorp*, que nos trouxe informações de ocorrência sobre aquelas palavras que nossa intuição apontava como presentes no uso da língua portuguesa.

Após a seleção do *corpus*, estabelecemos as nossas categorias analíticas, ou seja, de que forma iríamos classificar os sufixos pesquisados em cada um dos dados coletados. Estipulamos as categorias analíticas por sufixo, admitindo que os sufixos pudessem apresentar valores semânticos distintos entre si.

No capítulo 4, expusemos nossa análise completa, de forma quantitativa e qualitativa, unindo as construções teóricas ao procedimento metodológico. Nossa análise possibilitou, em primeiro lugar, perceber a diversidade de valores semânticos que cada um dos sufixos pode assumir, em especial, os sufixos *-ão* e *-aço*, com maior número de ocorrências em nosso *corpus*. Em segundo lugar, pudemos perceber dentro dessa diversidade alguns traços de regularidade nos valores semânticos, como a escalaridade, a intensidade e a avaliação, valores que predominaram nos dados analisados. Podemos observar também o quanto a semântica das bases influencia no valor semântico que o sufixo expressa na formação de palavras, como a

predominância de sufixos com valor escalar quando as bases apresentavam as unidades semânticas [contável; -animado].

Nossa análise pode não dar conta de todas as nuances de significado expressas pelos sufixos pesquisados, mas acreditamos ter alcançado nossos principais objetivos com essa pesquisa. Conseguimos detalhar semântica e morfologicamente as circunstâncias da formação de aumentativos com os sufixos pesquisados; exploramos a influência das categorias sintáticas e semânticas das bases no valor semântico assumido pelo sufixo e significado do produto da derivação.

Certamente esse trabalho não encerra as possibilidades analíticas sobre os sufixos aumentativos, pelo contrário aponta para a necessidade de ampliação das pesquisas nessa área. Seria interessante expandir a pesquisa com os sufixos aumentativos para outros tipos de *corpus*, como por exemplo, um *corpus* que considerasse a língua oral e informal ou ainda o reconhecimento dos sufixos pelos falantes. Este tipo de pesquisa poderia propiciar a identificação de quais sufixos são mais produtivos na língua e quais valores semânticos veiculam.

Referências

ALVES, Regina Simões. *O processo de formação de palavras com o sufixo aumentativo –ão: Uma análise cognitivista*. Rio de Janeiro: UFRJ/FL, 2011.

ANDERSON, Stephen R. *Where's Morphology?* Linguistic Inquiry, v.13, pp.571-612, 1982.

_____. *R.A-Morphous Morphology*. Department of Cognitive Science, The Johns Hopkins University, 1991.

ARONOFF, Mark. *Word Formation in Generative Grammar*. Cambridge: MIT Press, 1976.

BASÍLIO, Margarida. *Teoria lexical*. São Paulo: Ática, 2007.

_____. *Formação e classes de palavras no português do Brasil*. São Paulo: Contexto, 2006.

_____. *Estruturas lexicais do português: uma abordagem gerativa*. Petrópolis: Vozes, 1980.

BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

BEVILACQUA, C. R. . *WebCorp: ferramentas e recursos para o tradutor*. Translatio, v.2, p.51-61, 2012. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/translatio/article/download/36689/23756>. Acesso em 10/09/2014.

BORBA, Francisco S. *Dicionário de usos do Português do Brasil*. São Paulo: Ática, 2002.

CAMARA JR., Joaquim Mattoso. *Estrutura da língua portuguesa*. Petrópolis: Vozes, 2004.

CHAFE, Wallace L. *Significado e Estrutura Linguística*. Tradução de Maria Helena de Moura Neves, Odette Gertrudes Luiza Altmann de Souza Campos [e] Sonia Veasey Rodrigues. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1979.

CORBIN, Danielle. Entre les mots possibles et les mots existants: les unités lexicales à faible probabilité d'actualisation. In: *Sillexicales*, Publication de l'URA, C.N.R.S. (SILEX) – Université de Lille III, 1997, pp.79-89.

CUNHA, Celso. CINTRA, Luís F. Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

HASPELMATH, Martin, SIMS, Andrea D. *Understanding Morphology*. Londres: Hodder Education, 2010.

HOUAISS, Antônio. *Dicionário eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa*. Editora Objetiva, 2002.

KATAMBA, Francis, STONHAM, John. *Morphology*. New York: Palgrave Macmillan, 2006.

KEMPSON, Ruth M. *Teoria Semântica*. Rio de Janeiro: Zahar Editores S.A., 1980.

NEVES, Maria Helena de Moura. *Gramática de usos do Português Brasileiro*. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

RIO-TORTO, Graça. *Para uma gramática do adjetivo*. São Paulo: Alfa, 50 (2), 2006, p.103-129.

ROCHA, Luiz Carlos de Assis. *Estruturas morfológicas do português*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

ROCHA LIMA, Carlos Henrique. *Gramática normativa da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1972.

RODRIGUES, Roana, VALE, Oto Araújo. *Análise dos falsos aumentativos no Português do Brasil*. Anais da III Jornada de Descrição do Português, páginas 9-14, Fortaleza, CE, Brasil, Outubro 21-23, 2013. Disponível em <http://www.lbd.dcc.ufmg.br/colecoes/jdp/2013/002.pdf>. Acesso em 03/09/2014.

ROSA, Maria Carlota Amaral Paixão. *Formação de nomes aumentativos; estudo da produtividade de alguns sufixos portugueses*. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras da UFRJ, 1982. (Dissertação, Mestrado em Linguística).

SANTOS, Alice P. *Polissemia dos sufixos aumentativos –ão, -arro, -orro, -aço e –uço e seus traços avaliativos sob a perspectiva diacrônica*. Dissertação de Mestrado, São Paulo, 2010. Disponível em <http://www.usp.br/gmhp/publ/SanD.pdf>.

SANTOS, Patrícia Botelho. *Um estudo sobre a produtividade dos sufixos aumentativos*. Cadernos do CNFL, v. V, PP.193-200, 2002. Disponível em: http://www.filologia.org.br/vcnlf/anais%20v/civ6_18.htm. Acesso em 30/08/2014.

SPENCER, Andrew. *Morphological Theory: an introduction to Word Structure in Generative Grammar*. Oxford: BasilBlackwell, 1991.

VILLALVA, Alina. *Estruturas morfológicas: unidades e hierarquias nas palavras do Português*. Lisboa: FCGFCT, 2000.

Anexo

Tabela analítica completa do *corpus* utilizado na pesquisa

	Palavra	datação	base	unidades semânticas da base	categoria da base	valor semântico do sufixo	DUPB	WebCorp	RFP	sentido do produto
-UÇO										
1	dentuço		dente + -uço	contável -animado	S	pejorativo	sim	138	[x] _S →[[x] _S -uço] _N	Que possui dentes destacados
2	pinguço		pinga + -uço	-contável -animado	S	agente	sim	106	[x] _S →[[x] _S -uço] _N	aquele que se embriaga
-UÇA										
3	magruço	1922	magro + -uço	QL Avaliativo Neutro	A	intensificador	sim	43	[x] _A →[[x] _A -uço] _N	magricela
-UÇA										
1	dentuça	1543	dente + -uça	contável -animado	S	conjunto	sim	136	[x] _S →[[x] _S -uça] _N	o conjunto dos dentes da frente, quando proeminentes e destacados
2	gentuça		gente + -uça	-contável humano	S	pejorativo	não	45	[x] _S →[[x] _S -uça] _N	gentalha
-AÇO										
1	alarifaço		alarife +-aço	QL Avaliativo disfórico	A	intensificador	sim	46	[x] _A →[[x] _A -aço] _N	que ou aquele que é um grande alarife. Reg. Sul
2	amigaço		amigo + -aço	QL Avaliativo Neutro	A	intensificador	não	56	[x] _A →[[x] _A -aço] _N	amigão; grande amigo

3	antigaço		antigo +-aço	QL Avaliativo Neutro	A	intensificador	não	22	[x] _A →[[x] _A -aço] _N	muito antigo
4	asseadaço	1922	asseado +-aço	QL Avaliativo eufórico	A	intensificador	não	11	[x] _A →[[x] _A -aço] _N	m.q. <i>asseado</i> ('que tem garbo')
5	atrevidaço	1798	atrevido +-aço	QL Avaliativo neutro	A	intensificador	não	32	[x] _A →[[x] _A -aço] _N	que ou quem é muito atrevido; insolente
6	bizarraço		bizarro +-aço	QL Avaliativo disfórico	A	intensificador	não	21	[x] _A →[[x] _A -aço] _N	muito bizarro
7	bonitaço		bonito +-aço	QL Avaliativo eufórico	A	intensificador	sim	64	[x] _A →[[x] _A -aço] _N	m.q. <i>bonitão</i> Reg. Nordeste e Sul
8	brancaço	1538	branco +-aço	CL	A	avaliativo	não	9	[x] _A →[[x] _A -aço] _N	Quase branco
9	campeiraço		campeiro +-aço	CL	A	avaliativo	sim	79	[x] _A →[[x] _A -aço] _N	diz-se de ou campeiro (homem do campo) experimentado. Reg RS
10	faceiraço		faceiro +-aço	QL Avaliativo Neutro	A	intensificador	não	12	[x] _A →[[x] _A -aço] _N	demasiadamente faceiro. Reg. Sul
11	gordaço	1576	gordo +-aço	QL Avaliativo disfórico	A	intensificador	sim	69	[x] _A →[[x] _A -aço] _N	que ou o que é muitíssimo gordo
12	lerdaço	1836	lerdo +-aço	QL Avaliativo disfórico	A	intensificador	não	42	[x] _A →[[x] _A -aço] _N	muito lerdo
13	lindaço	1889	lindo +-aço	QL Avaliativo eufórico	A	intensificador	sim	65	[x] _A →[[x] _A -aço] _N	lindo demais Reg. RS
14	loraço		louro +-aço	QL Avaliativo neutro	A	intensificador	não	16	[x] _A →[[x] _A -aço] _N	indivíduo de nacionalidade alemã Reg. MG
15	morenaço		moreno +-aço	QL Avaliativo neutro	A	intensificador	sim	70	[x] _A →[[x] _A -aço] _N	indivíduo muito moreno

16	morrudaço		morrudo + -aço	QL Avaliativo	A	intensificador	não	1	[x] _A →[[x] _A -aço] _N	extremamente morrudo. Reg RS
17	ricaço	1560	rico + -aço	QL Avaliativo neu	A	intensificador	sim	140	[x] _A →[[x] _A -aço] _N	que ou quem é muito rico
18	soberbaço	1836	soberbo + -aço	QL Avaliativo disfórico	A	intensificador	não	16	[x] _A →[[x] _A -aço] _N	soberbão; muito soberbo
19	valentaço		valente + -aço	QL Avaliativo eufórico	A	intensificador	não	28	[x] _A →[[x] _A -aço] _N	valentão Diz-se do indivíduo que é muito valente
20	vivaço		vivo + -aço	QL Avaliativo neutro	A	intensificador	não	61	[x] _A →[[x] _A -aço] _N	Vivaz, esperto, lúcido
20										
21	amarelaço		amarelo +-aço	-contável -animado	S	intensificador	não	32	[x] _S →[[x] _S -aço] _N	muito amarelo
22	animalaço		animal + -aço	Contável animado	S	escalar	não	33	[x] _S →[[x] _S -aço] _N	animal grande
23	argolaço		argola + -aço	Contável -animado	S	golpe intenso com X	não	9	[x] _S →[[x] _S -aço] _N	argola de grande tamanho; m.q. argolada Reg. RS
24	balançaço	1675	bala + -aço	Contável -animado	S	golpe intenso com X	sim	122	[x] _S →[[x] _S -aço] _N	grande bala; balázio; tiro de bala
25	bandidaço		bandido + -aço	Contável humano	S	avaliativo	sim	53	[x] _S →[[x] _S -aço] _N	bandido envolvido em grandes e/ou numerosos crimes
26	barulhaço	1985	barulho + -aço	-contável -animado	S	intensificador	não	29	[x] _S →[[x] _S -aço] _N	barulheira
27	bolaço		bola + aço	Contável -animado	S	escalar	sim	82	[x] _S →[[x] _S -aço] _N	bola grande jogada ou passe executado com excelência; bolão

28	borbulhaço		borbulha + -aço	Contável -animado	S	conjunto	não	9	[x] _s →[[x] _s -aço] _N	borbulha muito grande 2conjunto de borbulhas
29	buzinaço	1985	buzina + -aço	Contável -animado	S	intensificador	sim	111	[x] _s →[[x] _s -aço] _N	manifestação pró ou contra alguma coisa feita com sons de buzinas
30	canhonaço	1660	canhon + -aço	Contável -animado	S	golpe intenso com X	sim	71	[x] _s →[[x] _s -aço] _N	disparo de canhão
31	canivetaço		canivete + -aço	Contável -animado	S	golpe intenso com X	não	8	[x] _s →[[x] _s -aço] _N	m.q. <i>canivetada</i> ('golpe')
32	chifraço	XX	chife + -aço	Contável -animado	S	golpe intenso com X	não	16	[x] _s →[[x] _s -aço] _N	m.q. <i>chifrada</i> Reg. RS
33	copaço		copo + -aço	Contável -animado	S	escalar	não	24	[x] _s →[[x] _s -aço] _N	m.q. <i>copázio</i> ; copo muito grande
34	cornaço	XX	corno +-aço	Contável -animado	S	golpe intenso com X	não	14	[x] _s →[[x] _s -aço] _N	m.q. <i>cornada</i> ; golpe dado com os cornos
35	corpaço		corpo + -aço	Contável -animado	S	escalar	sim	68	[x] _s →[[x] _s -aço] _N	m.q. <i>corpanzil</i> ('corpo grande') 2 corpo muito bonito
36	estudantaço		estudante + -aço	Contável humano	S	avaliativo	não	8	[x] _s →[[x] _s -aço] _N	grande estudante
37	femeaço		femea + -aço	Contável animado	S	conjunto	sim	49	[x] _s →[[x] _s -aço] _N	conjunto de mulheres; mulherio
38	flechaço		flecha + -aço	Contável -animado	S	golpe intenso com X	não	24	[x] _s →[[x] _s -aço] _N	m.q. <i>flechada</i>
39	galinhaço		galinha + -aço	Contável Animado *animal	S	escalar	não	40	[x] _s →[[x] _s -aço] _N	Galinha grande e gorda

40	gauchaço		gaucho + -aço	Contável animado	S	avaliativo	não	21	[x] _s →[[x] _s -aço] _N	gaúcho completo, perfeito, verdadeiro
41	ginetaço	1881	ginete + -aço	Contável humano	S	avaliativo	não	39	[x] _s →[[x] _s -aço] _N	ginete ('cavalo') garboso e de boa andadura. Reg. RS
42	golaço		gol + -aço	Contável -animado	S	avaliativo	sim	214	[x] _s →[[x] _s -aço] _N	gol marcado com grande habilidade; gol de placa
43	joelhaço		joelho + -aço	Contável -animado	S	golpe intenso com X	sim	110	[x] _s →[[x] _s -aço] _N	joelho grande, grosso, forte 2 forte pancada com o joelho
44	jornalaço		jornal + -aço	Contável -animado	S	avaliativo	não	17	[x] _s →[[x] _s -aço] _N	Jornal grande, mas de pouco valor literário ou informativo.
45	laçaço		laço + -aço	Contável -animado	S	golpe intenso com X	sim	59	[x] _s →[[x] _s -aço] _N	golpe aplicado com o laço ('corda forte') Reg. RS
46	mestraço	1858	mestre + -aço	Contável humano	S	avaliativo	sim	42	[x] _s →[[x] _s -aço] _N	mestre muito destro; indivíduo exímio em seu ofício; mestrão
47	mosquetaço	1789	mosquete + -aço	Contável -animado	S	golpe intenso com X	não	11	[x] _s →[[x] _s -aço] _N	tiro disparado por ¹ mosquete; mosquetada
48	mulataço		mulato + -aço	contável animado	S	avaliativo	não	9	[x] _s →[[x] _s -aço] _N	1 mulato grande, corpulento 2 mulato bonito
49	munhecaço	XX	munheca + -aço	Contável -animado	S	golpe intenso com X	não	18	[x] _s →[[x] _s -aço] _N	pancada aplicada com a mão; soco
50	negraço	1576	negro + -aço	contável animado	S	intensificador	não	17	[x] _s →[[x] _s -aço] _N	1 indivíduo de pele muito escura, muito negro
51	panelaço		panela + -aço	Contável -animado	S	conjunto	sim	156	[x] _s →[[x] _s -aço] _N	manifestação popular coletiva de protesto

52	pecadaço	1789	pecado + -aço	-Contável -animado	S	intensificador	não	9	[x] _S →[[x] _S -aço] _N	pecado grave
53	pecadoraço	1789	pecador + -aço	Contável humano	S	intensificador	não	10	[x] _S →[[x] _S -aço] _N	grande pecador, pecador contumaz
54	pernaço		perna + -aço	Contável -animado	S	intensificador	não	11	[x] _S →[[x] _S -aço] _N	perna grossa
55	pingaço	1899	pingo + -aço (reg. Sul)	-contável -animado	S	avaliativo	sim	69	[x] _S →[[x] _S -aço] _N	cavalo de muito boa qualidade e bonito. Reg. Sul
56	pistolaço	1783	pistola + -aço	Contável -animado	S	golpe intenso com X	não	11	[x] _S →[[x] _S -aço] _N	m.q. <i>pistolada</i>
57	poetaço	1836	poeta + aço	Contável humano	S	avaliativo	não	51	[x] _S →[[x] _S -aço] _N	mau poeta; poetastro
58	pontaço	1899	ponta + -aço	Contável -animado	S	golpe intenso com X	sim	128	[x] _S →[[x] _S -aço] _N	m.q. <i>pontada</i> ('golpe')
59	professoraço		professor + -aço	Contável humano	S	avaliativo	não	10	[x] _S →[[x] _S -aço] _N	Professor de pouco mérito ou saber
60	reinaço		reina + -aço	-contável -animado	S	intensificador	sim	47	[x] _S →[[x] _S -aço] _N	período de desejo sexual intenso dos animais; cio. (reg. RS)
61	relhaço		relho + -aço;	Contável -animado	S	golpe intenso com X	não	38	[x] _A →[[x] _A -aço] _N	m.q. <i>relhada</i>
62	senhoraço	1615	senhor + -aço	Contável humano	S	avaliativo	não	15	[x] _S →[[x] _S -aço] _N	homem encorpado
63	talaço		tala + -aço	Contável -animado	S	golpe intenso com X	não	12	[x] _S →[[x] _S -aço] _N	pancada ou surra com ¹ tala ('açoite')Reg. Sul
64	talentaço	1899	talento + -aço	-contável -animado	S	intensificador	não	24	[x] _S →[[x] _S -aço] _N	grande talento

65	tarifaço	1990	tarifa + -aço	Contável -animado	S	intensificador	sim	208	[x] _s →[[x] _s -aço] _N	grande aumento das taxas dos serviços públicos
66	timaço		time + -aço	Contável -animado	S	avaliativo	não	123	[x] _s →[[x] _s -aço] _N	time de excelente nível técnico
67	tiraço		tiro + -aço	Contável -animado	S	intensificador	não	59	[x] _s →[[x] _s -aço] _N	tiro estrepitoso; tirázio
68	trompaço	XX	trompa + -aço	Contável -animado	S	golpe intenso com X	sim	64	[x] _s →[[x] _s -aço] _N	pancada de tromba aplicada ou sofrida
69	unhaço		unha + -aço	Contável -animado	S	golpe intenso com X	não	17	[x] _s →[[x] _s -aço] _N	m.q. <i>unhada</i>
70	vaqueanaço	1899	vaqueano + -aço	Contável humano	S	avaliativo	não	10	[x] _s →[[x] _s -aço] _N	vaqueano muito competente Reg. Sul
71	vermelhaço	1603	vermelho + -aço	-contável -animado	S	intensificador	não	37	[x] _s →[[x] _s -aço] _N	muito vermelho
72	vidaço	XX	vida + -aço	-contável -animado	S	intensificador	não	22	[x] _s →[[x] _s -aço] _N	vidão; uma vida boa; uma vida cheia de prazeres
52										
73	bebaço		beb + -aço	ação	V	intensificador (agente)	não	175	[x] _v →[[x] _v -aço] _N	m.q. <i>beberrão</i> que ou aquele que bebe muito
74	cagaço	1873	cagar + aço	ação	V	intensificador (ação)	sim	183	[x] _v →[[x] _v -aço] _N	grande medo; pavor
2										
-AÇA										

1	bebaça		beb- + -aça	ação	V	intensificador (agente)	não	101	[x] _v →[[x] _v -aça] _s	m.q. <i>beberrão</i> Reg. PE
1										
2	barçaça	1554	barca + -aça	Contável -animado	S	escalar	sim	274	[x] _s →[[x] _s -aça] _s	grande barca
3	bocaça		boca + -aça	Contável -animado	S	escalar	sim	46	[x] _s →[[x] _s -aça] _s	grande boca; bocarra
4	bundaça		bunda + -aça	Contável -animado	S	escalar	não	26	[x] _s →[[x] _s -aça] _s	m.q. <i>bundona</i> ('bunda grande')
5	cornaça		corno + -aça	contável -animado	S	escalar	não	8	[x] _s →[[x] _s -aça] _s	Aumentativo de <i>cornos</i> . 2 V <i>cornada</i> (pancada ou golpe com os cornos)
6	louraça	1771	loura + -aça	contável animado	S	intensificador	não	67	[x] _A →[[x] _A -aça] _s	peessoa extremamente loura
7	femeaça		femea + -aça	Contável Animado feminino	S	intensificador	não	2	[x] _s →[[x] _s -aça] _s	mulher grande, forte ou gorda
8	figuraça		figura + -aça	Contável -animado	S	avaliativo	não	52	[x] _s →[[x] _s -aça] _s	peessoa incomum
9	galinhaça		galinha + -aça	Contável Animado *animal	S	escalar	não	31	[x] _s →[[x] _s -aça] _s	galinha grande e gorda
10	gentaça	XV	gente + -aça	-contável humano	S	avaliativo	não	33	[x] _s →[[x] _s -aça] _s	conjunto das peoosas pertencentes às camadas mais baixas da sociedade
11	homaça		hom(em) + -aça	Contável Humano -feminino	S	avaliativo	não	10	[x] _s →[[x] _s -aça] _s	m.q. <i>machona</i> ('mulher masculinizada')

12	lagoaça	XX	lagoa + -aça	Contável -animado	S	escalar	não	64	[x] _s →[[x] _s -aça] _s	lagoa grande
13	matronaça	1858	matrona + -aça	Contável Humano feminino	S	avaliativo	não	9	[x] _s →[[x] _s -aça] _s	mulher gorda e grandalhona, de maneiras muito vulgares
14	mulheraça	1845- 1881	mulher + -aça	Contável Humano Feminino	S	avaliativo	sim	118	[x] _s →[[x] _s -aça] _s	mulher grande, forte ou gorda; femeaça, mulherão; mulherona
15	murraça	1789	murro + -aça	Contável -animado	S	intensificador	sim	52	[x] _s →[[x] _s -aça] _s	m.q. murro , pancada forte com a mão
16	raparigaça	1882	rapariga + -aça	Contável Humano Feminino	S	avaliativo	não	27	[x] _s →[[x] _s -aça] _s	rapariga robusta e atraente
17	senhoraça		senhora + -aça	Contável Humano feminino	S	avaliativo	não	17	[x] _s →[[x] _s -aça] _s	mulher encorpada
18	vinhaça	XV	vinho + -aça	Contável -animado	S	avaliativo	sim	195	[x] _s →[[x] _s -aça] _s	vinho ordinário, de má qualidade; vinagrão
18										
-ONA										
1	machona		macho + -ona	CL	A	avaliativo	sim	148	[x] _A →[[x] _A -ona] _s	mulher de aspecto e atitudes masculinizadas
1										
2	chorona	1712	chor- + -ona	ação	V	avaliativo	sim	113	[x] _s →[[x] _s -ona] _s	aquela que chora muito
1										

3	barrigona		barriga + -ona	Contável -animado	S	escalar	não	106	[x] _s →[[x] _s -ona] _s	barriga grande
4	bichona	1960	bicha + -ona	Contável animado	S	avaliativo	sim	179	[x] _s →[[x] _s -ona] _s	homem muito efeminado, homossexual espalhafatoso; bicha-louca
5	bocona		boca + -ona	Contável -animado	S	escalar	não	94	[x] _s →[[x] _s -ona] _s	boca grande
6	bofetona		bofete + -ona	Contável -animado	S	intensificador	não	10	[x] _s →[[x] _s -ona] _s	bofetada
7	bundona		bunda + -ona	Contável -animado	S	escalar	não	210	[x] _s →[[x] _s -ona] _s	bunda grande; bundaça, bundão, bundana
8	donzelona		donzela + -ona	Contável Humano feminino	S	avaliativo	não	27	[x] _s →[[x] _s -ona] _s	m.q. <i>solteirona</i>
9	frangalhona		frangalho + -ona	Contável -animado	S	avaliativo	não	14	[x] _s →[[x] _s -ona] _s	mulher de aparência desmazelada; frangalhona, maltrapilha
10	gatona		gata + -ona	Contável animado	S	avaliativo	sim	39	[x] _s →[[x] _s -ona] _s	mulher muito atraente; gata
11	intentona	1680	intento + -ona	-contável -animado	S	intensificador	sim	221	[x] _s →[[x] _s -ona] _s	mulher muito atraente; gata
12	moçona		moça + -ona	Contável Humano feminino	S	avaliativo	não	55	[x] _s →[[x] _s -ona] _s	moça robusta e esbelta; mocetona
13	mulherona	1858	mulher + -ona	Contável Humano feminino	S	avaliativo	não	43	[x] _s →[[x] _s -ona] _s	m.q. <i>mulheraça</i>
14	pernona		perna + -ona	Contável -animado	S	escalar	não	61	[x] _s →[[x] _s -ona] _s	perna grossa; pernão

15	ratona		rata + -ona	Contável Animado *animal	S	escalar	não	83	[x] _s →[[x] _s -ona] _s	m.q. <i>ratazana</i>
16	solteirona		solteira + -ona	Contável Humano feminino	S	avaliativo	sim	224	[x] _s →[[x] _s -ona] _s	mulher de meia-idade que ainda não se casou; donzelona, moça velha
17	unhona		unha + -ona	Contável -animado	S	escalar	não	27	[x] _s →[[x] _s -ona] _s	unha grande; unhão
15										
-ÃO										
1	abanão	1913	aban- + -ão (abanar)	ação	V	intensificador (ação)	não	105	[x] _v →[[x] _v -ão] _s	ato de abanar com vigor ou força
2	adivinhão	1871	adivinh- + -ão	ação	V	intensificador (agente)	sim	182	[x] _v →[[x] _v -ão] _s	peessoa que pretensamente faz adivinhações; adivinho
3	apalpão	1885- 1886	apalpar + -ão	ação	V	intensificador(a ção)	não	43	[x] _v →[[x] _v -ão] _s	apalpadela realizada de modo grosseiro ou obsceno
4	apertão	1552	apertar + -ão	ação	V	intensificador (ação)	sim	125	[x] _v →[[x] _v -ão] _s	aperto forte
5	arranhão	1881	arranh- + -ão	ação	V	intensificador (ação)	sim	171	[x] _v →[[x] _v -ão] _s	pequena escoriação ou ferimento superficial; arranhadura
6	arrastão	1656	arrasto + -ão	ação	V	intensificador (ação)	sim	252	[x] _v →[[x] _v -ão] _s	ato ou efeito de arrastar com esforço, com violência
7	babão	1712	baba- + -ão	ação	V	intensificador (agente)	sim	238	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	que ou quem faz ou diz tolices, ou se revela ingênuo; bobo, palerma,

										parvo
8	beliscão	1798	belisco + -ão	ação	V	intensificador (ação)	sim	190	[x] _v →[[x] _v -ão] _s	ato ou efeito de beliscar(-se) ['apertar a pele']
9	borbotão	1686	borbot- + -ão (borbotar)	ação	V	intensificador (ação)	sim	103	[x] _v →[[x] _v -ão] _s	jato forte e volumoso; caudal, jorro, borbulhão
10	cagão	1836	cagar + -ão	ação	V	intensificador (agente)	sim	176	[x] _v →[[x] _v -ão] _s	que ou o que defeca muito ou que tem diarreia que ou o que não tem coragem; medroso, covarde
11	chorão	1562	chor- + -ão	ação	V	intensificador (agente)	sim	607	[x] _v →[[x] _v -ão] _s	que ou aquele que chora muito
12	comilão	1603	comi- + -l + -ão	ação	V	intensificador (agente)	sim	197	[x] _v →[[x] _v -ão] _s	que ou o que come muito; glutão
13	cutucão	1899	cutuca + -ão	ação	V	intensificador (ação)	sim	101	[x] _v →[[x] _v -ão] _s	cutucada forte, intensa
14	empurrão	XV	empurra + -ão	ação	V	intensificador (ação)	sim	384	[x] _v →[[x] _v -ão] _s	ação ou efeito de empurrar; empurra, empurro, empuxão
15	empuxão	XV	empuxar + -ão	ação	V	Intensificador (ação)	não	46	[x] _v →[[x] _v -ão] _s	ato ou efeito de empuxar; puxão; repelão
16	encontrão	1679	encontro + -ão	ação	V	intensificador (ação)	sim	289	[x] _v →[[x] _v -ão] _s	choque físico entre pessoas ou animais que se encontram; empurrão, esbarrão
17	enrolão		enrol- + -ão	ação	V	intensificador (agente)	sim	113	[x] _v →[[x] _v -ão] _s	que ou quem enrola, tapeia; que ou quem faz enrolação; enrolador, tapeador, embromador, enredador

18	esbarrão		esbarro + -ão	ação	V	intensificador (ação)	sim	152	[x] _v →[[x] _v -ão] _s	choque físico casual entre duas ou mais pessoas; encontrão, esbarro, esbarrada
19	esfregão	1562	esfreg- + -ão (esfregar)	ação	V	intensificador (agente)	sim	376	[x] _v →[[x] _v -ão] _s	objeto us. para esfregar
20	esticão	1899	esticar + -ão	ação	V	intensificador (ação)	não	123	[x] _v →[[x] _v -ão] _s	puxão forte, para esticar algo
21	intrujão	1881	intrujar + -ão	ação	V	intensificador (agente)	não	107	[x] _v →[[x] _v -ão] _s	que ou aquele que intruja, que trapaceia; trapaceiro; impostor
22	lambuzão		lambuz- + -ão	ação	V	intensificador (agente)	não	88	[x] _v →[[x] _v -ão] _s	que ou aquele que demonstra desleixo, negligência ou pouco asseio no vestir-se; lambarão
23	machucão		machuca + -ão	ação	V	intensificador (ação)	sim	70	[x] _v →[[x] _v -ão] _s	m.q. <i>machucado</i> ('contusão')
24	mandão	1836	mand- + -ão	ação	V	intensificador (agente)	sim	194	[x] _v →[[x] _v -ão] _s	que ou aquele dado a mandar, que ordena com arrogância e imperativamente; mandador
25	mijão	1858	mij- + -ão	ação	V	intensificador (agente)	sim	179	[x] _v →[[x] _v -ão] _s	diz-se de ou criança que mija enquanto dorme
26	papão	1789	pap- + -ão	ação	V	intensificador (agente)	sim	218	[x] _v →[[x] _v -ão] _s	monstro imaginário com que se assusta as crianças; ogro
27	pisão	1593	pis- + -ão	ação	V	intensificador (ação)	sim	176	[x] _v →[[x] _v -ão] _s	pisada forte

28	puxão	1844	pux- + -ão	ação	V	intensificador (ação)	sim	397	[x] _v →[[x] _v -ão] _s	ato ou efeito de puxar, ger. com força e/ou bruscamente; puxada
29	rasgão	1817	rasgar + -ão	Ação	V	intensificador (ação)	sim	210	[x] _v →[[x] _v -ão] _s	ato ou efeito de rasgar; rasgadura, rasgamento, rasgo
30	raspão	1881	raspar + -ão	ação	V	intensificador (ação)	sim	178	[x] _v →[[x] _v -ão] _s	ferimento superficial causado por atrito; escoriação, arranhão
31	safanão	1874	safa- (safar) + -n- + -ão	ação	V	intensificador (ação)	sim	115	[x] _v →[[x] _v -ão] _s	puxão com que se safa ou se arranca alguma coisa
32	tecelão	XIII	tece- + -l- + -ão	ação	V	agente	não	601	[x] _v →[[x] _v -ão] _s	aquele que tece pano ou que trabalha em tear; tecedor
33	trapalhão		trapalh- + -ão	ação	V	intensificador (agente)	sim	320	[x] _v →[[x] _v -ão] _s	que ou o que (se) atrapalha muito, que causa confusão
34	tropicão	1881	tropicar + -ão	ação	V	intensificador (ação)	sim	106	[x] _v →[[x] _v -ão] _s	ato ou efeito de tropicar; tropeção
35	viajão		viaj- + ão	ação	V	avaliativo	não	108	[x] _v →[[x] _v -ão] _s	viagem muito boa
35										
36	abelhão	1562	abelha + -ão	Contável animado *animal	S	escalar	não	139	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	abelha grande
37	alinhavão	1712	alinhavo + -ão	-contável -animado	S	escalar	não	3	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	pontos grandes e malfeitos
38	almofadão		almofada + -ão	Contável -animado	S	escalar	não	57	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	almofada grande
39	alqueirão	1913	alqueire + -ão	Contável	S	escalar	não	2	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	alqueire grande

				-animado						
40	anelão		anel + -ão	Contável -animado	S	escalar	não	131	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	anel grande
41	animalão		animal + -ão	Contável animado	S	escalar	não	53	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	m.q. <i>animalaço</i>
42	anjão	1913	anjo + -ão	Contável animado	S	avaliativo	não	65	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	representação disforme de anjo; anjo malfeito, de tosca feitura; anjola
43	areão		areia + -ão	-contável -animado	S	escalar	sim	187	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	m.q. <i>areal</i> ('superfície'), areia de grãos grossos
44	argolão		argola + -ão	Contável -animado	S	escalar	não	48	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	anel de metal maciço, grosso, ger. sem pedra e ornado com escudo e/ou monograma
45	asneirão		asneira + ão	-Contável -animado	S	intensificador	não	37	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	grande asno indivíduo excessivamente tolo
46	baixadão		baixada + -ão	Contável -animado	S	escalar	não	61	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	extensa baixada; baixão
47	bandão		bando + ão	Contável -animado	S	escalar	não	121	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	bando grande
48	bandejão	1913	bandeja + -ão	Contável -animado	S	escalar	sim	154	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	bandeja grande
49	barracão	1871	barraca + -ão	Contável -animado	S	escalar	sim	461	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	barraca de grandes dimensões
50	barricão		barrica + -ão	Contável -animado	S	escalar	não	60	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	barrica grande

51	batatão		batata + -ão	Contável -animado	S	escalar	não	43	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	batata grande
52	batelão	1454	batel + -ão (embarcação)	Contável -animado	S	escalar	sim	89	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	barcaça de madeira ou ferro, ger. rebocada, us. para transporte de carga pesada
53	beatão		beato + -ão	Contável animado humano	S	intensificador	não	27	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	indivíduo muito devoto
54	bermudão	XX	bermuda + -ão	Contável -animado	S	escalar	sim	51	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	bermudas grandes e folgadas
55	bezerrão		bezerro + -ão	Contável Animado *animal	S	escalar	não	185	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	bezerro grande
56	bibocão		biboca + -ão	-Contável -animado	S	escalar	não	33	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	grande biboca; grotão
57	bicão		bico + -ão	Contável -animado	S	escalar	sim	224	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	grande bico
58	bichão	1922	bicho + -ão	Contável animado *animal	S	escalar	sim	76	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	bicho grande
59	bobinão		bobina + -ão	Contável -animado	S	escalar	não	16	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	bobina grande
60	bocão		boca + -ão	Contável -animado	S	escalar	sim	40	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	bocarra
61	bochechão		bochecha + -ão	Contável -animado	S	escalar	não	99	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	bochecha muito grande ou gorda

62	bodegão	1899	bodega + -ão	Contável -animado	S	avaliativo	não	68	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	m.q. <i>bodegueiro</i> 2armazém de objetos cuja venda é ilegal
63	bofetão		bofete + -ão	Contável -animado	S	intensificador	sim	107	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	vigorosa bofetada ('tapa')
64	boião		boi + -ão	Contável -animado	S	escalar	sim	71	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	¹ boi grande; boizão
65	boizão		boi + z + -ão	Contável Animado *animal	S	escalar	não	170	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	boi grande
66	bolão		bola + -ão	Contável -animado	S	escalar	sim	582	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	bola grande
67	bolhão	1899	bolha + -ão	Contável -animado	S	escalar	não	58	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	grande bolha
68	bolsão	XIII	bolsa + -ão	Contável -animado	S	escalar	sim	205	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	grande ¹ bolsa ('recipiente')
69	borrachão		borracha + -ão	Contável -animado	S	escalar	não	22	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	borracha ('odre') grande
70	borralhão		borralha + -ão	Contável -animado	S	escalar	não	5	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	borralho ou borralha grande
71	borrão	1050	borra + -ão	Contável -animado	S	intensificador	sim	142	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	mancha de tinta; borratada, borratão
72	brechão	1899	brecha + ão	Contável -animado	S	escalar	não	38	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	brecha de grandes proporções
73	bundão	1913	bunda + -ão	Contável -animado	S	Escalar	sim	260	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	m.q. <i>bundona</i> ('bunda grande')
74	buracão		buraco + ão	Contável -animado	S	escalar	não	299	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	grande buraco

75	burrão		burro + -ão	Contável Animado *animal	S	escalar	não	81	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	burro grande
76	cabeção	XIII	cabeça + -ão	Contável -animado	S	escalar	sim	606	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	cabeça grande
77	cabrestão		cabresto + -ão	Contável -animado	S	intensificador	não	24	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	cabresto ('arreio') reforçado
78	cacetão		cacete + -ão	Contável -animado	S	escalar	não	69	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	cacete grande; pedaço de madeira cilíndrico e grande
79	cachorrão	1922	cachorro + -ão	Contável animado *animal	S	escalar	não	282	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	cachorro ('animal') grande
80	cacimbão	1913	cacimba + -ão	Contável -animado	S	escalar	não	37	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	cacimba grande
81	caixão	XVI	caixa + -ão	Contável -animado	S	escalar	sim	74	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	caixa grande
82	caixotão		caixote + -ão	Contável -animado	S	escalar	não	83	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	caixote grande
83	calçadão		calçada + -ão	Contável -animado	S	escalar	sim	364	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	calçada ou passeio de grande largura e extensão, ger. com elementos paisagísticos
84	caldeirão	1364	caldeira + -ão	Contável -animado	S	escalar	sim	513	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	caldeira grande, us. esp. para cozimento em água fervente
85	calorão		calor + -ão	-Contável -animado	S	intensificador	sim	132	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	calor atmosférico forte, intenso; calorama

86	camisão	1446	camisa + -ão	Contável -animado	S	escalar	sim	364	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	camisa grande
87	camisolão		camisola + -ão	Contável -animado	S	escalar	sim	119	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	camisola grande, semelhante a uma túnica larga e comprida, mais us. por mulheres
88	canastrão	1842	canastra + -ão	Contável -animado	S	escalar	sim	209	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	canastra grande
89	cangalhão	1899	cangalho + -ão	Contável -animado	S	intensificador	não	14	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	m.q. ¹ <i>cangalho</i> ('pessoa') indivíduo que envelheceu prematuramente
90	capoeirão	1895	capoeira + -ão	-Contável -animado	S	escalar	sim	195	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	² capoeira muito densa e alta;
91	capotão		capote + -ão	Contável -animado	S	escalar	sim	156	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	Casaco grosso e quente qu e se veste sobre outras peç as de roupa; casacão
92	carão	1569	cara + -ão	Contável -animado	S	escalar	sim	286	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	cara grande
93	carapetão		carapeta(mentira) + -ão	-Contável -animado	S	intensificador	não	19	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	grande mentira, patranha
94	carrão	1595	carro + -ão	Contável -animado	S	escalar	não	868	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	carro grande
95	carretão	XVI	carreta + -ão	Contável -animado	S	especificador	sim	181	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	veículo que, percorrendo linha perpendicular a outras, transporta vagões de uma via para outra
96	carroção	1913	carroça + -ão	Contável -animado	S	escalar	sim	416	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	grande carroça puxada por bois, com coberta de proteção, que era us. para transporte de pessoas

97	casacão		casaco + -ão	Contável -animado	S	escalar	sim	164	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	casaco grande
98	casão		casa + -ão	Contável -animado	S	escalar	não	296	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	casa grande
99	cascalhão		cascalho + -ão	-Contável -animado	S	especificador	não	33	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	massa de cascalho trabalhada com a ajuda das águas pluviais
100	casção	1789	casca+ -ão	Contável -animado	S	escalar	sim	469	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	qualquer casca grossa
101	cavalão		cavalo + -ão	Contável Animado *animal	S	escalar	sim	242	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	cavalo grande
102	cebolão	1258	cebola + -ão	Contável -animado	S	escalar	sim	182	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	cebola grande
103	cerradão		cerrado + -ão	-Contável -animado	S	escalar	não	251	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	cerrado de grande extensão
104	cestão		cesto + -ão	Contável -animado	S	escalar	não	87	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	cesto ou cesta de grandes proporções
105	chapadão	1887	chapada + -ão	Contável -animado	S	escalar	sim	607	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	chapada ou planalto de grande extensão
106	chapelão		chape(l)- + -ão	Contável -animado	S	escalar	não	132	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	chapéu grande, ger. com aba; chapeirão
107	chavão	1593	chave + -ão	Contável -animado	S	escalar	sim	243	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	chave grande
108	chavelhão	1899	chavelha + -ão	Contável -animado	S	escalar	não	14	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	chavelha grande
109	chefão	1945	chefe + -ão	Contável humano	S	avaliativo	sim	447	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	chefe todo-poderoso; mandachuva, patrão

110	chinocão		chinoca + -ão	Contável feminino	S	avaliativo	não	7	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	chinoca bonita, bem fornida
111	chutão		chute + -ão	Contável -animado	S	intensificador	não	137	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	chute forte
112	chuvão		chuva + -ão	-Contável -animado	S	intensificador	não	68	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	chuvarada torrencial; aguaceiro
113	chuveirão	1913	chuveiro + -ão	Contável -animado	S	escalar	não	98	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	aguaceiro em fortes bátegas chuveiro ('aparelho') de tamanho grande
114	cilhão	1899	cilha + -ão	Contável -animado	S	escalar	sim	102	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	cilha ('arreio') grande que passa por cima da sela ou da carga
115	cinturão	1712	cintura + -ão	Contável -animado	S	escalar	sim	407	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	cinto largo, ger. de couro, us. na cintura, por cima do traje, para prender armas, cartucheiras, portar dinheiro etc.
116	companheirão		companheiro + - ão	-Contável animado	S	avaliativo	sim	91	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	grande companheiro; pessoa amada pelos amigos e conhecidos por seu espírito comunicativo e solidário
117	cornetão		corneta + -ão	Contável -animado	S	escalar	não	32	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	tipo de corneta grande, freq. us. no passado em charangas de caça
118	corpanzão		corpanz- + -ão	Contável -animado	S	escalar	não	20	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	m.q. <i>corpanzil</i> corpo grande, forte
119	correntão	1899	corrente + -ão	Contável -animado	S	escalar	sim	167	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	grande corrente

120	costão		costa + -ão	Contável -animado	S	escalar	não	569	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	grande costa
121	cotovelão		cotovelo + -ão	Contável -animado	S	escalar	não	13	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	grande cotovelo
122	coxilhão		coxilha + -ão	Contável -animado	S	escalar	sim	118	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	grande coxilha; chapadão
123	criançaço		criança + -ão	Contável humano	S	avaliativo	não	144	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	criança grande
124	dedão		dedo + -ão	Contável -animado	S	especificador	sim	308	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	m.q. <i>dedo polegar</i> (do pé)
125	dentão	1713	dente + -ão	Contável -animado	S	escalar	não	68	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	dente de grande tamanho
126	dinheirão		dinheiro + -ão	Contável -animado	S	escalar	sim	132	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	moeda ou papel-moeda de tamanho grande;
127	encostão		encosto + -ão	Contável -animado	S	intensificador	sim	95	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	que ou aquele que vive às expensas de outrem ou de algo; encostado, preguiçoso
128	enxadão	XIV	enxada + -ão	Contável -animado	S	escalar	sim	181	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	enxada grande
129	enxergão	1623	enxerga + -ão	Contável -animado	S	escalar	sim	98	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	enxerga grande (colchão grosseiro)
130	escovão	1899	escova + -ão	Contável -animado	S	escalar	sim	195	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	escova grande
131	espadagão		espada + g + -ão	Contável -animado	S	escalar	sim	52	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	grande espada; espadão

132	espadao		espada + -ão	Contável -animado	S	escalar	não	46	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	grande espada; espadagão
133	espalhafatão		espalhafato + -ão	-Contável -animado	S	intensificador	não	13	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	que faz grande espalhafato
134	espetão		espeto + -ão	Contável -animado	S	escalar	não	127	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	espeto grande
135	espingardão		espingarda + -ão	Contável -animado	S	escalar	não	15	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	espingarda grande
136	estradao		estrada + -ão	Contável -animado	S	escalar	não	81	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	grande estrada
137	estudantão		estudante + -ão	Contável humano	S	intensificador	não	13	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	m.q. <i>estudantão</i> grande estudante
138	facão	1813	faca + ão	Contável -animado	S	escalar	sim	366	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	utensílio semelhante à faca, porém maior do que esta
139	fardão		farda + -ão	Contável -animado	S	escalar	sim	232	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	m.q. <i>fardalhão</i> farda ('vestimenta') suntuosa
140	farpaão	1545	farpa + -ão	Contável -animado	S	escalar	não	63	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	farpa grande
141	farrapão		farrapo + -ão	Contável -animado	S	escalar	não	35	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	farrapo grande
142	febrão	1713	febre + -ão	-Contável -animado	S	intensificador	não	77	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	febre muito alta
143	feirão	1913	feira + -ão	Contável -animado	S	intensificador	não	776	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	feira importante, animada ou rendosa
144	festão		feira + -ão	Contável -animado	S	escalar	sim	280	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	grande festa; festança

145	figurão	1816	figura + -ão	Contável -animado	S	intensificador	sim	150	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	grande ou expressiva figura
146	filhotão		filhote + -ão	Contável animado	S	escalar	não	71	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	filhote grande
147	foguetão	1899	foguete + -ão	Contável -animado	S	escalar	não	268	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	foguete grande
148	folhetão		folheto + -ão	Contável -animado	S	escalar	não	48	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	folheto grande
149	folião	1566	folia + -ão	-Contável -animado	S	agente	sim	245	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	que ou aquele que participa de folhas
150	formigão		formiga + -ão	Contável Animado *animal	S	escalar	não	265	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	formiga grande
151	frutão		fruta + -ão	Contável -animado	S	escalar	não	37	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	grande fruta
152	gaivotão		gaivota + -ão	Contável animado *animal	S	escalar	sim	86	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	gaivota de grande porte
153	gansão		ganso + -ão	Contável animado *animal	S	escalar	não	57	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	ganso grande
154	garotão	XX	garoto + -ão	Contável humano	S	intensificador	sim	111	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	rapaz de bom aspecto, forte, saudável
155	garrafão	1789	garrafa + -ão	Contável -animado	S	escalar	sim	369	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	grande garrafa bojuda, com ou sem alça
156	gatão		gato + -ão	Contável animado *animal	S	escalar	não	553	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	gato de grande tamanho; gatarrão homem muito atraente; gato

157	gavetão		gaveta + -ão	Contável -animado	S	escalar	sim	197	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	gaveta de grande tamanho
158	gorilão		gorila + -ão	Contável animado *animal	S	escalar	não	157	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	gorila ('macaco') grande
159	gramão		grama + -ão	-Contável -animado	S	escalar	não	56	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	grama grande
160	grotão		grotta + -ão	Contável -animado	S	escalar	sim	337	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	grande grotta
161	homão		hom(em) + -ão	Contável Humano -feminino	S	intensificador	não	192	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	homem corpulento e/ou de grande estatura; homenzarrão
162	jantarão	1913	jantar + -ão	Contável -animado	S	intensificador	não	47	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	jantar lauto, farto
163	jaquetão	1547	jaqueta + -ão	Contável -animado	S	escalar	sim	170	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	jaqueta larga que desce até pouco abaixo da cintura
164	jarrão	1913	jarra + -ão	Contável -animado	S	escalar	não	78	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	grande jarra
165	jogão		jogo + -ão	Contável -animado	S	avaliativo	não	136	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	muito bom jogo
166	lagoão		lagoa + -ão	Contável -animado	S	escalar	sim	257	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	lagoa grande e profunda que surge ao longo das sangas
167	lajão	1892	laje + -ão	Contável -animado	S	escalar	sim	153	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	laje grande
168	lanchão	1899	lança + -ão/ lanche	Contável -animado	S	escalar	sim	265	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	lança aberta de grande porte'
169	linhão		linha + -ão	Contável -animado	S	escalar	sim	298	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	linha grande

170	listão	1664	lista + -ão	-Contável -animado	S	escalar	não	242	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	lista grande; risca comprida e larga; listrão
171	listrão	1858	listra+ -ão	Contável -animado	S	escalar	não	68	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	grande listra; listão
172	malotão	1789	malote + -ão	Contável -animado	S	escalar	não	59	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	mala grande embrulho ou trouxa grande
173	mamilão	1899	mamilo + -ão	Contável -animado	S	escalar	não	17	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	grande mamilo
174	manchão		mancha + -ão	Contável -animado	S	escalar	não	63	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	mancha grande
175	mangueirão		mangueira + -ão	Contável -animado	S	escalar	não	385	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	mangueira com capacidade para muitos animais
176	manilhão		manilha + -ão	Contável -animado	S	escalar	não	24	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	manilha de tamanho grande, reforçada
177	marrecão	1899	marreco + -ão	Contável animado *animal	S	escalar	não	64	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	grande marreco
178	marzão		mar + -z- + -ão	-Contável -animado	S	escalar	não	115	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	grande mar
179	medão		medo + -ão	-Contável -animado	S	intensificador	não	93	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	medo muito grande
180	mestrão		mestre + -ão	Contável humano	S	avaliativo	não	51	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	m.q. <i>mestraço</i> mestre muito destro
181	molecão	1899	moleque + -ão	Contável humano	S	intensificador	sim	131	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	moleque ('menino') de mais idade e taludo; molecote
182	montão	XIV	monte + -ão	Contável -animado	S	escalar	não	268	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	grande monte ('parte elevada', 'elevação') ² grande

										quantidade de pessoas ou coisas
183	morcegão		morcego + -ão	Contável animado *animal	S	escalar	não	223	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	morcego grande
184	moscão	1710	mosca + -ão	Contável animado *animal	S	escalar	não	182	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	mosca grande
185	mulherão	1881	mulher + -ão	Contável Humano feminino	S	avaliativo	sim	349	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	mulher grande, forte ou gorda; mulheraça
186	mundão		mundo + -ão	Contável -animado	S	escalar	sim	177	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	mundo grande
187	narigão	1716	narig- + -ão	Contável -animado	S	escalar	sim	180	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	nariz grande; nariganga
188	navalhão	1543	navalha + -ão	Contável -animado	S	escalar	não	27	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	navalha de grande tamanho
189	negocião		negócio + -ão	Contável -animado	S	intensificador	não	63	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	m.q. <i>negociarrão</i> negócio de grande vulto
190	noitão		noite + -ão	Contável -animado	S	intensificador	sim	168	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	noite alta, madrugada
191	novelão		novela + -ão	Contável -animado	S	escalar	não	127	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	novela extensa
192	orelhão		orelha + -ão	Contável -animado	S	escalar	sim	281	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	orelha grande
193	palavrão	1825	palavra + -ão	Contável -animado	S	escalar	sim	386	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	palavra grande e de pronúncia difícil 2 palavra grosseira

194	palheirão	1858	palheiro + -ão	Contável -animado	S	escalar	não	169	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	grande palheiro
195	palhetão	1720	palheta + -ão	Contável -animado	S	escalar	não	130	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	palheta grande
196	pancadão		pancada + -ão	-Contável -animado	S	intensificador	sim	374	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	pancada violenta
197	panelão		panela + -ão	Contável -animado	S	escalar	sim	288	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	panela grande
198	papelão	1720	papel + -ão	Contável -animado	S	escalar	sim	574	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	papel bastante grosso e rígido 2 procedimento ridículo ou vergonhoso;
199	paredão	1660	parede + -ão	Contável -animado	S	escalar	sim	334	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	parede grande
200	partidão	1875	partido + -ão	-Contável -animado	S	avaliativo	sim	166	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	grande partido (‘organização’)
201	pastelão	1789	pastel + -ão	Contável -animado	S	escalar	sim	303	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	pastel grande
202	patacão	XVI	pataca + -ão	Contável -animado	S	escalar	sim	146	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	grande pataca (‘moeda’)
203	patão	1919	pato + -ão	Contável animado *animal	S	escalar	não	90	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	pato grande
204	pedinchão	1789	pedincha + -ão	-contável -animado	S	intensificador	sim	70	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	que ou aquele que pedincha
205	peixão	1899	peixe + -ão	Contável animado *animal	S	escalar	sim	135	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	peixe grande

206	perceveção		percevejo + -ão	Contável -animado	S	escalar	não	14	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	grande percevejo
207	periquitão		periquito + -ão	Contável animado *animal	S	escalar	não	40	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	periquito grande
208	pernã	1899	perna + -ão	Contável -animado	S	escalar	não	195	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	perna grande 2perna grossa
209	pescoção	1836	pescoço + -ão	Contável -animado	S	intensificador	sim	134	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	pancada no pescoço, desferida ger. com a mão; pescoçada,
210	picadão		picada + -ão / picado	Contável -animado	S	escalar	não	101	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	grande picada ou atalho
211	pingão	1858	pingo + -ão/ pinga	Contável -animado	S	escalar	não	146	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	pingo grande
212	pitangão		pitanga + -ão	Contável -animado	S	escalar	não	69	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	pitanga grande
213	pontão	1441	ponta + -ão	Contável -animado	S	escalar	sim	448	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	ponta grande
214	portão	1783	porta + -ão	Contável -animado	S	escalar	sim	623	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	porta grande; portal, portada
215	povão		povo + -ão	-Contável -animado	S	intensificador	sim	228	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	grande quantidade de pessoas; multidão, povaréu
216	pranchão	1789	prancha + -ão	Contável -animado	S	escalar	não	144	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	prancha grande
217	quindão		quind- + -ão	Contável -animado	S	escalar	sim	195	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	quindim grande
218	quintalão	1720	quintal + -ão	Contável -animado	S	escalar	não	88	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	grande ¹ quintal ('terreno')

219	rapagão	1543	rapaz + -g- + -ão	Contável humano	S	avaliativo	sim	117	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	rapaz bem desenvolvido, robusto e/ou bonito
220	ratão	1728	rato + -ão	Contável animado *animal	S	escalar	sim	222	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	rato ('roedor') grande
221	remendão	1572	remendo + -ão	Contável -animado	S	agente	sim	175	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	que ou aquele que faz remendos; remendeiro
222	repelão	XV	repelo + -ão	Contável -animado	S	intensificador (ação)	sim	99	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	empurrão violento; encontrão
223	repuxão	1862	repuxo + -ão	Contável -animado	S	intensificador (ação)	sim	71	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	ato de repuxar; puxão violento
224	risão		riso + -ão	Contável -animado	S	intensificador (agente)	não	84	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	que ri incessantemente, que ri por qualquer coisa
225	robalão		robalo + -ão	Contável animado *animal	S	escalar	não	38	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	robalo grande
226	rolão	1265	rolo + -ão	Contável -animado	S	escalar	sim	80	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	rolo grande
227	sacolão		sacola + -ão	Contável -animado	S	especificador	sim	440	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	conjunto de produtos básicos de alimentação e higiene
228	salão	1672	sala + -ão	Contável -animado	S	escalar	sim	721	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	sala grande, esp. a que se destina à recepção de visitas, bailes
229	salsichão	1881	salsicha + -ão	Contável -animado	S	escalar	sim	253	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	salsicha grande e bem grossa

230	sangão		sanga + -ão	Contável -animado	S	escalar	não	395	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	grande ² sanga ('escavação')
231	sargentão		sargento + -ão	-Contável humano	S	intensificador	não	138	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	sargento de grande envergadura
232	silhão	1706	silha + -ão	Contável -animado	S	escalar	sim	70	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	sela grande com estribo de um só lado e um arção semicircular, em que cavalgam mulheres trajando saias;
233	sobradão		sobrado + -ão	Contável -animado	S	escalar	não	45	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	sobrado grande
234	socavão	1813	socava + -ão	Contável -animado	S	escalar	sim	225	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	grande socava, covão subterrâneo
235	solão		sol + -ão	Contável -animado	S	intensificador	sim	93	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	sol abrasador, grande calor ao sol; solina
236	solteirão	1858	solteiro + -ão	Contável humano	S	avaliativo	sim	188	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	diz-se de ou homem de meia-idade ou mais, ainda não casado; celibatário
237	supetão	1836	súpeto + -ão	-Contável -animado	S	intensificador	sim	146	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	movimento rápido e inesperado; impulso, repente, súbito
238	tachão	1619	tacha + -ão	Contável -animado	S	escalar	não	93	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	grande ² tacha ('prego'); tachona
239	talentão	1858	talento + -ão	-Contável -animado	S	intensificador	não	57	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	grande talento
240	talhão	1899	talha + -ão	Contável -animado	S	escalar	sim	184	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	grande ² talha
241	tampão	XIII	tampa + -ão	Contável -animado	S	escalar	sim	595	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	grande tampa ou tampo

242	tapão		tapa + -ão	Contável -animado	S	intensificador	não	149	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	
243	tapetão		tapete + -ão	Contável -animado	S	escalar	sim	208	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	grande tapete
244	telão	1881	tela + -ão	Contável -animado	S	escalar	sim	125	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	grande tela
245	telhão	1789	telha + -ão	Contável -animado	S	escalar	não	104	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	telha grande
246	tempão		tempo + -ão	-Contável -animado	S	intensificador	sim	143	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	período excessivo de tempo
247	tímão	XX	time + -ão	Contável -animado	S	avaliativo	sim	227	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	m.q. timaço time de excelente nível técnico
248	tipão		tipo + -ão	-Contável -animado	S	intensificador	sim	76	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	indivíduo excêntrico; tipo estranho, curioso
249	trabalhão	1881	trabalho + -ão	-Contável -animado	S	intensificador	sim	96	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	grande trabalho ou grande fadiga; trabalhadeira
250	trancão	XIV	tranco + -ão	Contável -animado	S	intensificador	sim	115	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	encontro violento; esbarrão, encontrão, trance
251	travessão	1552	travessa + -ão	Contável -animado	S	escalar	sim	321	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	travessa grande
252	tropeção	1635	tropeço + -ão	Contável -animado	S	intensificador	sim	149	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	ato ou efeito de tropeçar; tropeçada, tropeçamento, tropeço
253	tubulão		túbulo + -ão	Contável -animado	S	escalar	não	166	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	tubo de grandes dimensões
254	unhão	1881	unha + -ão	Contável -animado	S	escalar	não	552	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	grande unha; unhona

255	varão	1721	vara + -ão	Contável -animado	S	escalar	sim	332	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	grande vara, ger. de metal ou ferro
256	vergalhão	1692	vergalho + -ão	Contável -animado	S	escalar	sim	152	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	barra de metal comprida e relativamente grossa
257	vergão	1662	verga + -ão	contável -animado	S	escalar	sim	54	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	verga grande ou grossa
258	vermelhão	1642	vermelho + -ão	-contável -animado	S	intensificador	sim	163	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	sulfato de mercúrio pulverizado, de cor vermelha, us. na fabricação de tinta 2 a cor dessa substância 3 a cor vermelha; vermelhidão
259	vespão	1721	vespa + -ão	Contável animado *animal	S	escalar	não	61	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	vespa grande
260	vidão		vida + -ão	-contável -animado	S	avaliativo	sim	82	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	uma boa vida; uma vida cheia de prazeres;
261	voção		voz + -ão	-contável -animado	S	intensificador	não	383	[x] _s →[[x] _s -ão] _s	voz extensa, timbrada e agradável
226										
262	abertão		aberto + -ão	QL Avaliativo neutro	A	especificador	não	72	[x] _A →[[x] _A -ão] _s	grande espaço sem árvores ou de vegetação rasteira, no meio da mata; clareira
263	acanhadão		acanhado + -ão	QL Avaliativo disfórico	A	intensificador	não	7	[x] _A →[[x] _A -ão] _s	que ou aquele que é muito tímido, acanhado
264	achadão		achado + -ão	QL Avaliativo neutro	A	intensificador	não	52	[x] _A →[[x] _A -ão] _s	achado maravilhoso, ótimo negócio; pechincha

265	alegrão		alegre + -ão	QL Avaliativo eufórico	A	intensificador	sim	155	[x] _A →[[x] _A -ão] _S	alegria intensa, profunda
266	amarradão	1970	amarrado + -ão	QL Avaliativo neutro	A	intensificador	não	44	[x] _A →[[x] _A -ão] _S	que ou quem se interessa muito por algo ou alguém
267	amigão		amigo + -ão	QL Avaliativo neutro	A	intensificador	sim	264	[x] _A →[[x] _A -ão] _S	amigo dedicado, grande amigo; amigação, amigalhaço
268	baixão	XVII	baixo + -ão	QL Avaliativo disfórico	A	intensificador	sim	232	[x] _A →[[x] _A -ão] _S	m.q. <i>baixadão</i> extensa baixada;
269	bizarrão		bizarro + -ão	QL Avaliativo disfórico	A	intensificador	não	69	[x] _A →[[x] _A -ão] _S	muito bizarro
270	bonaço	1712	bonacho + -ão	QL Avaliativo eufórico	A	intensificador	sim	138	[x] _A →[[x] _A -ão] _S	que ou quem é extremamente bondoso e sem afetação, natural
271	bonitão		bonito + -ão	QL Avaliativo eufórico	A	intensificador	sim	227	[x] _A →[[x] _A -ão] _S	que ou aquele que é muito bonito, atraente; bonitaço
272	bonzão		bom + z + -ão	QL Avaliativo eufórico	A	intensificador	não	117	[x] _A →[[x] _A -ão] _S	extremamente bom; ótimo; exímio
273	brancão		branco + -ão	CL	A	especificador	não	77	[x] _S →[[x] _S -ão] _S	tratamento afetivo para animal branco de tamanho grande (cavalo, boi, porco etc.)
274	caladão		calado + -ão	QL Avaliativo neutro	A	intensificador	sim	160	[x] _A →[[x] _A -ão] _S	que ou aquele que é muito calado, que fala pouco; quietarrão
275	clarão	1819	claro + -ão	QL Avaliativo neutro	A	intensificador	sim	307	[x] _A →[[x] _A -ão] _S	claridade intensa
276	desligadão		desligado + -ão	QL	A	intensificador	não	87	[x] _A →[[x] _A -ão] _S	que ou quem é extremamente desligado, distraído, aéreo

277	desmanchado		desmanchado + -ão	QL	A	intensificador	não	40	$[x]_A \rightarrow [[x]_A -ão]_S$	que ou aquele que se revela desmazelado ou pouco caprichoso; desajeitado, descuidado
278	despachadão		despachado + -ão	QL	A	intensificador	não	37	$[x]_A \rightarrow [[x]_A -ão]_S$	que ou quem apresenta franqueza e desembaraço, é muito despachado no modo de agir e de falar
279	doidão		doido + -ão	QL Avaliativo disfórico	A	intensificador	sim	444	$[x]_A \rightarrow [[x]_A -ão]_S$	que ou o que é muito doido
280	durão		duro + -ão	QL Avaliativo neutro	A	intensificador	sim	424	$[x]_A \rightarrow [[x]_A -ão]_S$	que ou aquele que possui grande resistência física, moral etc
281	esquisitão		esquisito + -ão	QL Avaliativo disfórico	A	intensificador	sim	123	$[x]_A \rightarrow [[x]_A -ão]_S$	que ou aquele que tem atitudes e comportamento estranhos
282	felizão	1899	feliz + -ão	QL Avaliativo eufórico	A	intensificador	não	92	$[x]_A \rightarrow [[x]_A -ão]_S$	que ou quem é muito feliz, que tem muita sorte
283	fofão		fofo + -ão	QL Avaliativo eufórico	A	intensificador	não	581	$[x]_A \rightarrow [[x]_A -ão]_S$	muito fofo
284	frescão		fresco + -ão	QL Avaliativo disfórico	A	intensificador	não	103	$[x]_A \rightarrow [[x]_A -ão]_S$	que ou o que é muito fresco
285	gigantão		gigante + -ão	QL Avaliativo neutro	A	escalar	sim	189	$[x]_A \rightarrow [[x]_A -ão]_S$	gigante excessivamente grande
286	gordão		gordo + -ão	QL Avaliativo disfórico	A	intensificador	não	241	$[x]_A \rightarrow [[x]_A -ão]_S$	que ou aquele que é muito gordo; corpulento, obeso
287	gostoso		gostoso + -ão	QL Avaliativo eufórico	A	avaliativo	sim	250	$[x]_A \rightarrow [[x]_A -ão]_S$	que ou aquele que é bonito, atraente
288	grandão		grande + -ão	QL Avaliativo neutro	A	intensificador	sim	233	$[x]_A \rightarrow [[x]_A -ão]_S$	m.q. grandalhão de grandes dimensões

289	grosseirão	1858	grosseiro + -ão	QL Avaliativo disfórico	A	intensificador	sim	157	[x] _A →[[x] _A -ão] _s	extremamente grosseiro
290	ignorantão	XVII	ignorante + -ão	QL Avaliativo disfórico	A	intensificador	não	68	[x] _A →[[x] _A -ão] _s	que ou o que é muito ignorante, porém pretensioso
291	largadão		largado + -ão	QL Avaliativo disfórico	A	avaliativo	não	67	[x] _A →[[x] _A -ão] _s	cuja aparência e/ou modo de trajar são descuidados;
292	letradão		letrado + -ão	QL Avaliativo neutro	A	intensificador	não	1	[x] _A →[[x] _A -ão] _s	muito letrado
293	liberalão		liberal + -ão	CL	A	avaliativo	não	33	[x] _A →[[x] _A -ão] _s	aquele que alardeia sua condição de liberal
294	machão	1789	macho + -ão	CL	A	avaliativo	sim	298	[x] _A →[[x] _A -ão] _s	m.q. <i>machona</i> 2homem de estatura grande e robusto; homenzarrão
295	madurão		maduro + -ão	QL Avaliativo neutro	A	intensificador	sim	30	[x] _A →[[x] _A -ão] _s	muito maduro; velho
296	maganão	1844	magano + -ão	QL Avaliativo disfórico	A	intensificador	sim	31	[x] _A →[[x] _A -ão] _s	que ou aquele que é muito magano
297	malevão	1922	malevo + -ão	QL Avaliativo disfórico	A	intensificador	não	12	[x] _A →[[x] _A -ão] _s	que ou aquele que é muito malevo
298	maricão	1716	marica + -ão	QL Avaliativo disfórico	A	intensificador	sim	67	[x] _A →[[x] _A -ão] _s	grande maricas ('efeminado', 'medroso')
299	mauzão		mau + -z + -ão	QL Avaliativo disfórico	A	intensificador	não	143	[x] _A →[[x] _A -ão] _s	muito mau, excessivamente ruim
300	medriocrão		medíocre + -ão	QL Avaliativo disfórico	A	intensificador	não	5	[x] _A →[[x] _A -ão] _s	indivíduo excessivamente medíocre
301	molengão	1881	molenga + -ão	QL Avaliativo disfórico	A	intensificador	não	87	[x] _A →[[x] _A -ão] _s	excessivamente molenga, indolente; moleirão

302	originalão		original + -ão	QL Avaliativo neutro	A	avaliativo	não	3	[x] _A →[[x] _A -ão] _S	que ou o que é muito singular, diferente; extraordinário, excêntrico
303	paradão		parado + -ão	QL Avaliativo neutro	A	intensificador	sim	143	[x] _A →[[x] _A -ão] _S	que ou o que se movimenta pouco, que não tem agilidade
304	patifão	1616	patife + -ão	QL Avaliativo disfórico	A	intensificador	não	55	[x] _A →[[x] _A -ão] _S	grande e notório patife
305	pedintão	1789	pedinte + -ão	QL Avaliativo disfórico	A	agente	não	12	[x] _A →[[x] _A -ão] _S	m.q. <i>pedinchão</i> que ou aquele que pedincha
306	pesadão	1899	pesado + -ão	QL Avaliativo neutro	A	intensificador	sim	130	[x] _A →[[x] _A -ão] _S	muito pesado
307	pobretão	1817	pobrete + -ão	QL Avaliativo disfórico	A	intensificador	sim	149	[x] _A →[[x] _A -ão] _S	indivíduo muito pobre
308	politicão	1836	político + -ão	CL	A	intensificador	não	40	[x] _A →[[x] _A -ão] _S	grande político, grande estadista
309	quadradão		quadrado + -ão	CL	A	escalar	não	63	[x] _A →[[x] _A -ão] _S	quadrado grande
310	santão	1629	santo + -ão	QL Avaliativo eufórico	A	avaliativo	não	260	[x] _A →[[x] _A -ão] _S	m.q. <i>santarrão</i> que ou aquele que simula pureza, santidade
311	sensaborão		sensabor + -ão	QL Avaliativo disfórico	A	intensificador	sim	76	[x] _A →[[x] _A -ão] _S	que ou aquele que é extremamente sensabor
312	simplão		simpl-+ -ão	QL Avaliativo eufórico	A	intensificador	não	86	[x] _A →[[x] _A -ão] _S	que ou aquele que é simplório ou muito simples
313	soberbão	1817	soberbo + -ão	QL Avaliativo disfórico	A	intensificador	não	45	[x] _A →[[x] _A -ão] _S	muito soberbo; soberbaço

314	taludão	1881	taludo + -ão	QL Avaliativo eufórico	A	intensificador	não	32	[x] _A →[[x] _A -ão] _S	diz-se de ou indivíduo que é muito grande, bem desenvolvido fisicamente
315	tapadão		tapado + -ão	QL	A	intensificador	não	93	[x] _A →[[x] _A -ão] _S	indivíduo muito bronco, ignorante
316	valentão	1707	valente + -ão	QL Avaliativo eufórico	A	intensificador	sim	48	[x] _A →[[x] _A -ão] _S	que ou quem é muito valente, corajoso, intrepid
317	velhacão	1666	velhaco + -ão	QL Avaliativo disfórico	A	intensificador	não	59	[x] _A →[[x] _A -ão] _S	que ou aquele que é exímio em velhacaria; grande velhaco
318	zangalhão	1634	zangalho + -ão	QL Avaliativo disfórico	A	intensificador	não	16	[x] _A →[[x] _A -ão] _S	m.q. <i>zangaralhão</i> indivíduo muito alto e desajeitado
57										

Bases adverbiais

tardão	1789	tarde + -ão		adv	intensificador	que ou aquele que muito tarda; 2	muito tarde
tantão		tanto + -ão		adv	intensificador	grande quantidade indeterminada	